

EDIÇÃO ESPECIAL

latindex

# INNOVATIO

REVISTA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA

ISSN: 2359-3377

## ARQUITETURA & URBANISMO



Ano 6, Volume Especial. Agosto de 2019.

## EXPEDIENTE

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU – UNIGUAÇU**

Rua Padre Saporiti, 717 – Bairro Rio D´Areia  
União da Vitória – Paraná  
CEP. 84.600-000  
Tel.: (42) 3522 6192

### **CATALOGAÇÃO**

**ISSN:** 2359-3377

### **LATINDEX**

**Folio:** 25163

**Folio Único:** 22168

### **CAPA**

Prof. Vilson Rodrigo Diesel Rucinski

### **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIGUAÇU**

#### **Presidente da Mantenedora**

Dr. Wilson Ramos Filho

#### **Superintendência das Coligadas UB**

Prof. Ms. Edson Aires da Silva

#### **Reitora**

Profª. Ms. Marta Borges Maia

#### **Pró-Reitor Acadêmico**

Prof. Dr. Atilio A. Matozzo

#### **Pró-Reitor de Pós-graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão**

Prof. Dr. João Vitor Passuello Smaniotto

#### **Presidente do Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos – ISPAE**

Profª. Ms. Dagmar Rhinow

#### **Coordenação do Curso de Administração**

Prof. Ms. Jonas Elias de Oliveira

#### **Coordenação do Curso de Agronomia**

Prof. Esp. Zeno Jair Caesar Junior

#### **Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Profª. Ms. Paula Toppel

#### **Coordenação do Curso de Biomedicina**

Profª. Ms. Janaína Ângela Túrmina

#### **Coordenação do Curso de Direito**

Prof. Esp. Sandro Perotti

#### **Coordenação do Curso de Educação Física**

Prof. Dr. Andrey Portela

#### **Coordenação do Curso de Enfermagem**

Profª. Ms. Marly Terezinha Della Latta

#### **Coordenação dos Cursos Engenharia Civil**

Prof. Larissa Yagnes

**Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica**

Prof. Esp. Fabio Passos Guimarães

**Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica**

Prof. Esp. Daniel Alberto Machado Gonzales

**Coordenação do Curso de Engenharia de Produção**

Prof. Ms. Wellington da Rocha Polido

**Coordenação do Curso de Farmácia**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Silmara Brietzing Hennrich

**Coordenação do Curso de Fisioterapia**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Giovana Simas de Melo Ilkiu

**Coordenação do Curso de Medicina Veterinária**

Prof. Ms. João Estevão Sebben

**Coordenação do Curso de Nutrição**

Prof. Esp. Wagner Osório de Almeida

**Coordenação do Curso de Psicologia**

Prof<sup>a</sup>. Esp. Guidie Elleine Nedochetko Rucinski

**Coordenação do Curso de Sistemas de Informação**

Prof. Ms. André Weizmann

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REVISTA**

**Editor Chefe das Revistas Uniguacu**

Prof. Dr. Atilio A. Matozzo

**Coeditor**

Prof. Ms. Vilson Rodrigo Diesel Rucinski

**Revisora Ad-hoc**

Prof. Ms. Sandra Fonseca Pinto

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Anésio da Cunha Marques (UNIGUAÇU)

Prof. Dr. Thiago Luiz Moda (UNESPAR)

Prof. Dr. Gino Capobianco (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Prof. Dr. Fernando Guimarães (UFRJ)

Prof. Dr. Rafael Michel de Macedo (Hospital Dr. Constantin)

Prof. Dr. Andrey Protela (UNIGUAÇU)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Melissa Geórgia Schwartz (UNIGUAÇU)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Eline Maria de Oliveira Granzotto (UNIGUAÇU)

Prof. Ms. Adilson Veiga e Souza (UNIGUAÇU)

## SUMÁRIO

A BIOARQUITETURA COMO FORMA DE AMENIZAR O IMPACTO AMBIENTAL QUE AS COMPOSIÇÕES URBANAS OCASIONAM.....	5
A INFLUÊNCIA DA CULTURA UCRANIANA NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MALLET (PR)	24
A MOBILIDADE URBANA ATIVA NAS CIDADES DE PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITÓRIA PELA LOCOMOÇÃO DA BICICLETA COMO O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE DOS RESIDENTES .....	41
A NEUROARQUITETURA APLICADA EM UM LAR PARA IDOSOS EM UNIÃO DA VITÓRIA-PR.	55
A REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DA RODOVIÁRIA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS DO SUL UTILIZANDO O CONCEITO DE POCKET PARK. ....	70
AMBIÊNCIA E LONGEVIDADE: IMPACTO DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	93
ASPECTOS DAS MORADIAS POPULARES EM RELAÇÃO À ESTÉTICA E AO CONFORTO DE SEUS MORADORES: DE CONJUNTOS HABITACIONAIS .....	112
CENTRO CULTURAL DA MADEIRA: A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DOS VALORES LOCAIS .....	126
COOPERATIVA AGRÍCOLA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS – PR E ARREDORES .....	142
DIREITO À MORADIA E INCLUSÃO SOCIAL – UTILIZAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS COMO FORMA DE CUMPRIR A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE.....	158

Uniguacu  
Centro Universitário

## A BIOARQUITETURA COMO FORMA DE AMENIZAR O IMPACTO AMBIENTAL QUE AS COMPOSIÇÕES URBANAS OCASIONAM

Viviéli Stavas<sup>1</sup>  
Bruna Maidel<sup>2</sup>  
Silvia Letícia Vacelkoski<sup>3</sup>  
Osmar de Carvalho Martins<sup>4</sup>  
Larissa Jagnez<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Bioconstrução e suas tecnologias voltadas à sustentabilidade na arquitetura. O presente artigo descreve uma pesquisa onde o objetivo é apontar a importância do uso de recursos estratégicos e sustentáveis nas construções para amenizar os impactos, os quais são resultantes da atividade humana sobre a natureza, de maneira a proporcionar uma boa qualidade de vida às próximas gerações. Segundo AEC Web (2019), empreendedores estão percebendo certa urgência em relação à necessidade de um reequilíbrio ambiental em nosso planeta, pois “quando se pensa em sustentabilidade, é preciso planejamento para médio e longo prazo”. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2019), na busca de minimizar os impactos ambientais provocados pela construção surge um paradigma para a sustentabilidade, a qual tem como definição uma busca harmoniosa entre os ambientes naturais e os construídos, que em tese consistem na redução do consumo de materiais e de energia não renováveis, redução de resíduos causados pela construção civil, e a melhoria da qualidade do ambiente construído. Este é um estudo baseado na coleta de dados bibliográficos, onde foram utilizados sites de busca, como O POVO, POLITIZE e WIKI HAUS, através das palavras-chave: bioarquitetura, sustentabilidade, impacto ambiental, construção. Por fim, como resultado da pesquisa foi possível observar uma crescente preocupação das pessoas diante da aplicação de métodos eficazes dentro de uma arquitetura menos danosa, como forma de integração entre natureza e arquitetura, onde conclui-se então que tais segmentos afetariam positivamente a maneira de construir contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioarquitetura, Sustentabilidade, Impacto Ambiental, Construção.

**ABSTRACT:** Bioconstruction and its technologies focused on sustainability in architecture. The present article describes a research where the objective is to point out the importance of the use of strategic and sustainable resources in the constructions to mitigate the impacts, which are result of the human activity on the nature, in order to provide a good quality of life to the next generations. According to AEC Web (2019), entrepreneurs are perceiving some urgency regarding the need for an environmental rebalancing on our planet, because "when you think about sustainability, you need planning for the medium and long term." According to the Ministry of the Environment (2019), in the search to minimize the environmental impacts caused by construction, a paradigm for sustainability emerges, which has as its definition a harmonious search between natural and built environments, which in theory consist of reducing the consumption of non-renewable materials and energy, reducing waste from construction, and improving the quality of the built environment. This is a study based on the collection of bibliographical data, where search engines such as O POVO, POLITIZE and WIKI HAUS were used, through the keywords: bioarchitecture, sustainability, environmental impact, construction. Finally, as a result of the research, it was possible to observe a growing concern of the people

<sup>1</sup> Graduada de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Pós-graduação MBA em gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção pelo IPOG. Mestranda no programa de pós-graduação em engenharia da construção civil, área de concentração ambiente construído, pela UFPR. Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu), e autônoma no escritório de B.Maidel Arquitetura.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Construção Civil. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Professora no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu)

<sup>4</sup> Possui graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e MBA em Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Integrada

<sup>5</sup> Mestrado em andamento em Engenharia de Construção Civil, Área: Estruturas, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR - 2017). Especialista em Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR - 2016). Possui graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2013).

about the application of effective methods within a less damaging architecture, as a form of integration between nature and architecture, where it is concluded then that such segments would positively affect the way of contribute to sustainable development.

**KEY WORDS:** Bioarchitecture, Sustainability, Environmental Impact, Construction.

## 1 INTRODUÇÃO

A história da Bioarquitetura no Brasil surgiu em meados de 1960, quando engenheiros e arquitetos começaram a perceber o poder que as construções tinham sobre o meio ambiente, entretanto, segundo a Info Escola (2019)<sup>6</sup>, essa prática ainda é pouco aceita e sofre certo preconceito, pois se trata de um resgate às técnicas construtivas antigas tradicionais, o qual conforme a Info Escola (2019), utilizavam materiais feitos basicamente de terra e fibras naturais, mas que hoje são difundidas com as tecnologias mais recentes.

Este artigo tem como tema a Bioarquitetura como forma de amenizar o impacto ambiental que as composições urbanas ocasionam para as futuras gerações, visando à boa qualidade humana e ambientes sustentáveis, onde há a percepção de um crescimento pela procura de novas técnicas de construção significativas, da preocupação e da busca por materiais alternativos e ecológicos que solucionem problemas relativos à grande parte das construções atuais, amenizando futuros impactos de âmbito ambiental e dando preferência também aos materiais locais, contribuindo assim para a economia e o desenvolvimento regional.

A delimitação do tema estudado será estudar a Bioarquitetura como prática sustentável e ecológica visando conter os problemas causados pelas construções tradicionais, buscando a utilização de materiais alternativos e menos nocivos ao planeta. A construção civil aborda as atividades de produções de obras, que de acordo com o Blog Geosiga (2018)<sup>7</sup>, são compreendidos em estradas, edifícios, canais de navegação, aeroportos, entre outros, e tem um papel fundamental na civilização, e segundo o Instituto de Educação Tecnológica - IETEC (2019), é considerado um dos setores mais consideráveis da economia brasileira, com cerca de 172.703 empresas atuantes no mercado onde a construção civil passa por um notório período de crescimento. O Instituto de

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.infoescola.com/ecologia/construcao-ecologica/>.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.geosiga.com.br/dia-do-trabalhador-da-construcao-civil/>.

Educação Tecnológica – IETEC (2019) afirma que nos deparamos com um desafio no ramo da construção civil relacionado às questões ambientais e de sustentabilidade, o qual o Brasil ainda sofre com uma inadequação ao que tange á sustentabilidade, pois o ramo já citado é uma das maiores responsáveis pela emissão de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera, entre os demais gases responsáveis pelo efeito estufa, causando variáveis na mudança climática.

As mudanças climáticas afetam o planeta ocasionando problemas graves como o derretimento das geleiras, tempestades intensas e secas prolongadas e de maior frequência, e de acordo com SANTOS (2019), é notório um uso exagerado dos recursos naturais e um crescimento na emissão de gases causadores do efeito estufa resultando em poluição, o qual está afetando a nossa qualidade de vida. O impacto ambiental no que tange a construção civil tem causado inúmeras consequências, e segundo O POVO (2019), isso demonstra o quanto à necessidade do homem não está de acordo com a da natureza e que não há como construir sem causar danos. Nesse sentido, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2019), na busca de minimizar os impactos ambientais provocados pela construção surge um paradigma para a sustentabilidade, á qual tem como definição uma busca harmoniosa entre os ambientes naturais e os construídos, onde os desafios do setor são diversos, mas que em tese consistem na redução do consumo de materiais e de energia não renováveis, redução de resíduos causados pela construção civil, preservação do ambiente natural e a melhoria da qualidade do ambiente construído, entre outros.

O estudo visa contribuir para uma maior visão em relação às questões relacionadas ao impacto ambiental como resultado da atividade humana sobre a natureza, atividade qual, afeta o planeta de diversas maneiras podendo causar danos irreversíveis. Conforme Machado (2016), os impactos negativos sobre o meio ambiente precisam ter uma prioridade ininterrupta de toda população.

A utilização de técnicas sustentáveis, diminuição de gastos e de materiais não renováveis, em conformidade disso junto com a diminuição da geração de resíduos é o alvo que devemos atingir para á preservação e renovação do meio ambiente, podendo utilizar os materiais anteriormente desvalorizados e resgatar técnicas antigas de construção as quais possam ser atualizadas para os dias atuais. Muitas são as vantagens de viver em consonância com o planeta, visando

viver de maneira saudável, mais ecológica, econômica, com qualidade e feliz, o qual é necessário apenas algumas mudanças de hábito.

Para isso, serão abordadas inicialmente questões de como a Bioarquitetura se aplica nos dias atuais e os efeitos positivos que essa prática proporciona sobre o planeta e sobre a qualidade de vida das pessoas e das próximas gerações, onde o intuito da nova arquitetura é buscar formas de se manter conectada com as construções, prevendo um desafio de construir de forma mais ecológica e sustentável com empreendimentos que utilizem produtos naturais e reaproveitáveis, como por exemplo, a captação da água da chuva, o armazenamento de energia solar, energia eólica, e em detrimento disso, tendo em vista maneiras de diminuir resíduos sólidos não degradáveis.

De acordo com o Portal 44 arquitetura (2019)<sup>8</sup>, como um dos focos da Bioarquitetura, é de grande importância, se atentar principalmente ao aproveitamento das condições climáticas local de cada nova construção, visando às características regionais para um maior conforto específico em cada local do ambiente. As construções são pensadas de forma a reaproveitar todas as entradas de luz, incidências de vento por ventilação natural, utilizando painéis solares, fazendo reuso da água pluvial, tendo estratégias mais econômicas, enfim. Para Mac (2019), a Bioarquitetura deve conter como uma de suas características a preferência por produtos locais, como por exemplo; argila, pedra, terra, fibras naturais, bambu e vários outros. Visto isso, “A arquitetura sustentável procura compreender as necessidades de seus clientes e apresentar soluções criativas através do uso de materiais e tecnologias inovadoras”. (WEG, 2019), o qual se faz necessário aumentar a integração entre meio ambiente e o homem por meio de conceitos arquitetônicos mais sustentáveis.

É cada vez mais recorrente o uso de materiais alternativos para as construções onde visam à manutenção e a renovação dos recursos naturais encontrados no planeta, onde enfatiza-se que:

Os recursos naturais são elementos da natureza úteis ao ser humano para a sua sobrevivência, conforto e desenvolvimento de diversas atividades. Exemplos deles são os vegetais, os ventos, a água, a energia solar, o solo, as florestas, os minérios, dentre outros.” (PLANETA TERRA, 2019).

<sup>8</sup> Disponível em: <http://44arquitetura.com.br/2017/05/bioarquitetura-em-forte-tendencia-conheca-mais-sobre-ela/>.

## 2 PASSADA POR GERAÇÕES

A arquitetura vem sendo utilizada desde os primórdios da humanidade, em que, segundo Morteau (2019) historicamente, diversos tipos de civilizações antigas utilizavam a arquitetura naquela época para construir suas moradas como forma de proteção da chuva, de predadores e de fatores externos, o qual usavam materiais comuns da natureza, tais como a madeira, pedras, fibras naturais, areia, bambu e entre outros. É notório uma similaridade entre as ações de construção entre os humanos daquela época seguidos da época atual, em relação às necessidades próprias de sobrevivência e bem estar, entretanto, segundo Morteau (2019), a arquitetura começou a mudar quando resolveu caminhar sobre passos largos em direção a uma arquitetura global, não se preocupando demasiadamente com os saberes tradicionais e em seguir padrões construtivos milenares, os quais foram deixados por nossos antecessores.

### 2.1 REEQUILIBRIO AMBIENTAL

A Bioarquitetura é um termo comprometido com o desenvolvimento global, remete-se a maneira ecológica de construir, sendo transformadas em elementos “vivos”, preocupando-se com a priorização da utilização de materiais sustentáveis, locais e de baixo impacto ambiental, no qual se começou a dar mais importância aos métodos de construção menos agressivos ao meio ambiente, de formas mais sustentáveis, e buscando a utilização de matérias primas naturais, dando preferência àquelas que podem ser renovadas. Salvo isso, a Bioarquitetura é uma arquitetura com possibilidades de integração entre conforto, beleza e funcionalidade, utilizando-se de recursos menos nocivos ao planeta.

De acordo com Polieqd (2018);

A bioarquitetura é uma arquitetura focada em favorecer a vida; todos os tipos de vida. Ela considera, desde o projeto até a obra, sistemas construtivos sustentáveis (materiais e processos) e tecnologias saudáveis para que a edificação processe energias, água, ar e resíduos, procurando diminuir o impacto causado e devolver à natureza tudo que dela foi retirado, com qualidade igual, ou melhor. Por sua vez,

ao optar pela utilização de uma técnica e um material construtivo, considera não apenas seus aspectos técnicos e estéticos finais, mas analisa toda a cadeia produtiva ao qual perpassam, desde a extração e manejo da matéria-prima até as distâncias percorridas em seu trajeto, os processos de transformação e incorporação de substâncias e, para além disto, a durabilidade, degradação e sua reintegração à natureza. (POLIEQD, 2018).

Em precedência disso, torna-se possível avaliar as consequências sobre os impactos que estes materiais causam à saúde humana e diante destas questões tomar decisões que favoreçam mais o meio-ambiente e as gerações futuras.

Diante disto, empreendedores estão percebendo certa urgência, da qual segundo AEC Web (2019)<sup>9</sup>, há necessidade de um reequilíbrio ambiental em nosso planeta, pois “quando se pensa em sustentabilidade, é preciso planejamento para médio e longo prazo. Assim, teremos sistemas de menor consumo energético e menores custos ao longo de sua vida útil.” (CAVALCANTE, 2019).

## 2.2 PREOCUPAÇÕES CLIMÁTICAS

Um dos assuntos mais notáveis a ser enfrentado globalmente, está associado às mudanças climáticas, o qual se enfatiza a Arquitetura e a Engenharia como uma das áreas onde mais se alteram a paisagem natural e, portanto, mais impactam o meio ambiente. Segundo Cavalari (2013), a indústria de cimento é responsável por aproximadamente 7% da emissão de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera, diante disto, percebe-se que a construção civil é a maior geradora de resíduos em grande parte da sociedade.

Em precedência disso, são áreas que possuem um grande potencial de minimizar os impactos causados através de uma abordagem mais sustentável e ecológica. Boa parte da natureza é afetada pelas construções do ser humano, visto isso, torna-se necessário repensar sobre o estilo de vida do homem contemporâneo, fazendo uma cautelosa análise de sobrevivência, levando em conta tópicos como; a escassez de recursos naturais; a poluição do meio ambiente, pelo que se diz respeito aos processos construtivos; a geração de

<sup>9</sup> Disponível em: [https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/o-que-e-bioarquitetura\\_14771\\_10\\_0](https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/o-que-e-bioarquitetura_14771_10_0)

resíduos não degradáveis pela construção civil, e, sobretudo, sobre a vida humana e a natureza de forma não consciente.

Como seres pensantes, e em consonância com o Meio de Informações Ambientais (2014), devemos buscar formas de amenizar esses impactos e promover a manutenção dos ciclos do meio ambiente onde, para se ter um desenvolvimento sustentável é necessário satisfazermos às nossas necessidades atuais, em que podemos construir hoje, mas sem hipotecar a qualidade de vida das próximas gerações. É preciso que os indivíduos assumam, portanto, a sua responsabilidade diante da aplicação de métodos eficazes dentro de uma Arquitetura menos danosa, como recurso estratégico para amenizar os impactos ambientais, desde que haja parcerias entre governo, comunidade e família será cada vez mais possível alcançar uma harmonia entre humanos dentro das suas construções e o meio ambiente.

Uma maneira de construir contribuindo para o desenvolvimento sustentável implica-se no uso consciente dos materiais utilizados, buscando sempre por técnicas menos danosas ao ciclo de vida da natureza.

Como a escolha dos materiais de construção afeta o impacto ambiental de uma edificação, deve-se buscar a seleção de materiais e componentes que estejam o mais perto possível de seus estados naturais, ou seja, aqueles que necessitam de menor número de acabamentos ou beneficiamentos. (OLIVEIRA, 2015, pág. 20.).

De acordo com isso e com o Blog do Sienge (2016)<sup>10</sup> muitos materiais sustentáveis são empregados hoje, entre eles se destacam:

- Solo cimento; Geralmente resultante de uma mistura de solo, cimento e água e tem sua aplicabilidade em pavimentações, em muros de arrimo, e produção de tijolos e telhas sem que haja necessidade prévia de queima.
- Concreto reciclado; Composto por cimento, areia, água, e compostos britados que normalmente contem materiais ligantes como colas.
- Madeiras de reflorestamento; Provem de florestas com certificação original ou replantada, com manejo sustentável. Onde da mesma forma em que são extraídas, são replantadas.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/sustentabilidade-na-construcao-civil-materiais-de-construcao-sustentaveis>.

- Madeiras certificadas; Cujas comprovações se dá através de selos concedidos por órgãos competentes e avaliadores.
- Telhas ecológicas; São relativamente mais leves e não são prejudiciais à saúde nem ao meio ambiente, podem ser feitas através de placas prensadas de fibras naturais ou materiais reciclados.
- Telhado verde; Permite a aplicação de solos verdes e vegetação sobre uma camada impermeabilizada sobre as construções, onde não permite a propagação do calor para seu interior, proporcionando assim um conforto térmico e também abafa os ruídos, produzindo também um conforto acústico.
- Coletores de água da chuva; É uma cisterna que através de mecanismos da edificação, como rufos e calhas faz a coleta de água para posterior aproveitamento. Com a captação da água da chuva é possível gerar economia.
- Aquecimento geotérmico; Permite o aproveitamento do vento ou da luz do sol, e é possibilitada pela instalação de um pequeno sistema que passa por dutos coletores.
- Vidro inteligente; Permite controlar a incidência solar na fachada e ambientes internos onde possibilita um controle para um aquecimento e luminosidade confortável, e com isso não necessitando o uso de climatizações artificiais e uma diminuição da luz elétrica, resultando em uma grande economia de energia.
- Tintas à base de óleo e água; Produzidos a partir de óleos vegetais promovendo um futuro descarte não prejudicial ao meio ambiente.
- Piso Inter travado; Geralmente são compostos por peças de concreto modulares, onde seu assentamento remete a um quebra-cabeça, e esse tipo de piso permite uma permeabilização da água da chuva pelo solo, pois a água escorre por suas juntas, possibilitando uma drenagem do solo.

Blog Sienge (2016) afirma que “priorizar o uso de procedimentos” e [materiais de construção](#) sustentáveis em detrimento dos convencionais, pode baratear a obra e permite uma melhor [gestão dos custos](#) de engenharia civil e manutenção, além de promover a sustentabilidade na construção civil. (SIENGE, 2016.)

A grande ideia acerca da Bioarquitetura e sobre o uso de materiais e práticas sustentáveis vai mais além;

Quando falamos de residências sustentáveis a própria ideia pressupõe que causem o menor impacto possível ao meio ambiente. Mas esse impacto que queremos evitar é o negativo, o impacto de trazer transmissão de gases tóxicos ou mesmo de resíduos prejudiciais ao solo. Podemos fazer intervenções benéficas, gerando impactos positivos no meio ambiente, como implantação de grandes áreas permeáveis onde a água atinja mais facilmente o lençol freático e um pequeno ecossistema possa se formar. (CAMPOS, Gustavo, 2015.)

Segundo dados referentes ao emprego de técnicas construtivas sustentáveis e a Lopes (2019);

Apesar de já dispor de um mercado em expansão no segmento de construção sustentável, sobretudo no âmbito de [materiais](#), o Brasil ainda engatinha na área de sistemas construtivos sustentáveis, mas tem perspectivas bastante positivas para o setor. Prova desse cenário são as empresas nacionais que se consolidam como escolhas viáveis quando o assunto são práticas modernas e eficientes como alternativa de redução dos impactos ambientais. (LOPES Michele, 2019)

### 2.3 BIOARQUITETURA COMO REFERÊNCIA AMBIENTAL

O intuito da nova arquitetura é buscar formas de se manter conectada com as construções, prevendo um desafio de construir de forma mais ecológica e sustentável com empreendimentos que utilizem produtos naturais e reaproveitáveis, como por exemplo, a captação da água da chuva, o armazenamento de energia solar, energia eólica, e em detrimento disso, tendo em vista maneiras de diminuir resíduos sólidos não degradáveis.

Nota-se uma busca de integração entre natureza e arquitetura, onde ela se torna cada vez mais possível dentro de um projeto, e de acordo com o Site Wiki Haus (2019)<sup>11</sup> o Brasil ocupa um lugar favorável no ranking entre os países que possuem um maior número de construções verdes com a certificação LEED e que ainda há muito a se fazer para que a integração entre natureza e o meio urbano esteja ao alcance de todos.

Sobre a certificação LEED:

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/em-busca-das-nossas-origens-integracao-da-natureza-muito-alem-da-horta-de-apartamento/>.

LEED é uma sigla para Leadership in Energy and Environmental Design. Traduzindo: Liderança em Energia e Design Ambiental. Foi criada pelo United States Green Building Council, ou mais conhecido como USGBC ([www.usgbc.org](http://www.usgbc.org)), em 1993. O USGBC foi criado com o intuito de promover e fomentar práticas de construções sustentáveis. Logo no início o USGBC compreendeu que precisava viabilizar essa ideia para a indústria, pois só assim essas práticas seriam palpáveis e mensuráveis. Tornou-se assim necessária a criação de um sistema próprio. Foi então introduzido o sistema de classificação LEED como uma forma de se estabelecer estratégias e padrões para a criação de edifícios sustentáveis. (BONI Felipe, 2018).

### 3 METODOLOGIA

Os dados empregados para explorar a Bioarquitetura como recurso estratégico utiliza uma abordagem qualitativa, que segundo o site Normas & Regras (2019)<sup>12</sup>, esse método possui o objetivo de coletar dados voltados para a compreensão de atitudes, motivações e comportamento de um determinado grupo de pessoas, com o intuito de entender o ponto de vista das mesmas, onde é imprescindível citar que, é um tipo de investigação que considera apenas aspectos subjetivos e que não podem ser traduzidos em números.

Sendo assim, contrastamos que "a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. Em outras palavras, busca compreender o comportamento do consumidor, estudando as suas particularidades" (ROCHA, 2019). Ela busca por uma compreensão comportamental, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos.

O artigo foi desenvolvido por base da coleta de dados bibliográficos referentes à área da Bioconstrução e tecnologias voltadas à sustentabilidade na arquitetura, onde tal tipo de pesquisa, segundo o site TCC Monografias e Artigos (2019)<sup>13</sup>, é o passo inicial na construção de um protocolo de investigação, o qual se faz necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema em questão.

O site Up Lexis (2019)<sup>14</sup> define a coleta de dados basicamente pelo processo de recolhimento de dados, os quais são utilizados em pesquisas, planejamentos e desenvolvimento de estudos.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.uplexis.com.br/blog/gestao/o-que-e-a-coleta-de-dados/>

De acordo com Blog Master (2019)<sup>15</sup>, entendemos por coleta de dados o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, e diante disso, procurar informações sobre um determinado tema ou um conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise.

Segundo Pereira, et. al.(2019), a pesquisa bibliográfica é essencial para o desenvolvimento de um projeto, onde se reúne um material relevante para o desenvolvimento do tema abordado.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste estudo foram abordadas maneiras de amenizar os impactos recorrentes que as composições urbanas ocasionam, ou seja, fazer uso de materiais e técnicas visando à sustentabilidade e empregando o uso da Bioarquitetura para favorecer o bem estar das pessoas e do meio ambiente para as próximas gerações, onde foram discutidos formas e usos de materiais e técnicas visando à sustentabilidade e empregando o uso da Bioarquitetura para favorecer o bem estar das pessoas e do meio ambiente para as próximas gerações, onde se busca sempre a possibilidade de integração entre construção e natureza.

O universo delineado para essa pesquisa consiste nos setores da arquitetura e engenharia para que se possam criar edifícios mais sustentáveis, desde o início de um novo projeto, pensar em cada âmbito dele e o tornar em uma Bioconstrução que seja favorável ao meio ambiente e as pessoas que dele se utilizarão.

A definição de população para Gil (2008, p.89, p.90).

Universo ou população. É um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, o operário filiado a um sindicato via Métodos e Técnicas de Pesquisa Social • Gil os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período. (GIL, 2008, p. 89, p.90)

<sup>15</sup> Disponível em: <http://darleisimioni.blogspot.com/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html>.

E de novamente para Gil (2008, p.89, p.90).

Amostra. Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Urna amostra pode ser constituída, por exemplo, por cem empregados de urna população de 4.000 que trabalham em uma fábrica. Outro exemplo de amostra pode ser dado por determinado número de escolas que integram a rede estadual de ensino. Outros exemplos: urna quantidade definida de peixes retirados de determinado rio, certo número de parafusos retirados do total da produção diária de uma indústria ou um cálice de vinho de um tonel. (GIL, 2008, p. 89, p.90)

Considerando que o objetivo principal do projeto é levantar dados necessários para uma atual análise referente à aplicabilidade da Bioarquitetura como um elemento estratégico que possa amenizar os impactos que as construções não sustentáveis acarretam sobre o bem estar e a vida das pessoas, e sobre o meio ambiente.

Em razão das palavras de Moraes (1999), a análise do conteúdo basicamente é constituída por uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar uma classe de documentos de texto, os quais são conduzidas por descrições sistemáticas sendo elas qualitativas ou quantitativas, ajudam a reinterpretar as mensagens e proporcionam o alcance de seus significados, deslocando-se além de uma leitura comum.

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo. (ROQUE MORAIS, 1999.)

Seguindo neste contexto, utilizamos duas etapas para análise do conteúdo abordado, sendo a primeira de exposição dos dados e a segunda sobre a análise em forma de conclusão sobre todas as informações oferecidas.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo em vista todos os aspectos observados neste artigo, onde foram abordadas questões de como nasceu a bioarquitetura, como se utilizar dela para

amenizar o impacto causado principalmente pelas construções tradicionais e a busca pela utilização de materiais alternativos, e tendo conhecimento disto, torna-se necessário ter em mente a relevância do respeito á sustentabilidade, pelo ser humano e por todo o contexto social em que se encontram as construções, onde se chama de Bioarquitetura aquela que é capaz de aproveitar recursos e desperdiçar o mínimo possível, usando técnicas sustentáveis específicas para cada parte de um projeto, ou seja, cada etapa de uma obra, buscando sempre os materiais que melhor se adequam aquela situação, sendo assim, dando preferência á materiais menos nocivos e em precedência disto, que causem menos impacto, pois a Bioarquitetura é uma forma de agir em concordância com o bem estar das pessoas e do planeta.

Entendemos que a arquitetura aliada à prática sustentável de construir nos possibilita de várias formas uma busca por novos conceitos, os quais tem o intuito de reduzir os impactos que são causados atualmente pelas construções, onde um dos objetivos principais é preservar os recursos naturais, já que os mesmos são finitos e é imprescindível tomar consciência sobre a importância da adoção de alternativas sustentáveis e principalmente sobre o tema da sustentabilidade, e no que tange todo o resto.

Seguindo a linha de raciocínio empregada neste artigo “a arquitetura sustentável já deixou de ser uma tendência para se tornar uma regra, pois os projetos que seguem esta linha, além de preservar o meio ambiente, melhoram a qualidade de vida das pessoas”. (AMARAL, 2019).

A Bioarquitetura, quando aplicada proporciona uma grande melhora na qualidade de vida humana, social e nos aspectos ambientais a qual promove um incentivo a mais para que outras pessoas possam perceber a eficácia também, e com isso, possam aplicar as técnicas em suas próprias construções, promovendo a consciência ecológica , aonde o bem estar das pessoas é melhorado gradativamente, além de garantir construções mais limpas, com menor tempo de obra e conseqüentemente, uma diminuição nos gastos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEC WEB. **O que é Bioarquitetura?** Disponível em: <  
[https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/o-que-e-bioarquitetura\\_14771\\_10\\_0](https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/o-que-e-bioarquitetura_14771_10_0)>  
Acesso em: 29 de março de 2019.

**AMARAL, R. 2019.** Meio ambiente e arquitetura sustentável: aplicações na área.  
Disponível em: <<http://www.ricardoamaralarquitetos.com.br/post/meio-ambiente-e-arquitetura-sustentavel-aplicacoes-na-area>> Acesso em: 16 de junho de 2019.

BLOG DO SIENGE, (2016). **Sustentabilidade na construção civil: materiais de construção sustentáveis.** Disponível em: <  
<https://www.sienge.com.br/blog/sustentabilidade-na-construcao-civil-materiais-de-construcao-sustentaveis/>> Acesso em: 31 de março de 2019.

BLOG GEOSIGA. **A história da construção civil no Brasil e no mundo.** Disponível em: <  
<https://www.geosiga.com.br/dia-do-trabalhador-da-construcao-civil/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

BLOG MASTER. **Métodos de coleta de dados.** Disponível em: <  
<http://darleisimioni.blogspot.com/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html>>  
Acesso em: 30 de março de 2019.

BLOG TOMADAS & INTERRUPTORES WEG. **Arquitetura sustentável: integração entre ambiente, projeto e tecnologia.** Disponível em: <  
<https://www.weg.net/tomadas/blog/sustentabilidade/arquitetura-sustentavel/>>  
Acesso em: 27 de março de 2019.

BONI Filipe, (2018). **O que é LEED?** Disponível em: <  
<https://www.ugreen.com.br/leed/>> Acesso em: 31 de março de 2019.

CAVALARO, J. Bioarquitetura. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 129-140, jan./jun. 2013.

CAMPOS, Gustavo. **Vantagens e desvantagens de uma casa sustentável.** Disponível em: <

[https://www.homify.com.br/livros\\_de\\_ideias/211934/vantagens-e-desvantagens-de-uma-casa-sustentavel](https://www.homify.com.br/livros_de_ideias/211934/vantagens-e-desvantagens-de-uma-casa-sustentavel)> Acesso em: 31 de março de 2019.

MORETTO, G.M. 2008. **Sustentabilidade e arquitetura são aliadas á causa ambiental.** Disponível em:

<<https://redatoronline.wordpress.com/2008/11/03/sustentabilidade-e-arquitetura-sao-aliadas-a-causa-ambiental/>>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

GIL, C.G. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas. S.A, 2008. Cap. 9, p. 89-90.

INFO ESCOLA. **Construção ecológica.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/ecologia/construcao-ecologica/>> Acesso em 29 de março de 2019.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, IETEC. **Construção civil: mercado cresce no país e aponta grandes desafios no setor.** Disponível em: < [http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/1157](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1157)> Acesso em: 30 de março de 2019.

ISSU. **Bioarquitetura bambu Carolina paixa.** Disponível em: <[https://issuu.com/carolpcastiglioni/docs/bioarquitetura\\_bambu\\_carolina\\_paixa](https://issuu.com/carolpcastiglioni/docs/bioarquitetura_bambu_carolina_paixa)> Acesso em 27 de março de 2019.

JUNIOR, Carlos. 2018. **Recursos humanos do projeto: Qual a importância de gerenciar?** Disponível em: <<https://www.projectbuilder.com.br/blog/recursos-humanos-do-projeto/>> Acesso em: 11 de Abril de 2019.

LOPES, Micheli. **Sistemas construtivos sustentáveis: opções modernas e cada vez mais aplicadas.** Disponível em: < <https://www.temsustentavel.com.br/sistemas-construtivos-sustentaveis-opcoes/>> Acesso em: 31 de março de 2019.

MAC ARQUITETURA. **A arquitetura de terra e o desenvolvimento sustentável na construção civil.** Disponível em: <<https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/arquitetura-de-terra.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2019

MAC ARQUITETURA. **Bioarquitetura.** Disponível em: <<https://mac.arq.br/bioarquitetura/>> Acesso em: 27 de março de 2019.

MACHADO, Livia. **Impactos da ação humana no meio ambiente.** Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/06/07/noticia-especial-enem,770256/impactos-da-acao-humana-no-meio-ambiente.shtml>> Acesso em: 23 de março de 2019.

MARIA CLARA SIERRA. **Bioarquitetura integra homem e natureza.** Disponível em: <<https://extra.globo.com/casa/bioarquitetura-integra-homem-natureza-361760.html>> Acesso em: 27 de março de 2019.

MEIO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS. **Desenvolvimento sustentável - o que é e como alcançá-lo?** Disponível em: <<https://meioinfo.eco.br/desenvolvimento-sustentavel-o-que-e/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

MINISTÈRIO DO MEIO AMBIENTE. **Construção sustentável.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel.html>> Acesso em: 30 de março de 2019.

MOBUSS CONSTRUÇÃO. **Impactos ambientais da construção.** Disponível em: <<https://www.mobussconstrucao.com.br/blog/impactos-ambientais-da-construcao/>> Acesso em: 27 de março de 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)> Acesso em: 31 de março de 2019.

NORMAS & REGRAS. **Pesquisa qualitativa – o que é? Como fazer uma? – TCC e monografias.** Disponível em: <<https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

OLIMPUS, Helios. **O que é a bioarquitetura?** Disponível em: <<http://moradanatural.com.br/bioarquitetura-2/>> Acesso em: 23 de março de 2019.

O POVO. **Bioarquitetura: a sustentabilidade na construção civil.** Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/09/bioarquitetura-a-sustentabilidade-na-construcao-civil.html>> Acesso em: 27 de março de 2019.

PEREIRA Fernando, CLARA Maria, OLIVEIRA Mariana, SALES Rami e CASTRO Valeska. **Pesquisa bibliográfica.** Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ajudapesquisar/home>> Acesso em: 30 de março de 2019.

PLANETA TERRA. **Recursos naturais.** Disponível em: <<http://planeta-terra.info/recursos-naturais.html>> Acesso em: 27 de março de 2019.

POLIEQ. **Você sabe o que é a Bioarquitetura?** Disponível em: <<http://www.poliesquadrias.com.br/voce-sabe-o-que-e-a-bioarquitetura/>> Acesso em: 23 de março de 2019.

POLITIZE. **O que são mudanças climáticas?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/mudancas-climaticas/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

PORTAL 44 ARQUITETURA. **Bioarquitetura em forte tendência conheça mais sobre ela.** Disponível em: <http://44arquitetura.com.br/2017/05/bioarquitetura-em-forte-tendencia-conheca-mais-sobre-ela/> Acesso em: 27 de março de 2019.

ROCHA Hugo. **O que é pesquisa qualitativa, tipos, vantagens, como fazer exemplos.** Disponível em: < <https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/> > Acesso em: 30 de março de 2019.

SANTOS, vanessa sardinha. **Mudanças climáticas.** disponível em: < <https://alunosonline.uol.com.br/biologia/mudancas-climaticas.html> > Acesso em: 30 de março de 2019.

SITE CONCEITO. 2019. **Conceito de orçamento.** Disponível em: <<https://conceito.de/orcamento>> Acesso em: 11 de abril de 2019.

TALITA YASMIN MESQUITA DE OLIVEIRA, 2015 pág. 20. **Estudo sobre o uso de materiais de construção alternativos que otimizam a sustentabilidade em edificações.** Disponível em: < <http://monografias.poli.ufri.br/monografias/monopoli10014837.pdf> > Acesso em: 31 de março de 2019.

TCC MONOGRAFIAS E ARTIGOS. **Pesquisa bibliográfica.** Disponível em: < <https://www.tccmonografiaseartigos.com.br/pesquisa-bibliografica-metodologia> > Acesso em: 30 de março de 2019.

UP LEXIS. **O que é a coleta de dados.** Disponível em: < <https://www.uplexis.com.br/blog/gestao/o-que-e-a-coleta-de-dados/> > Acesso em: 30 de março de 2019.

WIKI HAUS (2019). **Em busca de novas origens: a integração da natureza muito além da horta de apartamento.** Disponível em: < <https://wikihaus.com.br/blog/em-busca-das-nossas-origens-integracao-da->

natureza-muito-alem-da-horta-de-apartamento/> Acesso em: 31 de março de 2019.



## A INFLUÊNCIA DA CULTURA UCRANIANA NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MALLET (PR)

Marcielen Laba<sup>1</sup>  
Gilda Maria Botão Ayres Pereira<sup>2</sup>  
Wilson Rodrigo Diesel Rucinski<sup>3</sup>  
Larissa Jagnez<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo discorre sobre a cultura ucraniana na perspectiva da cidade de Mallet (PR), com ênfase na contribuição do grupo étnico no processo de colonização e composição do centro urbano. A colaboração teórica que ampara essa análise é a obra “Economia e Sociedade” de Max Weber, que conceitua a identidade étnica como um elemento que transcende a ideia de raça e cultura. A problematização de Weber é um alicerce para as questões a serem investigadas no entendimento da comunidade ucraniana no Paraná. Outro aporte teórico são as ideias efetivadas por Kirchheim, em que deixa claro que a cultura é um dos elementos que organizam o espaço urbano, as cidades e a sociedade. De tal maneira, levamos em consideração as interpretações das pesquisas de campo e a inferimos como principal recurso metodológico. A partir das ponderações desempenhadas no processo, através dos referenciais teóricos e empíricos, podemos salientar que os traços arquitetônicos ucranianos estão presentes em uma pequena parcela do espaço urbano da cidade de Mallet. Entretanto, esses elementos herdados do passado lutam para se enquadrar no atual modelo de sociedade capitalista contemporânea, que visam pelos interesses capitais e não pela tradição e conservação da cultura ucraniana. Cumprindo todos os objetivos que tínhamos proposto, a pesquisa é um ingresso para futuras investigações científicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura ucraniana, cultura, grupo étnico.

**ABSTRACT:** The present study discusses the Ukrainian culture from the perspective of the city of Mallet (PR), with emphasis on the contribution of the ethnic group in the process of colonization and composition of the urban center. The theoretical collaboration that supports this analysis is Max Weber's "Economy and Society", which conceptualizes ethnic identity as an element that transcends the idea of race and culture. The problematization of Weber is a foundation for the questions to be investigated in the understanding of the Ukrainian community in Paraná. Another theoretical contribution is the ideas made by Kirchheim, in which he makes clear that culture is one of the elements that organize urban space, cities and society. Thus, we take into account the interpretations of field research and infer it as the main methodological resource. From the considerations made in the process, through the theoretical and empirical references, we can point out that the Ukrainian architectural traces are present in a small part of the urban space of the city of Mallet. However, these elements inherited from the past struggle to fit into the current model of contemporary capitalist society, which are aimed at the interests of capital and not the tradition and conservation of Ukrainian culture. Accomplishing all the objectives that we had proposed, the research is an entrance for future scientific investigations.

**KEYWORDS:** Ukrainian architecture, culture, ethnic group.

<sup>1</sup> Graduanda de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Possui graduação em Educação Artística pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (1989) e graduação em arquitetura pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1993). Atualmente é professor - Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, voluntário do Conselho de Urbanismo de União da Vitória, professor do magistério superior do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória.

<sup>3</sup> Mestre em Tecnologia e Linguagem (UTFPR) e doutorando em Tecnologia e Sociedade (UTFP). Professor no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

<sup>4</sup> Mestrado em andamento em Engenharia de Construção Civil, Área: Estruturas, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR - 2017). Especialista em Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR - 2016). Possui graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2013).

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), o processo de colonização do município de Mallet (PR) iniciou-se em 1884, os desbravadores chegaram e fundaram um povoado denominado Rio Claro. Em 1890 chegava a região a primeira leva de imigrantes europeus, de nacionalidade polonesa. Tempo depois, novos colonos, provenientes da Ucrânia, sob o domínio da Áustria.

Os ucranianos e os poloneses começaram a composição da cidade, desenvolveram igrejas, escolas, clubes recreativos, além de casas, sendo muitas em estilo europeu. Uma construção que se destaca é a Igreja de São Miguel Arcanjo, localizada na Serra do Tigre no distrito de Dorizon, é o templo ucraniano mais antigo do Brasil, teve sua construção iniciada no ano de 1897 e concluída em 1901, por iniciativa e sob a direção do padre de origem ucraniana Nikon Rodolzkie. Centro da vida religiosa da colônia fundada por imigrantes da Ucrânia, ali chegados em fins do século passado, o templo, que reflete a origem étnica de seus idealizadores e construtores, tem sido mantido em boas condições de conservação graças ao desvelo da população local. O partido adotado tem suas raízes na tradição arquitetônica religiosa da Europa Ocidental.

O artigo evidencia a relação da comunidade ucraniana com a formação do município de Mallet, visto que a arquitetura é uma manifestação cultural, a escolha do local se deu por ele apresentar muitos descendentes de origem ucraniana. Assim, analisaremos a presença de traços ucranianos nas construções da cidade e como eles são necessários para entendermos o processo de colonização, a influência étnico e cultural e a importância da preservação do patrimônio histórico arquitetônico e urbano definido pela presença da comunidade ucraniana.

Perante a esse fato, o problema que será abordado nesse estudo, é a atuação da cultura dentro do município estudado e como ela ainda está presente no espaço. Podemos entender como a cultura de um povo, de um lugar ou de determinada época pode influenciar na arquitetura.

Tendo como objetivo geral apresentar e analisar os princípios arquitetônicos de Mallet, como parte da cultura local e sua contribuição como atrativo turístico municipal. Especificadamente, descrever as características

étnico-raciais que refletem no patrimônio arquitetônico e a demanda da preservação desse acervo.

A proposta do artigo vai auxiliar na reflexão do leitor, em como é importante a implantação de medidas para a conservação da cultura trazida pela etnia ucraniana, vez que ela preserva a identidade da cidade e constrói um importante potencial para o desenvolvimento do turismo, divulgando a cultura como um atrativo cultural e religioso. Contribuindo assim, para o crescimento do município.

No desenvolvimento da pesquisa usaremos como ferramenta metodológica as pesquisas em bibliografias, que analisam as questões da cultura ucraniana no Paraná. Outro método são as pesquisas de campo qualitativas, que visam entender como as pessoas percebem a influência da cultura na formação do espaço. Dessa maneira, optamos por um questionário e pelas técnicas de observação.

Ao explorar como determinados grupos ou indivíduos se valem de certos aspectos para marcar sua singularidade, temos como enfoque as ideias de Max Weber, ao trabalhar sobre as Relações Comunitárias Étnicas, no livro Economia e Sociedade (1999, p.267–277), ele conceitua a etnicidade como algo que ultrapassa a ideia de raça ou cultura. Ele pensa esse tema a partir do foco subjetivo do senso de pertença, seja este por um tempo determinado ou permanente.

Outras bases bibliográficas serão investigadas, como as ideias de Burko, (1963), que explica sobre a bagagem cultural e sobre a resistência do povo ucraniano durante o período de colonização. Vão ser explorados também, os conceitos apresentados por Jarek (2007), que explica a respeito da transformação da realidade urbana.

Para esse fim, será averiguado inicialmente o quesito da formação dos municípios paranaenses através da etnia ucraniana, na sequência vai ser apresentado uma análise concentrada da contribuição do grupo na formação do espaço urbano de Mallet, abordando sobre a preservação do patrimônio e a permanência das tradições, e sucessivamente identificando a arquitetura eslava.

## **2 A IMPLANTAÇÃO E O PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA UCRANIANA NO DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES**

As categorias analisadas dentro do artigo se referem ao grupo étnico proveniente da Ucrânia, que realizou a sua manifestação cultural e religiosa na região do Paraná. Características marcantes que dão identidade ao grupo estão presentes dentro da sociedade observada, as edificações e o espaço são as evidências dessa cultura, como podemos identificar nos próximos capítulos desse estudo.

## **2.1 COMUNIDADE UCRANIANA: PARÂMETRO PRIMORDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES PARANAENSES**

O povo ucraniano ao desembarcar no Brasil, passou por inúmeras privações e dificuldades. “Na civilização greco-romana, desde o início de sua organização estatal, teve uma missão definida: a resistência e a luta contra o Oriente” (LERNER, 1981, p.3). Diante a esse fato, percebemos a persistência desse povo. Resistindo a opressões, mantiveram a unidade da língua, da cultura e da fé.

Um povo ao emigrar transfere consigo, mesmo que não perceba, todo um complexo cultural, tornando uma nação diferente da outra, ou seja, a raça, a cultura, a língua, os costumes, o “way of live” e, principalmente, o acervo denominado tradição (BURKO, 1963, p. 81).

Os imigrantes e os descendentes que vivem nas colônias brasileiras, especificamente no Paraná, lutam para preservar os traços dessa cultura, transformando o conjunto de elementos como: as tradições, os sentimentos, os estilos de vida, em uma cultura rica e milenar. Valdomiro Burko faz a seguinte afirmação:

O povo ucraniano resistiu por séculos a todas as tentativas de absorção e de assimilação, que demonstrou, na queda Rússia Tzarista, a sua potência militar e a sua capacidade organizadora, defendendo em cinco frentes, por mais de dois anos, a independência finalmente reconquistada, em 1918 (BURKO, 1963, p. 15-16).

Para ele, é de extrema importância a conservação da cultura desse povo que desde as suas origens lutam para manter a sua identidade cultural. Após essa breve exposição sobre o desenvolvimento das cidades paranaenses

através do povo ucraniano, no próximo subitem desse artigo abordaremos especificadamente sobre as formas culturais presentes no âmbito de Mallet.

## 2.2 A CULTURA UCRANIANA NO ESPAÇO URBANO DE MALLET

Ao analisar a cultura ucraniana na imagem de Mallet, vemos a identidade cultural do município evidente em elementos culturais como, nas danças típicas, na culinária e no artesanato. As formas arquitetônicas estão presentes em centros religiosos e em residências no interior da cidade. Essas características são representativos simbólicos da sociedade, que os remetem ao passado, dando identidade ao grupo e o seu reconhecimento como habitante do lugar. Dessa forma, deve-se entender que a cultura é um dos elementos organizadores do espaço urbano, da sociedade e das cidades, sendo que o espaço urbano representa o espaço da cidade dotado de inúmeras manifestações culturais humanas, expressas em suas paisagens (KIRCHHEIM, 2010). Diante disso, podemos salientar que a cidade é o centro onde possui vários grupos de diferentes etnias que interagem e formam seus hábitos e costumes tradicionais devido ao contato.

O processo de modernização das cidades tem sido um desafio na preservação do patrimônio cultural. Todavia, Souza (2008, p.121) afirma que “é fundamental que se mantenha o sistema de referências, porque o homem sempre precisou dele para identificar-se com o meio, com os espaços, com a cidade. Trata-se da relação entre o lugar e o cidadão, que se vem enfraquecendo [...]”. Quando se trata de bens arquitetônicos e cidade, passa a ser um desafio. A realidade urbana, porém, se apresenta em constante transformação e, desse modo, o tradicional e o moderno confrontam-se diariamente, uma vez que “o tempo atual, marcado pelas mudanças, transformações e destruições, contrasta com outros tempos: o das permanências, da continuidade e da memória” (JAREK, 2007, p. 185).

Conseqüentemente, nos próximos dois itens, analisaremos as heranças culturais ucranianas no espaço urbano de Mallet, que formou o “esboço” cultural que contribui para a história e identidade da cidade.

## 2.2.1 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: PERMANÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS

Na imagem da cidade de Mallet-PR podemos destacar a rica presença da arquitetura religiosa. Como afirma Sidnei Muran:

Muito antes de idealizar palacetes ou, ao menos, casas grandes e propriedades estruturadas, ou ainda, adquirir animais para diminuir o trabalho braçal, os imigrantes colocaram algo acima de tudo isso: a Igreja. Para estruturar e praticar o próprio rito foi necessário ter um templo e, principalmente, padres Greco-católicos. (MURAN, 2009, p. 20).

A igreja Ucraniana São Miguel Arcanjo (figura 1), inserida no distrito de Dorizon, passou por um período de restauração e foi tombada como patrimônio histórico. Constitui a principal expressão da cultura ucraniana na cidade, sendo um componente de fundamental importância para a manutenção da cultura. Uma das mais peculiares igrejas de madeira centenária.

Figura 1 - Igreja São Miguel Arcanjo





Fonte: Os autores, 2019.

Figura 2 - Interior da Igreja São Miguel Arcanjo



Fonte: Os autores, 2019.

Sobre a descrição da arquitetura religiosa da Igreja São Miguel Arcanjo, podemos analisar o presente seguimento:

Figura 3: Inscrição da obra tombada como patrimônio cultural.



INSCRIÇÃO Nº 29 \_\_\_\_\_ PROCESSO Nº 81/82 \_\_\_\_\_  
 DESIGNAÇÃO Igreja do Sacramto Miguel \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 NATUREZA: Arquitetura religiosa  
 CARÁTER DA INSCRIÇÃO: Histórico  
 MUNICÍPIO: Matelândia  
 LOCALIDADE: Doação - Serra do Tigre  
 LOGRADOURO: \_\_\_\_\_  
 PROPRIETÁRIO: Espiritualidade unicristã de São João Batista  
 ENDEREÇO: Rua Maranhão, 1200 - Curitiba  
 CARACTERÍSTICAS: A sua arquitetura reflete a origem étnica da população que se constituiu. Técnica e planamente a solução decorativa da tradição arquitetônica religiosa da Europa Oriental. A técnica construtiva consiste na utilização de troncos de pinho superpostos e encavados para o fechamento das paredes. O fechamento do espaço interno obedece ao esquema da planta da cúpula, com cúpula sobre o transepto. A cúpula, de planta octogonal, é coberta por telhas de "taboas", produzidas no topo um falso lanternim coberto por quinquês bulbos feitos com filhas de zinco que originalmente produzem luz de "lâmpadas".  
 OBSERVAÇÕES: As alterações mais recentes consistem no acréscimo de uma sacristia lateral e na execução de um pavimento de lajeado vertical, ocultando as paredes de tronco. Segundo informações obtidas pela Coordenadoria do Patrimônio, a finalidade dessa parede exterior, executada pela comunidade, foi a de proteger as estruturas de tronco.  
 INSCRITO EM 04 de maio de 1982  
 Assinatura: Loura Fede Alice Becken  
 Cargo: Chef. da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico (em exercício)

Fonte: Coordenação do Patrimônio Cultural, 1982.

As igrejas ucranianas são peculiares, possuem aspectos que as diferenciam de outras construções, como as cúpulas arredondadas em forma de hexágono, os ícones e pelo uso da madeira. Torna-se necessário, a continuação da preservação do patrimônio, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007: p. 1). Segundo as ideias de Pelegrini, as interpretações de patrimônio cultural, está ligado as lembranças e memórias.

Convém evidenciar ainda, as ideias de patrimônio histórico propostas por Françoise Choay:

Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos. (CHOAY, 2001, p.11).

Para a autora, a ideia de patrimônio histórico precisa ir além do conhecimento de elementos que o formam. Devendo ser buscado em processos sociais, um exemplo é a colonização de um espaço, o desenvolvimento que forma um grupo social e os seus costumes. A seguir, trataremos da arquitetura residencial presente no município.

### **2.2.2 A MADEIRA E A FORMAÇÃO DA ARQUITETURA ESLAVO-PARANAENSE**

No padrão arquitetônico das casas construídas pelos primeiros colonos de origem ucraniana, notamos a presença da madeira, que constitui a inconfundível arquitetura eslava. Outro elemento que podemos citar que está presente nas construções são os lambrequins, que são recortes pendentes feitos de madeira, são compostos por vários motivos, com desenhos simétricos, de forma contínua, que retratam animais (pássaros, lobos, borboletas, plantas, objetos ou símbolos).

No Brasil, o lambrequim foi muito utilizado no estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, principalmente pelos imigrantes italianos, ucranianos, alemães e polacos, que encontraram maior facilidade em construir suas casas em madeira, pela grande quantidade de araucárias, cedros, imbuías e outras madeiras nobres que encontraram nesta região.

Figura 4 - Comercio na área central de Mallet PR



Fonte: O autor, 2019.

Podemos evidenciar que o êxodo rural e a urbanização, promoveram o aparecimento de novas técnicas, como a alvenaria, isso contribuiu para o desaparecimento das formas tradicionais. Entretanto, Mayr (2008) afirma:

Assim, em relação às edificações da imigração, são atribuídas lembranças da tradição, da terra, família, coisa antiga, simplicidade e colônia, que remetem à origem colonial dessas regiões. As casas modernas associam valores como comodidade, perfeição, luxo, novo, ser mais gente, à representação de um salto qualitativo no padrão de habitar (MAYR, 2008, p. 258).

Observamos que, devido às transformações vividas pela sociedade e as próprias transformações do espaço no decorrer do processo histórico, houve um esquecimento de alguns traços arquitetônicos ucranianos na área urbana de Mallet PR. “Apelativa, a imagem urbana é um cartão postal, é uma espécie de publicidade que concretiza o modo de reconhecer e avaliar uma cidade; é o registro temático preferido dos cartões e mapas turísticos e faz as delícias de qualquer viajante mais desavisado” (FERRARA, 2008, p. 196). Faz-se necessário, a conservação dessa rica cultura posto que os traços culturais podem estimular o turismo regional e favorecer o próprio desenvolvimento local, atraindo visitantes de outros locais para conhecer a peculiaridade cultural do município de Mallet.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A direção percorrida nesta pesquisa implicou na abordagem qualitativa, visto que na busca de novos conhecimentos sobre a preservação da cultura ucraniana no espaço urbano de Mallet se mostrou mais adequada, em razão dela não ser traduzida em números, mas ser verificada na relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva.

A investigação do presente estudo, se baseia na pesquisa bibliográfica e na análise de dados fornecidos pela pesquisa de campo. Mediante a pesquisa bibliografia, realizado por meio de livros, artigos científicos e matérias jornalísticas, podemos analisar as questões da cultura Ucraniana no Paraná e como ela contribui para a formação do Estado, conseqüentemente das cidades. De tal forma, com essas bases teóricas foi possível analisar, conceituar e fundamentar os argumentos propostos nesse artigo.

As principais bibliografias estudadas foram, primordialmente, o livro de Paulo Horbatiuk “Imigração Ucraniana no Paraná”, que explana sobre a colônia ucraniana de Mallet, no decorrer da obra o autor aborda sobre os antecedentes históricos e discorre sobre a evolução política e a identidade etnia e racial. Outra base teórica, é o livro lançado pelo instituto ArquiBrasil com o tema “Igrejas Ucranianas: Arquitetura da Imigração no Paraná” que vai enfatizar a arquitetura religiosa e como ela ainda está presente no espaço. Destaca-se também, o artigo apresentado por Sandra Mara Tenchena sobre a comunidade ucraniana: Suas Fronteiras Étnicas e a Religião.

A pesquisa de campo foi outro procedimento que impulsionou a pesquisa. Através da pesquisa de campo foi coletado dados sobre a realidade pesquisada, a partir da coleta de dados junto a pessoas envolvidas no processo analisado. Um questionário foi desenvolvido com descendentes de imigrantes ucranianos, onde auxiliou na coleta de dados em prol do estudo.

O universo determinado consiste na cidade de Mallet, sudeste do Paraná, com ênfase a áreas que possuem interferência da cultura ucraniana. Acerca da população, demarcamos as pessoas que possuem atuação à etnia ucraniana, sejam eles descendentes e que possuem contato. A amostra será estabelecida pela quantidade de pessoas que anseiam pela preservação da cultura e como

ela interfere nas relações sociais vinculadas a cidade, da mesma maneira que ela está inserida.

### 3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

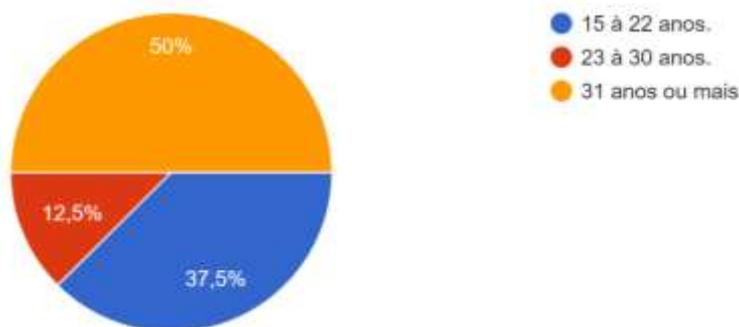
Como princípio analítico teremos três análises. A pré-análise, que consiste no levantamento e organização dos elementos que foram adquiridos. Posteriormente, o estudo explorativo do material levantado, e por fim, a verificação e interpretação dos dados coletados.

Verificamos o acervo de patrimônios que possuímos em nosso território, como se formou e da maneira que ainda está inserido. Além disso, segundo dados do IBGE, a população de Mallet é formada por 13.500 habitantes, desses o percentual de descendentes de ucranianos gira em torno de 60%.

No questionário desenvolvido, analisamos 16 participantes, todos descendentes de ucranianos. Ao observar os resultados sobre a idade dos participantes tivemos os seguintes resultados:

#### Idade:

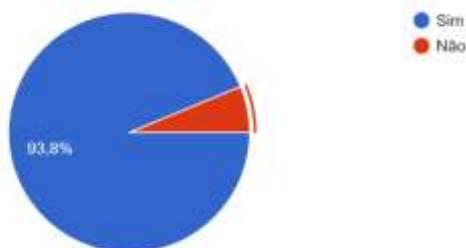
16 respostas



Com relação a preservação da identidade cultural, apenas 6,3% disse que a cidade não preserva a sua identidade cultural. Como podemos ver no gráfico a seguir:

**Acredita que a cidade de Mallet preserva a sua identidade cultural?**

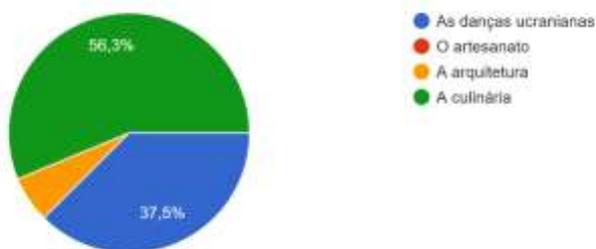
16 respostas



Ao averiguar sobre qual elemento recebe mais atenção dentro do município tivemos o seguinte resultado:

**Se a sua resposta foi "sim" na pergunta anterior, qual elemento você considera que recebe mais atenção dentro da cidade?**

16 respostas



Além dessas perguntas, foram concebidas mais três questões que todos tiveram a mesma posição. Conseguimos observá-las nos gráficos em seguida:

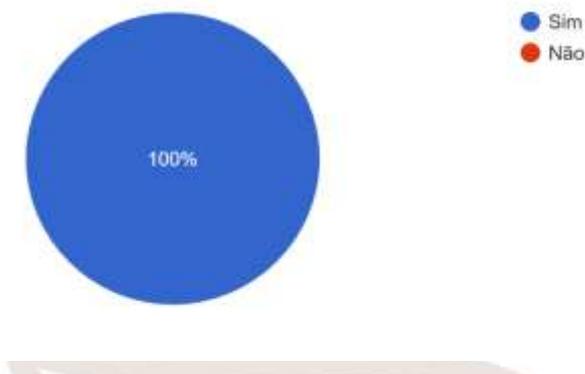
**A arquitetura ucraniana do município está mais evidente em:**

16 respostas



Em sua concepção, a preservação do patrimônio histórico contribui para a identidade cultural de uma cidade ?

16 respostas



A cultura ucraniana pode ser um atrativo turístico municipal?

16 respostas



Ao avaliar o questionário, compreendemos que 50% dos participantes tem mais de 31 anos e 50% tem entre 15 e 30 anos, fato que nos leva a perceber que mesmo os mais jovens anseiam pela preservação da cultura dentro do município e concordam que ela pode ser um atrativo turístico municipal. Outro fato que analisamos foi qual dos aspectos culturais recebe mais atenção dentro do município e observamos que apenas um participante votou na opção “a arquitetura”. Sobretudo, na questão de onde a arquitetura está mais evidente, todas as pessoas identificaram os centros religiosos.

#### 4 CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento desse estudo, ponderamos que os ucranianos deixaram fortes traços na região, contribuíram para o processo de colonização e

urbanização do espaço urbano de Mallet e assim formaram a sociedade local. A etnia hoje é uma das principais influências culturais da cidade, os costumes e as tradições se mantem vivos nas danças folclóricas, na deliciosa culinária e na religiosidade. A arquitetura eslava ainda está vigorosamente presente nos templos religiosos, já nas residências vêm se perdendo conforme o tempo com a evolução de novas técnicas.

Em virtude do tema estudado conseguimos constatar a relevância das características étnico-raciais para a formação da identidade de uma cidade. Como analisamos, a preservação do patrimônio histórico é de suma importância, porque ele contribui expressivamente para a identidade cultural de uma cidade. Além disso, pode influenciar o turismo municipal, atraindo várias pessoas e contribuindo para o desenvolvimento da cidade, conseqüentemente, para a economia.

De acordo com as pesquisas bibliográficas e com as pesquisas de campo identificamos a preservação do acervo e como as pessoas analisadas almejam pela preservação de suas raízes culturais. Ainda, no questionário desenvolvido, tivemos alguns depoimentos retratando a consideração com a etnia e como ela é importante para entendermos nosso contexto cultural, deixando evidente que é base para futuros estudos.

Levando em consideração que um dos papéis do profissional de arquitetura é entender e interpretar os comportamentos humanos através da visão sociocultural, com o estudo foi possível se aprofundar de um tema e compreender a sociedade local, o que se tornou gratificante por ser habitante desse lugar e ser uma descendente de ucranianos. Desse modo, contribuiu para o progresso pessoal, acadêmico e profissional.

Cumprindo todos os objetivos que tínhamos proposto, as perguntas iniciais foram esclarecidas no decorrer do artigo. Entretanto, ainda é necessário novas investigações científicas que compreendam e entendam a nossa sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Fábio Domingos ; IMAGUIRRE, Marialba Rocha G; CORRÊA, Sandra Rafaela M. **Igrejas ucranianas: arquitetura da imigração no Paraná**. Curitiba: ArquiBrasil, 2009.

BURKO, Valdomiro. **A imigração ucraniana no Brasil**. Curitiba, 1963.

MURAN, Sidnei. **100tenario: 1ª paróquia ucráino católica da américa latina sagrado coração de Jesus**. Mallet, 2009.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília – DF, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de dados básicos e história: Mallet - Pr. 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mallet/pesquisa/20/29767>. Acesso em: 10 abr. 2019.

JAREK, Gisele Lütke S. **Cidades, culturas, memórias e identidades: uma proposta em educação patrimonial**. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 180-191, jul./dez. 2007.

KIRCHHEIM, CARLA ANDREA S. **Uma leitura da paisagem urbana e a migração em Marechal Cândido Rondon/Pr.2010**. 131 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

Centro Universitário

## A MOBILIDADE URBANA ATIVA NAS CIDADES DE PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITÓRIA PELA LOCOMOÇÃO DA BICICLETA COMO O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE DOS RESIDENTES

Gabriel Grube Antoszczyszen<sup>1</sup>  
Bruna Maidel<sup>2</sup>  
Sílvia Letícia Vacelkoski<sup>3</sup>  
Osmar de Carvalho Martins<sup>4</sup>  
Larissa Jagnez<sup>5</sup>

**RESUMO:** Neste artigo propomos o estudo da ciclomobilidade das cidades de Porto União e União da Vitória pela escolha da bicicleta como o principal meio de transporte para os residentes. Estudamos a malha ciclo viária como recurso do transporte urbano, descrevemos planos e intervenções dos governos locais para a implementação e implantação das ciclovias e pesquisamos sobre o impacto e os benefícios das ciclovias para os moradores das duas cidades. Reforçamos a ideia do modal ativo ser a principal alternativa de transporte com alguns ideais de Barbara Rubim e Sergio Leitão para evidenciar a proposta de pesquisa de que a ciclomobilidade deve ser mais abrangente para as cidades de Porto União e União da Vitória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciclomobilidade, mobilidade ativa, ciclovias, União da Vitória, Porto União.

**ABSTRACT:** In this article we propose the study of the cycling of the cities of Porto União and União da Vitória by choosing the bicycle as the main means of transportation for the residents. We study the road cycle network as a resource for urban transportation, describe plans and interventions of local governments for the implementation and implantation of cycle lanes, and investigate the impact and benefits of bicycle lanes for residents of both cities. We reinforce the idea of active modal being the main transportation alternative with some ideals of Barbara Rubim and Sergio Leitão for highlight the research proposal that cycling should be more comprehensive for the cities of Porto União and União da Vitória.

**KEYWORDS:** Cyclomobility, active mobility, bike paths, União da Vitória, Porto União.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a mobilidade urbana ativa nas cidades de Porto União e União da Vitória pela locomoção da bicicleta como o principal meio de transporte dos residentes. O porquê da escolha desse tema se destaca na quantidade de moradores da região das duas cidades que utilizam a bicicleta como meio de transporte para trabalho e lazer.

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguacu).

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Pós-graduada em gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção. Mestranda no programa de pós-graduação em engenharia da construção civil. Professora no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguacu).

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Construção Civil. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Professora no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguacu).

<sup>4</sup> Possui graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e MBA em Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Integrada.

<sup>5</sup> Mestrado em andamento em Engenharia de Construção Civil, Área: Estruturas, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR - 2017). Especialista em Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR - 2016). Possui graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2013).

União da Vitória e Porto União são cidades de estados diferentes, Paraná e Santa Catarina, respectivamente, por isso, devem ser planejadas em conjunto, já que se interligam.

A malha viária interna do modal ciclismo dessas duas cidades, na sua maioria, se estabelece junto às vias coletoras e também às vias arteriais. As principais conexões dessa malha viária se encontram na ligação entre o Distrito de São Cristóvão – Centro e Centro União da Vitória – Porto União. E nessas, ocorrem os maiores tráfegos de bicicletas, onde trabalhadores se deslocam diariamente.

Para incentivar o uso do transporte ciclo viário, já existem projetos para abrangê-lo. Como o ciclismo de fluxo casa-trabalho é de forte caráter social em União da Vitória, a prefeitura iniciou projetos, estabelecendo prazos para a implantação de ciclovias que interligam os bairros e pontos distantes da cidade.

Observando o cotidiano desse lugar, é perceptível que se tem uma grande circulação de ciclistas nas ruas, em decorrência disso deveriam ser levados ainda mais em consideração no momento de planejamento, reformas e novas implementações das ciclofaixas urbanas.

Como mencionado, a prefeitura de União da Vitória tem se preocupado com a disponibilização de vias próprias para esse meio de transporte ativo, que é a bicicleta. Mas o que ainda pode observar, é a distribuição dessas ciclovias, que não abrangem todas as localidades e regiões e que pecam em interligar pontos das cidades, dificultando o acesso dos ciclistas, principalmente no centro da cidade, onde o tráfego de automóveis é intenso.

A principal visão de que se tem na cidade em questão, e também praticamente em todo o Brasil, de acordo com Jane Jacobs (1916, 2006) é que o transporte priorizado nas cidades são os automóveis. Por causa disso, a maioria das demandas imediatas do centro urbano são implantadas visando os automóveis particulares, ofuscando as necessidades do transporte alternativo sustentável já citado.

De acordo com o livro de Gehl: Cidade para Pessoas (2010), a preocupação com as ciclovias se destaca no quesito sustentabilidade e na preocupação com o meio ambiente, já que impulsionando a escolha da utilização de bicicletas como transporte principal, transmuta o tráfego urbano e substitui os automóveis.

O objetivo deste artigo é estudar a malha ciclo viária como recurso do transporte urbano, descrevendo os planos e as intervenções dos governos locais para a implementação e implantação das ciclovias em Porto União e União da Vitória e pesquisar sobre o impacto e os benefícios das ciclovias para os moradores.

A metodologia utilizada para atingir os objetivos será com a abordagem qualitativa que trará à tona a questão do atual estado das ciclovias e como elas se dão nas duas cidades.

Para a coleta de informações que complementem o trabalho, optou-se pela escolha de análises de imagens para observações aprofundadas do assunto em questão. Imagens essas, que apresentem os problemas das ciclovias em Porto União e União da Vitória, onde possa haver uma discussão dos problemas dessa infraestrutura.

Há vários instrumentos que remetem ao planejamento de uma cidade, mas o principal deles é o plano diretor. O documento se traduz como “ferramenta central do planejamento” (PIETRO, MENEZES, CALEGARI, 2017), por isso, o estudo se embasará também nele, o qual trará um entendimento do planejamento de Porto União e União da Vitória. Esse instrumento denotará a pesquisa documental deste artigo.

Neste artigo será abordado inicialmente a questão do modal ativo como recurso do transporte urbano. Na sequência analisamos os tipos de ciclovias que podem ser aplicadas nas vias urbanas, além de discutir a lei que incentiva os governos a reforçar a ciclomobilidade nas cidades. E por fim, discutimos os resultados obtidos na análise de imagens que mostrem o atual estado das ciclovias das cidades de Porto União e União da Vitória.

## **2 PROBLEMAS DO USO DE AUTOMÓVEIS NAS CIDADES BRASILEIRAS**

Como principal meio de transporte dos brasileiros, os automóveis em geral, regem sobre as ruas brasileiras. Suas contribuições para as pessoas podem ser bastante vantajosas.

“Mais de 50% dos domicílios do Brasil já têm um automóvel ou uma moto em suas garagens”, por isso, a utilização dos mesmos já é comum nos centros urbanos das cidades brasileiras em quantidade (LEITÃO, 2013, p. 56).

Com a popularização dos automóveis nas rodovias de todas as cidades do Brasil, (SANTIAGO, 2012, p. 7 e 13), a aglomeração de carros cresceu e com o aumento da frota, o Brasil já tem um automóvel para cada 4,4 habitantes. (G1, 2014).

Existem vários problemas que se atribui a escolha da utilização do transporte particular, uma delas é a taxa de acidentes de trânsito, que chega a 22,5 mortes a cada 100 mil pessoas no país (IBGE, 2013). Com isso pode-se concluir que há um perigo grande no modo de utilização do automóvel e nas possíveis consequências que essa escolha pode trazer. Além disso, tem-se em mente a poluição que automóveis geram e a relação ambiental do efeito estufa. Prejudicial ao meio ambiente, esses gases que se obtém através do manuseio dos automóveis, acabam aumentando o aquecimento global, prejudicando o mundo em que se vive (LEITÃO, 2013, p. 56 e 57).

Por estes e outros motivos, a população brasileira em geral tem que pensar no transporte sustentável como principal escolha na hora de se locomover. Tendo a consciência de cada um dos problemas, tem-se o melhor momento para reconsiderar propostas de meios de mobilidade no atual cenário brasileiro.

## 2.1 MEIO DE TRANSPORTE DE ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

Como alternativa ao automóvel, tem-se uma gama de possibilidades que extinguem os problemas apresentados. Para escolha deste artigo, tem-se o principal viés de estudo a bicicleta como meio de transporte ativo, sendo uma boa escolha de modal de transporte para as cidades de Porto União e União da Vitória.

"O trânsito é uma disputa pelo espaço físico, que reflete uma disputa pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos" (Vasconcelos, 1985, p. 19 apud ARAÚJO *et al.*, p. 482). Tendo em mente o mesmo pensamento, de que as pessoas necessitam se locomover, sem encontrarem obstáculos ou sentirem frustradas com o trânsito, por exemplo, devem ser asseguradas de uma infraestrutura de qualidade para a sua mobilidade, sem causar o sentimento de incapacidade de chegar no seu destino.

Para essa locomoção idealizada, se dá a alternativa da bicicleta como meio, pois haveria a diminuição dos engarrafamentos e traria benefícios ao meio ambiente, reduzindo a emissão de gases dos automóveis. Como já citado

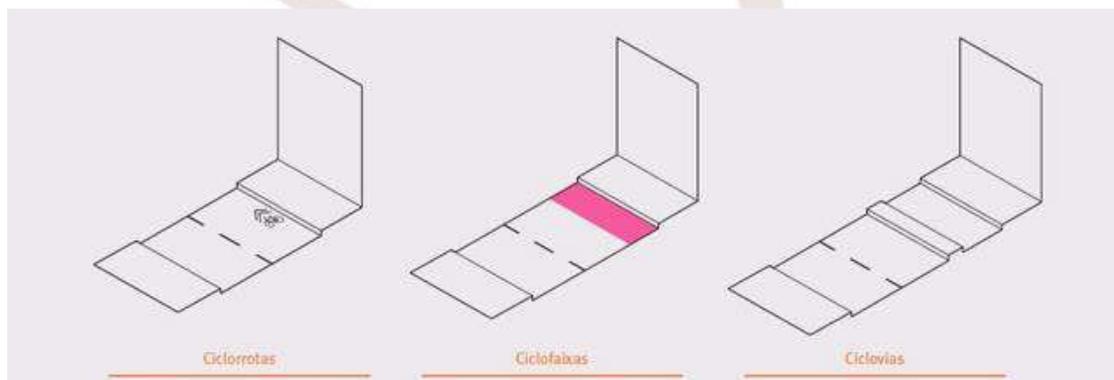
(LEITÃO, 2013, página 56 e 57), os residentes da região estariam optando por um modal mais sustentável.

Tendo em vista o uso alternativo da bicicleta nas cidades, cabe ao governo disponibilizar as vias apropriadas para o uso dos ciclistas. Vias essas que darão mais seguridade a cada um que utiliza esse modal de transporte.

## 2.2 CICLOVIAS, CICLOFAIXAS E CICLORROTAS: DEFINIÇÕES

Para entender como se dá a locomoção das bicicletas numa rota segura, têm-se as seguintes definições de ciclovias ciclofaixas e ciclorrotas:

Infográfico 1 – As diferenças entre estruturas viárias para bicicletas (2017)



Fonte: ITDP Brasil - guia cicloinclusivo.

**Ciclovia:** A ciclovia é separada da via de circulação de veículos motorizados e dos pedestres. É uma faixa segregada, geralmente feita com espaços verdes e canteiros, grades e muros, ou mesmo com o meio-fio. Indicada para avenidas e vias expressas, com velocidade de 50 km/h ou mais.

**Ciclofaixa:** é uma faixa pintada no chão, sem segregação do resto dos veículos que circulam na via. Ela funciona idealmente para vias com limite de 40km/h.

**Ciclorrota:** é um caminho, que pode ser sinalizado ou não que não tem qualquer proteção especial para ciclistas. Situação recomendada: nas vias com baixo fluxo e velocidade, de no máximo 30km/h.

Como compreendido, (ORENSTEIN, 2017) determina uma via para cada situação, por isso, deve-se observar o tipo de fluxo da rua e toma o cuidado com a escolha de via para as bicicletas. As definições ajudam a entender melhor como o trânsito de bicicletas nas ruas devem funcionar. Como assim sugerimos,

cabe ao governo atender as demandas de cada cidade, priorizando o modal ativo como o principal viés de transporte.

### 2.3 A IMPLEMENTAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NAS CIDADES

As cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC compartilham espaços e ruas, mas apesar disso, trazem um plano diretor bastante diferente entre si. Diante disso, percebe-se que o planejamento não ocorre simultaneamente, o que prejudica a continuidade da mobilidade caso alguma pessoa resolva transitar entre as duas cidades utilizando a bicicleta.

Para uma estrutura de mobilidade urbana nos municípios com mais de 20 mil habitantes, a lei 12.587/12 foi criada para estabelecer um prazo de até o ano de 2019 para as cidades estimularem o planejamento de modais alternativos aos automóveis (SENADO, 2012):

– A lei estabelece princípios, diretrizes e instrumentos para orientar os municípios a planejar o sistema de transporte e de infraestrutura viária para circulação de pessoas e cargas, capaz de atender à população e contribuir para o desenvolvimento urbano sustentável.

Inicialmente estipulada para 2015, a lei estendeu o prazo, esperando que os 1.663 municípios (SENADO, 2012), incluindo Porto União e União da Vitória, entreguem seus novos planejamentos, os quais devem incluir o transporte coletivo e público, além do não motorizado, que caracteriza o modal ativo.

### 3 METODOLOGIA EM PRÁTICA

A pesquisa exploratória será utilizada para a realização deste artigo, que consiste em proporcionar maior entendimento do assunto. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória se baseia na pesquisa documental e no estudo de caso.

A pesquisa documental, se difere da bibliográfica quando se tratando das fontes, já que é feita a partir de um material que não que ainda não foi analisado. Um plano diretor, por exemplo, que exemplifica um documento de arquivo e a modalidade desse tipo de pesquisa (MILANI, 2019).

O estudo de caso, como já mencionado, é a procura de um aprofundamento da realidade, tentando canalizar o que acontece no cenário estudado, neste caso, a ciclo mobilidade nas cidades de Porto União e União da Vitória. É a observação do problema apresentado.

Para a coleta de informações que complementem o trabalho, optou-se pela escolha de análises de imagens para observações aprofundadas do assunto em questão. Imagens essas, que apresentem as ciclovias em Porto União e União da Vitória, onde possa haver uma discussão dos problemas dessa infraestrutura nas duas cidades.

“A análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca dos sentidos de um documento” (Campos, 2004, pg. 611), por isso, o objeto de análise será dado por meio de documentos, como o plano diretor, além do diagnóstico de situações das ciclovias.

#### **4 A IMPLEMENTAÇÃO E A FALTA DE CONTINUIDADE DAS CICLOVIAS EM UNIÃO DA VITÓRIA**

A cidade de União da Vitória (UVA) – PR, apesar de ser divisa com Porto União – SC e compartilhar espaços e ruas, traz um plano diretor bastante diferente. Pode-se apontar, de início, a partir de análises e estudos dos planos de cada prefeitura, que União da Vitória traz uma maior preocupação para com os ciclistas, oferecendo uma infraestrutura superior para o modal sustentável.

Aprofundando essa análise, percebe-se que a prefeitura teve o cuidado de trazer ciclovias que interligam bairros como o Distrito de São Cristóvão ao Centro de UVA, que utiliza da Ponte de Ferro da Rua Mal. Floriano como passagem. Os ciclistas partilham de um espaço estreito e perigoso, já que o guarda corpo da ponte é relativamente baixo.

A Ponte de Ferro, que é o principal acesso que os ciclistas cruzam no seu fluxo casa-trabalho, divide-se em três acessos: dos ciclistas, automóveis e pedestres, respectivamente.

Imagem 1 – Ponte de Ferro que interliga o Distrito São Cristóvão e o Centro de União da Vitória – PR.



Fonte: Google Maps (2013)

A infraestrutura, apesar de existente, se demonstra precária, pois a falta de segurança se destaca na falta de uma ciclorrota apropriada neste percurso da ponte.

Imagem 2 – Detalhe do espaço destinado aos ciclistas na Ponte de Ferro.

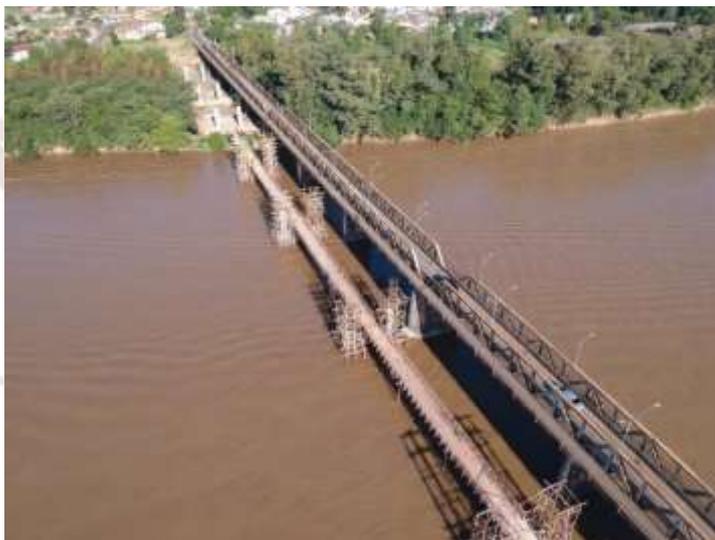


Fonte: Google Maps (2013)

Para melhoria deste percurso, a prefeitura da cidade, pensando no desenvolvimento do Bairro São Cristóvão, fez o planejamento de uma nova

ponte que está atualmente sendo construída ao lado desta. A ponte servirá para acesso de automóveis, enquanto a atual Ponte de Ferro, onde predominam os carros, será transformada em ciclovia (Nunes, JAIR).

Imagem 3 – Nova Ponte José Richa durante sua atual construção.



Fonte: Vvale (2019)

A partir desta demonstração, tem-se uma ideia do que a prefeitura de U.V.A. tem preparado em relação ao desenvolvimento de vias próprias para bicicletas.

Apesar do avanço neste percurso justificar significativo, não é o que acontece na maioria das rotas da cidade, onde o automóvel é o transporte mais valorizado, deixando de lado possíveis ciclofaixas que poderiam existir. O maior espaço é destinado aos automóveis.

Como exemplo disso temos a Avenida principal da cidade de UVA, a Av. Interventor Manoel Ribas que dá continuidade em Porto União como Avenida Matos Costas. Essa via tem sentido único durante todo o seu percurso e seu fluxo é destinado somente aos carros.

Imagem 4 – Av. Interventor Manoel Ribas – União da Vitória, PR.



Fonte: Google Maps (2017)

Pensando na mobilidade ativa de bicicletas nesta via arterial, que é o coração da cidade, fica complicado o acesso das mesmas, pois o espaço não é o suficiente para as bicicletas transitarem.

Esta comparação feita, mostra um equilíbrio: planejamento e falta de propostas das prefeituras. Há um meio termo que precisa ser completo. Estes dois exemplos são demonstrações do que acontece na cidade de União da Vitória. A falta de continuidade das ciclovias se estaca nesta rota, pois não há espaço para os ciclistas percorrerem com convênio os dois percursos, sem cruzarem o meio dos carros, o que pode se tornar perigoso.

#### 4.1 PORTO UNIÃO: O DESALENTO DO MODAL ATIVO

Para a cidade de Porto União, como visto no Plano Diretor da mesma, não se têm visto propostas de percursos para transportes ativos, exceto pela, já implantada, ciclovia. Localizada na Av. Getúlio Vargas – SC que dá continuidade na Av. dos Ferroviários – SC, têm um fluxo intenso de ciclistas que trafegam dos bairros próximos ao Centro e vice-versa.

Imagem 5 – Ciclovia da Av. Getúlio Vargas – Av. dos Ferroviários.



Fonte: do autor (2019)

Tem-se essa ciclovia como principal rota dos ciclistas que transitam nesta parte da cidade. Mas como sendo a única, de longe chega a ser suficiente, pois a falta de continuidade aos extremos bairros impede o fluxo direto de bicicletas que poderiam atingir pontos mais distantes se bem planejado. Para a cidade de Porto União é requerível uma maior atenção para a implantação de possíveis ciclofaixas, rotas ou vias destinadas àqueles que, diariamente se encontram disputando espaços com os automóveis nas ruas mais movimentadas.

O plano diretor da cidade em questão não traz ao público o planejamento dessa infraestrutura ou a intenção dela, por isso, é dificultada a análise do assunto tratado e uma ideia melhor do planejamento da prefeitura.

Esse desalento do modal ativo intensifica nossa proposta de pesquisa, onde sugerimos o modal ativo como sendo o principal meio de transporte dos residentes, tanto na cidade de Porto União como a de União da Vitória.

#### **4 CONCLUSÃO**

Apresentamos neste artigo uma breve visão das duas cidades quando se tratando da ciclomobilidade. Destacamos alguns problemas enfrentados como a falta de continuidade das ciclovias e discutimos estratégias das prefeituras para o modal ativo nas cidades. Pesquisamos também sobre a ciclomobilidade e enfatizamos a ideia dele ser ainda mais abrangente.

O tema que tratamos é de suma importância para o desenvolvimento das duas cidades, pois União da Vitória, principalmente, é bastante conhecida como a cidade das bicicletas e é uma das que mais utilizam essa modalidade de transporte. Para os residentes, a importância deste estudo está no planejamento sustentável e no sentimento de ser lembrado no momento de implantação de algum projeto ou infraestrutura.

Como acadêmico, a relevância do artigo se dá pelo olhar focado no assunto ciclomobilidade, o qual referencia o urbanismo diretamente e denota a importância que se deve ter para os assuntos que agregam aos cidadãos. Como futuro profissional na área de urbanismo tanto como arquitetura, temos a ciência de que devemos ter mínimo de consideração para com as necessidades do

outro. Devemos nos atentar ao que o outro precisa e o que deve ser melhor para todos, visando a diversidade, o desenvolvimento e a sustentabilidade.

Como discutido, ressaltamos o desalento do modal ativo, principalmente pela cidade de Porto União, onde não houve muitas implantações e planejamentos de ciclofaixas destinadas aos ciclistas. A falta de continuidade das ciclovias é um grande problema enfrentado por quem utiliza a bicicleta no seu fluxo diário.

Por fim, destacamos que as nossas propostas de estudo sobre a ciclomobilidade nas cidades de Porto União e União da Vitória foram aos poucos esclarecidas durante este artigo. Trouxemos uma visão mais aprofundada sobre o atual cenário do sistema viário das duas cidades, além de um breve entendimento sobre as propostas e infraestrutura em Porto União e UVA.

Concluimos, por fim, que o principal meio de transporte dos residentes pode vir a ser a bicicleta, mas para isso, necessita-se de uma maior atenção para com esse meio de transporte. Um foco maior para planejamentos e propostas futuras pode ser uma solução essencial dessa melhoria que propomos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marley Rosana Melo de, et al. **Andar de bicicleta: contribuições de um estudo psicológico sobre mobilidade.** Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2009000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200018)> Ribeirão Preto: 2009. Acesso em: 29 março 2019.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>> Acesso em: 05 abril 2019.
- FRANKE, Dr. Alberto. **Análise estatística em geociências. Capítulo 3: população e amostra.** Disponível em: <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1548905/mod\\_resource/content/1/Cap%C3%ADtulo%203.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1548905/mod_resource/content/1/Cap%C3%ADtulo%203.pdf)> Acesso em: 05 abril 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ao. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Nunes, JAIR. **Obras da Ponte José Richa entram em nova fase**. Disponível em: <https://www.vvale.com.br/geral/obras-da-ponte-jose-richa-entram-em-nova-fase/>. Acesso em: 29 março 2019.

ORENSTEIN, José. **Qual a diferença entre ciclovia, ciclofaixa e ciclorrota. E para quais situaes elas servem**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/20/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-ciclovia-ciclofaixa-e-ciclorrota.-E-para-quais-situa%C3%A7%C3%B5es-elas-servem> São Paulo: 2017. Acesso em: 27 março 2019.

**PLANALTO. LEI N 12.587, DE 3 DE JANEIRO DE 2012**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12587.htm) Acesso em: 31 março 2019.

**P.D.M.**, Porto União. Disponível em: <https://www.portouniao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/37344> Acesso em: 29 março 2019.

**P.D.M.**, União da Vitória. Disponível em: <http://uniaodavitoria.pr.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/pdm-uniao-da-vitoria-2.pdf> Acesso em: 21 março 2019.

PIETRO, MENEZES E CALEGARI. (2017) **PLANO DIRETOR: COMO  FEITO E PARA QUE SERVE?** DISPONÍVEL EM: <https://www.politize.com.br/plano-diretor-como-e-feito/> Acesso em: 31 março 2019.

RAYMUNDO, Rafael Tourinho. **Pesquisa Bibliográfica: tudo o que você precisa saber para fazer a sua**. Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-bibliografica-204626/> 02/02/08. Acesso em: 31 março de 2019.

REIS, Thiago. **Com o aumento da frota, país tem um automóvel para 4 habitantes**. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/03/com-aumento-da-frota-pais-tem-1-automovel-para-cada-4-habitantes.html> São Paulo: 2014. Acesso em: 27 março 2019.

ROMÃO, César. **Abordagens qualitativas de pesquisa.** Disponível em: <<http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>> Acesso em: 31 março 2019.

RUBIM, Barbara; LEITÃO, Sérgio. **O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. Estudos avançados.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a05.pdf>> São Paulo: 2013. Acesso em: 27 março 2019.

SANTIAGO, Emerson. **A indústria automobilística.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/autor/emerson-santiago/599/>> Acesso em: 27 março 2019.

SENADO, em discussão. **Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU) do governo federal, Lei 12.587/12, pretende estimular transporte coletivo público nas cidades.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/legislacao-e-fiscalizacao/politica-nacional-de-mobilidade-urbana-pnmu-do-governo-federal-lei-12-587-12-pretende-estimular-transporte-coletivo-publico-nas-cidades.aspx>> Acesso em: 31 março 2019.

**Uniguacu**  
Centro Universitário

## A NEUROARQUITETURA APLICADA EM UM LAR PARA IDOSOS EM UNIÃO DA VITÓRIA-PR

Andressa Maria Stechechen<sup>1</sup>  
Bruna Maidel<sup>2</sup>  
Osmar de Carvalho Martins<sup>3</sup>  
Larissa Jagnez<sup>4</sup>  
Débora Bulek Grobe<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente estudo possui o intuito de abordar mecanismos que possibilitam a melhoria da qualidade de vida dos usuários de um lar para idosos, situado em União da Vitória – PR, possuindo como público alvo idosos e alcoólatras, que em sua maioria são abandonados pelos familiares ou necessitam de auxílio para diversas atividades cotidianas. A instituição é comandada por dois Freis Franciscanos, onde se mantém com doações diversas e principalmente com a renda das aposentadorias dos pacientes. Desta maneira disponibilizamos técnicas mais humanizadas para serem aplicadas ao lar, tornando-as necessárias e de muita relevância. Visando adequar a habitação as necessidades de todos os usuários, onde encontraram-se maneiras de impactar o bem-estar físico e psicológico dos mesmos, tornando-o foco do estudo. Com a análise cuidadosa de diversas fontes bibliográficas e artigos científicos, encontrou-se a possibilidade da utilização de técnicas de uma nova ciência, a Neuroarquitetura, onde este termo possui ligação com a Academy of Neuroscience Architecture (ANFA), sendo a maior contribuinte neste estudo, com pesquisas, palestras, textos, e outros meios de informações. Quanto aos idosos, foram selecionados com um maior interesse, pois existe ainda uma grande barreira e um pré-conceito para com o envelhecimento, e para com a qualidade de vida que estes indivíduos iram possuir até o fim de suas vidas, e trazer cuidados e benefícios a esse público, que futuramente será a maioria em nosso país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos, qualidade de vida, habitação, neuroarquitetura.

**ABSTRACT:** The present study intends to address mechanisms that make possible the improvement of the quality of life for the users of an elderly home, located in União da Vitória – PR, having as target audience the elder and alcoholic people, mainly abandoned by their families or in need of constant care in daily activities. The institution is commanded by Franciscan Priests, and it is maintained with several donations and mainly with the income from patient's retirement. In this way, it is provided more humanized techniques to be applied to the home, making them necessary and very relevant. In order to suit the needs of all users, ways have been found with the intent to impact on physical and psychological well-being, making it the focus of the study. With careful analysis of various bibliographical sources and scientific articles, was found the possibility of using techniques of a new science, Neuroarchitecture, which term connects with the Academy of Neuroscience Architecture (ANFA), the biggest contributor to this study, with research, lectures, texts and other means of information. Regarding the elderly, they were selected with greater interest, for there is still a great barrier and preconception with aging, and the quality of life these individuals would have until the end of their lives, bringing care and benefits to this audience, which in the future will be the majority in our country.

**KEYWORDS:** Elderly, quality of life, housing, neuroarchitecture.

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Especialização em MBA em Gerenciamento de obras. Mestrado em andamento em Programa de pós-graduação em engenharia de construção civil. Professora no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu) e Arquiteta em B. Maidel Arquitetura.

<sup>3</sup> Possui graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e MBA em Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Integrada

<sup>4</sup> Mestrado em andamento em Engenharia de Construção Civil, Área: Estruturas, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR - 2017). Especialista em Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR - 2016). Possui graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2013).

<sup>5</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2017). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. É mestranda em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o envelhecimento populacional alcança proporções extremas, tornando-se uma questão muito importante a ser debatida e trabalhada em todas as áreas pautáveis. Desta maneira, os futuros pensadores e profissionais tendem a buscar um meio de habilitar qualidade de vida a essa população, ponderando igualmente o futuro da mesma. Portanto, com o auxílio da ciência pode-se criar mecanismos de fácil acesso e de fácil entendimento, que trazem o conforto, a funcionalidade e a vida de volta para esta população.

Na arquitetura, possui-se um termo chamado humanização, onde a importância de se pensar na necessidade do usuário, torna-se o objetivo. Assim, o foco das obras como forma, espaços e beleza, transforma-se em um pensamento ultrapassado e se dá espaço aos ambientes funcionais, confortáveis, pensados nas necessidades humanas. Em vista, as preocupações com a população idosa, a neuroarquitetura se torna uma ciência presente no auxílio para a aplicação humanizada dos ambientes. Ela engloba dois ramos muito importantes para a população, a neurociência e a arquitetura dos ambientes, com foco em estimular os sentidos humanos e trazer juntamente as percepções que adquirimos ao adentrar em espaços e muitas vezes permanecer nos mesmos.

Assim o presente estudo possui o intuito de ajudar a atender todas as necessidades apresentadas no lar para idosos selecionado, aplicando os mecanismos explorados na neuroarquitetura, acionando novamente os sentidos, adormecidos, ou, não mais explorados, que o corpo humano perde com o passar dos anos. Criando cenários que o despertem, e outros diversos mecanismos que a arquitetura pode proporcionar. Juntamente reavivando a qualidade de vida dos idosos, do ambiente que os mesmos vivem e sobrepor estas melhorias ao estado que viviam anteriormente.

A pesquisa ressalta a pertinência de se estudar os sentidos humanos e mecanismos que usam o mesmo para buscar um ambiente que vai além da estética, mas sim, suprir as necessidades dos usuários, principalmente, os voltados para cuidados com idosos.

Assim está pesquisa tem o objetivo de discutir e trazer uma solução para o abandono da população idosa e buscar no meio da Arquitetura um conforto, amparo e mais vida para os mesmos.

O estudo está dividido em etapas como uma pré análise sobre a população idosa, pois necessitamos entender como é voltada a visão social para a mesma, as questões morfológicas e o envelhecimento em si. Em um segundo momento, temos uma base desta nova ciência, a Neuroarquitetura. E os mecanismos neurosensoriais, que podem auxiliar no nosso estudo. Após, conhecemos um pouco sobre o lar de idosos escolhido e, por fim, como seria a aplicação na instituição, sendo tudo um projeto modelo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 OS IDOSOS

O envelhecimento, afeta a vida de um indivíduo de diversas maneiras, pode consistir em solidão, maior dependência, a diminuição da força física e coordenação. Portanto, pode se perceber que a sensação de perda se torna constante, e conseqüentemente os idosos tendem a isolamento no ambiente residencial, onde limita-os ainda mais dentro do seu espaço e em suas atividades rotineiras. A esse respeito, é preciso considerar que, Segundo Born (1996), citado por Benedetti (2003, p.69):

Os idosos ao ingressarem nos asilos começam a apresentar limitações intelectuais e físicas que se tornam evidentes na realização das atividades da vida diária, sendo que o ócio, a falta de terapia ocupacional, a indisposição física e o desinteresse, colaboram ainda mais para estas limitações, levando muitas vezes à invalidez e ao profundo abatimento moral, surgindo assim as doenças crônico-degenerativas associadas a outras patologias, que podem ser responsáveis pela perda progressiva de autonomia e conseqüentemente da imagem e estima corporal.

Alguns autores como Kuypers e Bengtson (cit. por James e Wink, 2006) referem-se à terceira idade como estando associada a uma 'quebra social', mencionando a perda de capacidades normativas. Assim uma redução da capacidade dos sentidos humanos se é presente com o envelhecimento, a capacidade sensorial, a ausência da audição, da visão, do equilíbrio e das

habilidades de resposta aos estímulos dos espaços. Onde recebem menos informações sobre os acontecimentos ao seu redor, comprometendo as percepções e criando a sensação de incompetência, confirmando assim a necessidade do idoso de se retirar do convívio social.

Porém, não se pode ignorar que o idoso é confrontado com alguns desafios inerentes a mudanças específicas da idade, como a adaptação a doenças crônicas, défices e perdas (Rebelo, 2007). No entanto, ter em consideração as transições e mudanças ocorridas nesta etapa, onde são vividas de forma individual e influenciadas pelo contexto do indivíduo, desta maneira, o envelhecimento é um fenômeno universal, mas heterogêneo (Ferreira-Alves, 1997, Fonseca, 2005, Knight, 1996, citados por Rabelo, 2007).

## 2.2 NEUROARQUITETURA

A neuroarquitetura constitui em um campo interdisciplinar voltado a aplicação da neurociência aos ambientes construídos, com principal objetivo em compreender os impactos cerebrais causados pela arquitetura e o comportamento humano. Podendo ser utilizada em diversos ambientes, como obras públicas, obras privadas, projetos urbanísticos, projetos de interiores, entre outras áreas. A essa relação, consideremos, segundo o site [projetodraft.com](http://projetodraft.com)<sup>6</sup> (2019):

A Neuroarquitetura pode parecer mais do mesmo à primeira vista, embora isso não seja verdade. “O emprego específico de iluminação, ventilação, acústica, texturas, cheiros, formas e cores fazem com que o cérebro produza sinapses e o corpo libere hormônios que causam diversas sensações. Essas liberações e as sensações de bem-estar são o foco desse conceito. (Mônica Mendes)

O uso oficial do termo está ligado à criação da Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA), criada em 2003, em San Diego, na Califórnia (EUA). No contexto, segundo Andréa de Paiva, professora do curso de extensão em “Neurociência aplicada a ambientes de criação”, da FAAP, estão os grandes avanços e pesquisas em neurociência, como as descobertas do neurocientista Fred Gage sobre o poder que ambientes têm de transformar plasticamente o cérebro e os estudos do neurocientista e arquiteto John Paul Eberhard. “Ambos

<sup>6</sup> <https://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-neuroarquitetura/>

ajudaram a alavancar discussões sobre a aplicação da neurociência à arquitetura, e ainda hoje são fonte de inspiração e conhecimento na área”, fala a professora. (site projetodraft, 27 de fevereiro de 2019).

Em linhas gerais, a neuroarquitetura, vem impactar positivamente no bem-estar físico e emocional das pessoas (em espaços públicos, pode ajudar a combater a solidão). Segundo Mendes, se bem empregada, a neuroarquitetura traz inúmeros benefícios, inclusive para a saúde. “Há uma influência na felicidade das pessoas, afetando, inclusive, a qualidade profissional.” Paiva diz que arquitetos que utilizam a neurociência podem fazer projetos com o objetivo explícito de afetar comportamentos humanos, mesmo os que estão além da percepção e do controle conscientes. “A aplicação depende da função que pode ser estimular ou inibir padrões cerebrais.” (site projetodraft<sup>7</sup>, 27 de fevereiro de 2019).

Mas, pode haver alguns efeitos colaterais, como a influência de forma antiética e para proveito próprio para com as emoções e comportamentos das pessoas. “Existem varejos e restaurantes, por exemplo, que aplicam os conceitos do campo para as pessoas comprarem mais ou comerem mais sem que queiram ou precisem”, diz Paiva. No entanto, de acordo com ela, o cérebro apresenta padrões de comportamento inatos e universais, além da genética e de experiências de vida individuais. “Ou seja, quem se prender apenas às respostas simples não estará levando em consideração uma relevante parcela do que determina o comportamento humano”, afirma. Soma-se a isso o fato de que a fronteira do conhecimento nessa área está em constante avanço. “Se o profissional não se mantiver atualizado, utilizando fontes de informação confiáveis, poderá ser levado a conclusões questionáveis.” (site projetodraft, 27 de fevereiro de 2019).

Tendo em vista, os benefícios da neuroarquitetura, está nova ciência, que veio com força total, impactando de modo direto nossa mente, somos capazes de visualizar o potencial que a mesma carrega, e ao avaliar um ponto da vida, que atinge a todos nós, somos capazes de perceber a grande mudança que este estudo pode trazer para o envelhecimento populacional, ainda mais aplicando-o ao lares que acolhem os idosos, ondem serão os mais beneficiados.

<sup>7</sup> <https://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-neuroarquitetura/>

### 2.3 HABITAÇÃO PARA IDOSOS

A habitação escolhida para o estudo e projeto modelo, se chama 'Associação Casa de Apoio Restauração Divina' ACARDI I – Abrigo São Francisco. Onde se localiza na Rodovia André Balardini, s/n. Colônia Corrente – Distrito São Domingo – União da Vitória.

A instituição teve início em 1998, como uma comunidade terapêutica, acolhendo indivíduos que eram usuários de drogas, álcool, entre outras substâncias. Mas apenas em 2002, teve seu primeiro registro. Para o Frei Luiz Henrique da Silva, 24, que assumiu o comando da instituição, a ACARDI I, que conta hoje com 35 acolhidos que são cuidados pela mesma, está aos poucos delimitando seu público alvo no tratamento, pois as exigências para alguns casos são muitas. “Hoje temos aqui idosos, moradores de rua, três alcoólatras em fase de recuperação e alguns com certo grau de transtorno mental. Mas estamos buscando acolher somente pessoas idosas abandonadas pela família ou que nem possuem uma família constituída, pois casos de saúde mais graves exigem condições de espaço e melhor capacitação das pessoas, com profissionais especializados” (Frei Luiz Henrique da Silva, relato no site dioceseunivitoria.org, 14 de dezembro de 2017).

A instituição conta com 6 (seis) dormitórios semicoletivos, 1 (um) dormitório com capacidade para 14 (quatorze) usuários, 3 (três) dormitórios individuais, 9 (banheiros), sendo 1 (um) deles adaptado, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala de estar, 1 (uma) lavanderia, 1 (um) salão de eventos e 1 (um) fumodromo.

Com a ajuda de benfeitores que doam alimentos, materiais de higiene, trabalho voluntário e também do benefício da aposentadoria dos idosos internos, a congregação luta para manter a assistencial aos abandonados. “A falta de recurso financeiro nos impede de darmos mais qualidade no acompanhamento com profissionais como médicos, psicólogos, enfermeiros. Mas fazemos o possível para dar a essas pessoas um lar, e cuidar o possível da sua saúde mental, do corpo e espiritual” (Frei Luiz Henrique da Silva, relato no site dioceseunivitoria.org, 14 de dezembro de 2017).

Os idosos que são acolhidos pelo lar, além de receberem cuidados, atenção e amor, também participam de algumas atividades para seu desenvolvimento. “Os acolhidos devem estar em constantes atividades. Nas terças a tarde uma professora dá aula de artesanato, o Centro Universitário do Vale do Iguaçu – (UNIGUAÇU) traz estagiários para dar aulas de educação física, além de outras atividades internas dadas pela Instituição” (Frei Luiz Henrique da Silva, relato no site [dioceseunivitoria.org](http://dioceseunivitoria.org), 14 de dezembro de 2017).

A instituição, hoje em dia, possui algumas reformas em andamento, e outras concluídas, mas muitas em vista para a melhoria da habitação e da qualidade de vida dos usuários. Muitos projetos são doados por instituições, ou profissionais da área, que com o seu trabalho conseguem contribuir para a melhoria da mesma.

## 2.4 A PROPOSTA

O modelo foi pensado, principalmente, visando os usuários, buscando trazer suas características e ao mesmo tempo buscando despertar os sentidos dos mesmos, até aqueles que chegaram a perdê-los por completo, uma forma de experimentar e aguçar outros sentidos menos trabalhados. A integração de áreas que respeitem a individualidade, e ambientes de convívio social, sem que isso remeta ao isolamento, muitas vezes frequente, entre os idosos. A especificação de mobiliário adaptado, incluindo a acessibilidade para todos os usuários. Priorizar o conforto e segurança ao lar, criar espaços mais humanizados, aconchegantes e agradáveis. Juntamente questões relativas à iluminação e ventilação naturais, paisagismo, telhados verdes, áreas de convivência social (como por exemplo, melhorar o espaço do fumodromo, que seria o ambiente principal de distração para o lar de idosos) e espaços individualizados, evitando, assim, ambientes destinados ao confinamento pelo uso de sistemas artificiais de climatização. A criação de situações que remetam o usuário às lembranças de situações que contribuam para uma boa recuperação (como trazer a natureza para próximo deles, melhorar a horta já existente no abrigo, e trazer algumas espécies de animais que já existiam em sua infância, como cavalos) sejam agradáveis à permanência no espaço. A possibilidades de requalificação e readequação de espaços, trazendo o conforto

e o bem-estar para os mesmos (como uma televisão mais ampla, mais iluminação ao ambiente, aromas diferentes para o ambiente).

A intenção do projeto é criar um espaço alegre e mudar a ideia que todos possuem de que uma instituição de longa permanência, esta pode ser esteticamente bela, harmoniosa, confortável e agradável a todos, independentemente da faixa etária.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa, com apoio de levantamentos bibliográficos, que conforme Fonseca (2002, pag. 32), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Inicialmente, foi selecionado a instituição para ser trabalhada, voltando as intenções para aquelas que dentro do contexto do município de União da Vitória-PR, mais se encaixa para com o tema. Onde consistia em usuários fisicamente e psicologicamente dependentes. O representante da instituição, Frei Luiz Henrique da Silva, foi entrevistado por meio de questões com significativo primordial para o estudo. Conforme demonstrado no quadro abaixo. E em que fez se presente o acompanhamento e conhecimento da instituição e seus usuários. Além de proporcionar imagens para completar o estudo.

Após está etapa, foi aprofundado o estudo, focando na busca de mecanismos para solucionar possíveis problemas e necessidades dos usuários desta instituição, juntamente com a ciência e a tecnologia, para proporcionar o melhor estudo e embasamento para o projeto modelo.

E por fim, posteriormente a diversas pesquisas, análises, pensamentos e planejamentos, e outros meios usados, surgiu algumas respostas para as questões ponderadas, finalizando o estudo.

Seguindo assim em anexo, o questionário e as imagens da instituição.

### 4 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento e resultados obtidos, ainda que mesmo de forma preliminar, os profissionais desta área, passam a possuir conteúdos de fundamental importância para o bem estar e qualidade de vida dos indivíduos mais idosos, onde a Neuroarquitetura se torna um instrumento capaz, para promover auxílio no tratamento de diversas doenças, tanto psíquicas e físicas, além de proporcionar uma arquitetura mais humanizada para todos os seus usuários.

Ao mesmo modo, em que o estudo ressalta a necessidade de se voltar a pensar mais humanamente e visar a acolhida da sociedade mais idosa, enfatiza aos profissionais da área o quanto somos contribuintes para a ampliação das capacidades e potencialidades humanas, através desta nova ciência o resultado pode ser mais objetivo.

Podendo compreender mais nossas questões morfológicas, o ambiente em que vivemos, a sociedade e sua trajetória, segue-se um primeiro passo para o futuro próximo, possibilitando empreender projetos futuros, para o auxílio e melhoramento da vida de diversos indivíduos.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. (2007), “**Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas**”, in Revista Pretextos, 28.

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada**, 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <[www.portalsaude.gov.br](http://www.portalsaude.gov.br)> Acesso em: 16.03.2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 223p.

BENCKE, P. **O que é o GRUPO DE ESTUDOS DE NEUROARQUITETURA e como funciona?**. Disponível em: <<http://www.qualidadecorporativa.com.br/o-que-e-o-grupo-de-estudo-de-neuroarquitetura-e-como-funciona/>> Acesso em: 05.03.2019.

BENEDETTI, B.T., et al. **Exercícios físicos, autoimagem e autoestima em idosos asilados**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. 2003, 5 (2): 69-74.

BITENCOURT, F. **Ergonomia e Conforto Humano**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2011.

BOND, M. **As more of us flock to urban living, city designers are re-thinking buildings' influence on our moods in an era of "neuro-architecture"**. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/future/story/20170605-the-psychology-behind-your-citys-design>> Acesso em: 28.02.2019.

CABRAL, L. P. (2007). **O Bem-Estar psicológico e o conceito de Si na velhice**. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).

CAMARANO, A.A., KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Revista brasileira de estudos de população, 2010.

DESIGUALDADE, Social e Saúde entre idosos. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n3/15878.pdf>>. Acesso em: 04.03.2019.

EBERHARD, J.P. **The coexistence of neuroscience and architecture**. New York: Oxford University Press, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, A. M., PAÚL, C., MARTIN, I. e AMADO, J. (2005). **Condição psicossocial de idosos rurais numa aldeia do interior de Portugal**. Em, C. Paúl e A. Fonseca (Eds), **Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados** (pp. 97-108). Lisboa: Climepsi.

FREITAS E.V., et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JAMES, J. B. e WINK, P. (2006). **The third age: a Rationale for research**. Em: Annual Review of Gerontology and Geriatrics, vol. 26, pp. xix-xxxii. Springer Publishing Company.

JOIA L.C, RUIZ T., DONALISIO M.R. **Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos**. Rev. Saúde Pública, 2007, 41 (1): 131-138.

LARA, S.M.P. **ACARDI luta para manter assistência aos idosos**. De 14 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://www.dioceseunivitoria.org.br/2017/08/acardi-luta-para-manter-assistencia-aos-idosos/>> Acesso em: 28.02.2019.

MARIN, M.J.S., et al. **A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2008, 11: 245-258.

MARINA, C.S. **O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas.** Textos Envelhecimento. 2005, 8 (1): 43-60.

MENA, I. **Verbetes Draft: O que é Neuroarquitetura.** De 27 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-neuroarquitetura/>> Acesso em: 02.03.2019.

OLIVEIRA, A.B.A. **Luz – elo entre neurociência e arquitetura.** Revista online Especialize. 2012.

PEDERSEN, M. **How Architecture Affects Your Brain: The Link Between Neuroscience and the Built Environment.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/876465/how-architecture-affects-your-brain-the-link-between-neuroscience-and-the-built-environment>> Acesso em: 20.03.2019.

REBELO, H. (2007). **Psicoterapia na idade adulta avançada.** Análise Psicológica, 4 (XXV), pp. 543-557.

## ANEXOS

### ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO

1-	Como é a habitação?
2-	Quais recursos são utilizados para momentos de lazer?
3-	Qual o número de usuários na habitação?
4-	Há usuários com necessidades especiais?
5-	O que os usuários mais gostam na habitação?
6-	Quais mudanças são sugeridas para a habitação?
7-	Quais doenças são predominantes nos usuários?
8-	Qual a idade dos usuários?
9-	Quais jogos chamam a atenção dos usuários?
10-	Qual é a história da habitação?
11-	As visitas são frequentes? Tanto as dos familiares, quanto as de terceiros?
12-	Qual espaço físico é mais utilizado pelos usuários?

13-	Qual é a rotina dos residentes?
14-	Em sua maioria, qual o motivo para irem para o lar?
15-	Existe alguma restrição para com a vinda de um paciente?
16-	Como funciona as refeições? Todos se alimentam juntos?
17-	Possuem atividades ao ar livre? Quais e com qual frequência?
18-	Existem atividades fora da instituição?

Fonte: Stechechen, M. A.

### ANEXO 02 - IMAGEM 01



Fonte: Stechechen, M.A.

Legenda: Quiosque, com churrasqueira, para eventos da instituição.

### IMAGEM 02



Fonte: Stechechen, M.A.

Legenda: Entrada da instituição.

**IMAGEM 03**



Fonte: Stechechen, M.A.

Legenda: Capela onde ocorrem as orações dos Freis e as orações dos usuários.

**IMAGEM 04**

Centro Universitário



Fonte: Stechechen, M.A.  
Legenda: Espaço que funciona como clínica, farmácia e atendimento médico aos pacientes da instituição.

**IMAGEM 05**



Fonte: Stechechen, M.A.  
Legenda: Refeitório usado pelos usuários da instituição.

**IMAGEM 06**



Fonte: Stechechen, M.A.

Legenda: Ala de dormitórios separados, para os usuários que necessitam de privacidade.

**IMAGEM 07**



Fonte: Stechechen, M.A.

Legenda: Horta onde os usuários plantam, colhem e tem algumas atividades rotineiras.

## A REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DA RODOVIÁRIA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS DO SUL UTILIZANDO O CONCEITO DE POCKET PARK.

Viviane dos Santos Zwierzikowski<sup>1</sup>  
Paula Vaccari Toppel<sup>2</sup>  
Silvia Letícia Vacelkoski<sup>3</sup>  
Osmar de Carvalho Martins<sup>4</sup>  
Larissa Jagnez<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar a inclusão de um parque de bolso na rodoviária de São Mateus do Sul, com o objetivo de estudar como revitalizar uma área que está fora do tempo, contribuiria para o desenvolvimento urbano, estabelecendo vínculos entre as novas propostas arquitetônicas do Brasil e da cultura de São Mateus do Sul. Este artigo deverá mostrar como esta ação deverá favorecer a correlação entre seus visitantes e habitantes, de forma convidativa a conhecer e se inspirar nas suas tradições culturais. Permitirá de maneira muito simples, conectar a cidade e a sociedade, trazendo sua população à rua para criar uma socialização que integre todas as descendências culturais existentes, enriquecendo a história da cidade. Na definição literal, pocket park são “parques de bolso”, mas basicamente, são pequenos parques que se instalam em lotes urbanos, próximos a grandes avenidas e vias de fácil acesso, e movimento constante (MALUF, 2014, p.20). Segundo Richard Rogers (2016) a qualidade de um ambiente define a qualidade de vida dos cidadãos, sendo assim, humanizar as cidades é mais do que resolver problemas existentes, é devolver a cidade para seus moradores. Seguindo esta ideia, Gehl (2014) diz, que a solução para este problema é tomar como ponto de partida projetual a escala humana e transformar as ruas de tráfego intenso, em lugares favoráveis a pedestres e ciclistas, criando áreas de acesso em comum, com arborização, áreas de passagem e lazer. Inicialmente nós moldamos a cidade e depois, ela nos molda. Por fim, analisando os benefícios desta mudança, os resultados esperados seriam de uma área com um uso adequado e inovador, melhores possibilidades de uso para seus moradores e visitantes, união da arquitetura moderna com o contexto histórico da região, sustentabilidade, e desenvoltura de comércio local aos seus arredores, visto que se tornaria um ponto turístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pocket Park, Parque de Bolso, Praça, Sustentabilidade.

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to analyze the inclusion of a pocket park in the São Mateus do Sul bus station, aiming to study how to revitalize an area that is currently out of time, would contribute to urban development, establishing links between the new proposals architectural of Brazil and the culture of São Mateus do Sul. This article should show how this action should favor the correlation between its visitors and inhabitants, in an inviting way to know and be inspired by their cultural traditions. It will allow in a very simple way to connect the city and the society, bringing its population to the street to create a socialization that integrates all the existing cultural descendants, enriching the history of the city. In the literal definition, pocket parks basically they are small parks that settle in urban lots, close to great avenues and roads of easy access, and constant movement. (MALUF, 2014, p.20). According to Richard Rogers (2016), the quality of an environment defines the quality of life of the citizens, so that to humanize the cities is more than solve the existing problems, it is to return the city to its residents. Following this idea, Gehl (2014) affirms that the solution to this problem is to take as a starting point the human scale and transform streets with high traffic, in places favorable to pedestrians and cyclists, creating areas of common access, with reforestation, areas of passage and leisure. Initially we shaped the

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu.)

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestrado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialização em Construções Sustentáveis (2018) pela UTFPR em andamento, além de coordenadora e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu.)

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Construção Civil. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Professora no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu)

<sup>4</sup> Possui graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e MBA em Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Integrada

<sup>5</sup> Mestrado em andamento em Engenharia de Construção Civil, Área: Estruturas, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR - 2017). Especialista em Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR - 2016). Possui graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2013).

city and then molded us. Finally, analyzing the benefits of this change, the expected results would be an area with adequate and innovative use, better possibilities of use for its residents and visitors, union of modern architecture with the historical context of the region, sustainability and business. It would become a tourist spot.

**KEYWORDS:** Pocket Park, square, sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

Analisando a cidade de São Mateus do Sul, levando em conta todos os seus espaços de convívio, notou-se através de uma pesquisa com moradores locais, averiguando com os mesmos quais as suas opiniões sobre a aparência da mesma, que a praça da rodoviária encontra-se defasada. Neste contexto, analisou-se a possibilidade de revitalização desta, com a inclusão de um *pocket park* – “parque de bolso”, um novo conceito arquitetônico que se constitui de pequenas praças ou jardins, com ou sem vegetação, que permitem o descanso dos habitantes ao longo do dia, como proposta de intervenção urbana.

Com mais de 110 anos de história, São Mateus do Sul conta hoje, de acordo com o último índice de pesquisa do IBGE (2018), com mais de 45 mil habitantes, sendo em sua maioria descendentes de poloneses. De acordo com o site da Gazeta Informativa (2017) Como berço da imigração polonesa, São Mateus do Sul conta com características arquitetônicas, culinárias e costumes do povo do leste europeu. Da mesma forma que também abriga descendentes de alemães, ucranianos, austríacos e uma vasta gama de povos que encontrou no Brasil a oportunidade de começar uma “vida nova”.

Estando localizada na extremidade da avenida Ozy Mendonça de Lima, esquina com as ruas 21 de setembro e Paulino Vaz da Silva, terá um total de 3.284,05 m<sup>2</sup> de área e 1.315,90 m<sup>2</sup> de área coberta. Prevê se tornar referência para a região, pois contará com área para shows, feiras e praças de alimentação.

A praça da rodoviária de São Mateus do Sul, encontra-se atualmente, de acordo com a visão dos moradores, sempre vazia e servindo apenas de caminho para quem deseja atravessar para chegar à rodoviária ou a rua que fica em sua extremidade. Partindo do conceito de reavivar áreas com grande potencial, esta área se perde num âmbito urbano, pois aonde teria grande possibilidades de mudança e benefícios a oferecer para a cidade, acaba se perdendo por falta de interesse dos moradores e de cuidados em geral. No caso da praça da rodoviária

de São Mateus do Sul também, há uma quantidade significativa de árvores no local, e vê-se possibilidade de implementar este espaço.

De acordo com Pereira (2017) *Pocket Park* (parque de bolso) são consideradas áreas de convívio de pequena proporção criados para o público em geral. Geralmente são alocados em áreas de construção onde haja um fluxo considerável de pessoas, e seu intuito é o convívio – a interrelação de pessoas. Eles podem se estabelecer em pequenos pedaços de terra, e se misturar com o urbano ao redor.

Esta proposta de revitalização da praça da rodoviária de São Mateus do Sul, visa contribuir com o desenvolvimento urbano, estabelecendo vínculos entre as novas propostas arquitetônicas do Brasil e a cultura da cidade. Deverá favorecer a correlação entre seus visitantes e habitantes, de forma convidativa a conhecer e se inspirar nas suas tradições culturais que a fizeram dela tão rica. Permite de maneira muito simples, conectar a cidade e o povo, trazendo sua população à rua, para criar uma socialização que integre todas as descendências culturais existentes, enriquecendo a história da cidade.

Este estudo faz uso da pesquisa qualitativa, onde o pesquisador não irá se preocupar a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do objeto de estudo. Neste caso, buscando entender o porquê ela se encontra tão vazia na maior parte do tempo, porque deixou de ser atraente fisicamente e como a implementação do *pocket park* mudará esta realidade. Para saber se a proposta em questão, sobre a implementação de um *pocket park* na praça da rodoviária de São Mateus do Sul é viável, será realizada uma pesquisa exploratória.

Para Gil (2007), a pesquisa exploratória consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Serão utilizados das palavras de Gil (2007), onde determinado que o objeto de estudo é a praça da rodoviária de São Mateus do Sul, serão apontadas as áreas que apresentam problemas estéticos e funcionais, bem como de acessibilidade e de que forma o *pocket park* poderia unir os moradores e viajantes que por ali passam, com a cultura local, através de um ambiente de convívio totalmente renovado.

Como instrumento de coleta de dados deste projeto serão utilizados a observação do pesquisador e a análise de imagens do objeto de estudo, a praça da rodoviária de São Mateus do Sul.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Complementando, Gil (1999) destaca que na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

Neste projeto a praça da rodoviária de São Mateus do Sul será analisada em um determinado período de tempo. Consiste em observar em um domingo, onde o fluxo de pessoas que chegam e saem da cidade pela rodoviária é maior, e é considerado o dia da semana onde a população da cidade pode usufruir do local para convívio. O objetivo é observar se a praça é utilizada, ou se serve apenas de transição entre ruas. Para isso, será utilizado da análise de imagens, fotografando e analisando as imagens da praça dos determinados períodos.

Coletadas as informações necessárias sobre a praça da rodoviária de São Mateus do Sul, inicia-se uma análise geral sobre a atual situação desta praça e como ela poderá ser melhorada com a implantação do *pocket park*.

Neste artigo, prevê-se estudar os recursos e o processo para a implantação de um *pocket park* na praça rodoviária de São Mateus do Sul, apresentando de forma clara o surgimento da tipologia *pocket park*, bem como analisar casos concretizados que usam desta tipologia de projeto, identificar as mudanças ligadas ao espaço da praça, e buscar referências sobre intervenções em áreas desvalorizadas, assim como meio de realiza-las.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 SÃO MATEUS DO SUL E A INFLUÊNCIA DA SUA CULTURA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

Com mais de 110 anos de história, São Mateus do Sul conta hoje, de acordo com o último índice de pesquisa do IBGE (2018), com mais de 45 mil habitantes, sendo em sua maioria descendentes de poloneses.

De acordo com o site da Gazeta Informativa (2017) Como berço da imigração polonesa, São Mateus do Sul conta com características arquitetônicas, culinárias e costumes do povo do leste europeu. Da mesma forma que também abriga descendentes de alemães, ucranianos, austríacos e uma vasta gama de povos que encontrou no Brasil a oportunidade de começar uma “vida nova”.

Ainda de acordo a Gazeta Informativa (2017) São Mateus do Sul é uma rica cidade em cultura, seja em artes ou música, ou por ser conhecida como a “cidade do mate”. O cultivo de erva mate na região é forte, e além de ser símbolo cultural ele sustenta a economia municipal, o que tornou a cidade oficialmente intitulada “Terra da erva mate”, concebida por um projeto de lei aprovado em 2017.

Após receber este título, muitas mudanças ocorreram no meio urbano do município. Houve a criação de uma praça intitulada “Chimarródromo”, um espaço público que tem como objetivo, conectar seus habitantes para que possam sentar, socializar e tomar o seu chimarrão.

De acordo com a Gazeta Informativa (2017) O Chimarródromo foi criado com o intuito de contribuir turisticamente e economicamente para a cultura da erva-mate em São Mateus, estando inserido nas obras de revitalização da Praça Nossa Senhora da Conceição, em frente à Igreja Matriz. Com a renovação, a praça ficou mais moderna, acessível, e permite a realização de feiras de produtos locais da cidade de São Mateus do Sul. O projeto de revitalização foi feito para otimizar um espaço já existente, dando a ele utilidade e espaço para socialização.

Outra praça que ainda está em construção na cidade é a Rua do Mate, localizada também em frente a Igreja Matriz de São Mateus do Sul. De acordo com o site Gazeta Informativa, o objetivo desta praça é potencializar a área cultural, comercial e turística do município, logo que a área portará diversas atividades. Estando localizada na extremidade da avenida Ozy Mendonça de Lima, esquina com as ruas 21 de setembro e Paulino Vaz da Silva, terá um total

de 3.284,05 m<sup>2</sup> de área e 1.315,90 m<sup>2</sup> de área coberta. Prevê se tornar referência para a região, pois contará com área para shows, feiras e praças de alimentação.

No que diz respeito à urbanização de espaços públicas, segundo o IBGE (2018), São Mateus do Sul tem 18,3% de seu território urbanizado para este fim.

No momento em que a São Mateus do Sul busca se renovar e se qualificar em volta de sua cultura, em prol do bem estar da população, projetos de renovação de determinados espaços públicos podem ser integrados a tais mudanças de forma positiva na cidade, de modo a criar uma socialização entre seus moradores e convidar aqueles que chegam à ela.

## 2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS COMO ÁREA DE CONVIVÊNCIA

A ideia de cidade originou-se na antiguidade, que de acordo com Alves (2004) se consolida a partir do conceito de comunidade e concretiza-se através da consolidação de espaços coletivos, públicos e privados.

Entende-se a cidade como local de encontro e relações, e assim, o espaço público apresenta neste ambiente, papel significativo.

Alomá (2013) diz que o espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, que deverá se responsabilizar por seus cuidados e garantias de seu usufruto.

Segundo Macedo (2001, p. 13):

A primeira imagem que nos vem de um parque é aquela relacionada com um bucólico e extenso relvado cortado por sinuoso e insinuante lago, transposto por uma romântica ponte, plantado com chorões debruçados sobre águas e emoldurado por bosques frondosos.

Por traz desta visão estereotipada, se encontra a verdadeira definição de parque, que seria um espaço livre, público, estruturado para proporcionar lazer à sociedade. Os parques são considerados grande elemento público, típico das cidades modernas, entretanto, devido ao alto desenvolvimento urbano num contexto geral, busca-se novos conceitos que adequem este elemento à realidade das cidades, onde o espaço disponível para seu desenvolvimento fica cada vez menor.

Semelhante à definição de parque, temos as praças, que com princípios semelhantes aos parques são definidas como “[...] espaços livres de edificação,

públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livres de veículos.” (ROBBA, MACEDO, 2010, p.17).

Praças e parques são muito semelhantes em características, atividades e fluxos, o que os diferem são suas proporções, e localizações.

Pensando nisso, as autoras CARNEIRO e Mesquita (apud MENDONÇA, 2007, p. 299) definem as praças como:

Praças são espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos.

Os autores explicam que muitas vezes praças são confundidas com jardins urbanos, o que não condiz com seu conceito, visto que jardins não possuem atividades de lazer, e muitas vezes têm acessos limitados.

Gehl (2014) proporciona reflexões, que falam que os planejamentos e projetos de espaços públicos podem ser usados para influenciar pessoas a se deslocarem para eles, quando estruturados para recebe-las. Afinal, um mero convite para uma caminhada, por exemplo, inclui proteção, segurança, um espaço razoável, mobiliário e qualidade visual. Vai além de caminhar, mas de participar de uma vida urbana versátil e variada, criando uma conexão com o local. Se o local for desolado e vazio, nada acontecerá, pois, a manutenção de uma cidade viva implica não com quantidade e tamanho de espaços de convivência, mas com a qualidade que eles oferecem, e a sensação que produzem, sendo convidativos e populares.

Contextualizando, Gehl também nos diz:

A conexão torna-se ainda mais interessante se olharmos as relações entre as atividades necessárias, opcionais e o significativo grupo de atividades sociais. Se a vida na cidade é reforçada, criam-se as pré-condições para fortalecer todas as formas de atividade social no espaço urbano. (GEHL, 2010, p. 34)

Segundo Richard Rogers (2016) a qualidade de um ambiente define a qualidade de vida dos cidadãos, sendo assim, humanizar as cidades é mais do que resolver problemas existentes, é devolver a cidade para seus moradores. Humanizar pensando estritamente em sua população, na escala humana, no pedestre. A problemática que envolve esta questão, no entanto, é que o urbanismo está voltado principalmente para a priorização dos veículos,

transformando espaços públicos com potencial de convívio, em lugares tomados por automóveis, causando grande perda da viabilidade dos espaços.

Ao invés de construir mais rodovias e priorizar os carros, algumas cidades diminuem cada vez mais os espaços para automóveis, ao substituírem essas estruturas por grandes parques, concentrarem investimentos no transporte público e ampliarem o uso das bicicletas.

Gehl (2014) diz, que a solução para este problema é tomar como ponto de partida projetual a escala humana e transformar as ruas de tráfego intenso, em lugares favoráveis a pedestres e ciclistas, criando áreas de acesso em comum, com arborização, áreas de passagem e lazer. Inicialmente nós moldamos a cidade e depois, ela nos molda.

### 2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS: *POCKET PARK*

Quando se fala em *pocket park* lembra-se da tradução destas duas palavras que compõem o nome: Parque pequeno. O conceito de pocket park é novo no Brasil, porém já é conhecido no exterior.

Na definição literal, são “parques de bolso”, mas basicamente, são pequenos parques que se instalam em lotes urbanos, próximos a grandes avenidas e vias de fácil acesso, e movimento constante (MALUF, 2014, p.20).

Como fundador do conceito pocket park, temos o americano Thomas Hoving (1931-2009) é considerado o criador do conceito de "Pocket Park", e os primeiros foram projetados na cidade de Nova York. Tratavam-se de parques inseridos no meio da cidade para proporcionar aos cidadãos um oásis no meio do ritmo frenético das megalópoles. O primeiro pocket park introduzido na cidade é o “Parque Paley” que fica na Rua 53rd East em Nova York, construído em 1967. (Áreas verdes das cidades, 2005).

O site “cidade que queremos” fala que depois que este conceito foi empregado pela sociedade, alguns princípios foram estabelecidos para a implementação destes. Os princípios básicos são:

- a) que seja localizado na rua para que as pessoas sejam atraídas a olhar e entrar;
- b) que ofereça opções de alimentação boa e a preços razoáveis;

- c) que tenha cadeiras e mesas soltas para que as pessoas possam se sentir a vontade e tenham controle sobre onde desejam se sentar;
- d) uma cachoeira proporciona um foco e um motivo dramático para visitar o parque e seu barulho cria um ambiente pacífico e de privacidade;
- e) tem sombra de árvores no verão, porém sua estrutura não é tão profunda ao ponto de evitar a passagem de luz;
- f) lâmpadas de calor nas partes superior para quando fizer frio.

Tais definições descrevem o objetivo dos *pocket park*, criar um ambiente onde as pessoas possam relaxar em determinada hora do dia, e fugir do “caos urbano” que existe nas cidades contemporâneas. Entretanto, apesar da grande maioria ser reconhecido por estes quesitos, podem haver alterações que variam de acordo com o lugar, seja no mobiliário urbano que o constitui, os materiais que são utilizados, a luz que é implicada em cada parque, tudo irá variar de acordo com a cultura local e objetivo que é agregado a ele.<sup>10</sup>

### 2.3.1 Paley Park

Localizado em uma das maiores metrópoles do mundo, em Manhattan (Nova York), é considerado um dos primeiros casos a fazer uso do conceito de *pocket park* no mundo. Cercado pela urbanização da cidade, ele conta com 390m<sup>2</sup> e foi inaugurado em 23 de maio de 1967, passando por uma reforma em 1999, tornando-o também acessível a pessoas com necessidades especiais. Em dias ensolarados, é visitado por cerca de 2.500 pessoas. A infraestrutura do parque é bastante simples, sendo composta de árvores, floreiras, bebedouros, mobiliário e uma queda d’água que se tornou o ponto convidativo do parque, pois o seu ruído praticamente anula o som que vem do agito da cidade, e cria um ponto de tranquilidade em meio ao caos urbano. Com alguns pontos de comércio ao redor, o parque permite desfrutar de refeições ao ar livre em seus mobiliários que também são bastante simples, cadeiras e mesas de malha de arame, que compõem o ambiente juntamente com as paredes que são cobertas com uma densa hera verde.

## 2.2 POCKET PARK NO BRASIL

Sendo um conceito novo no Brasil, a primeira cidade a receber esta diretriz de construção foi São Paulo.

De acordo com Pereira (2012):

O primeiro Pocket Park implantado no Brasil foi a Praça da Amauri, projetada em 2002 pelo arquiteto Isay Weinfeld e nasceu da proposta do arquiteto ao empresário que tinha como ideia inicial a criação de um novo restaurante no terreno em questão. (PEREIRA, 2012).

O primeiro Pocket Park implantado no Brasil foi a Praça da Amauri, projetada em 2002 pelo arquiteto Isay Weinfeld e nasceu da proposta do arquiteto ao empresário que tinha como ideia inicial a criação de um novo restaurante no terreno em questão. (PEREIRA, 2012).

Contextualizando, o site Catraca Livre (2014) nos diz:

A ideia de pocket parks surgiu em São Paulo com o objetivo de transformar qualquer espaço inutilizado em um pequeno pedaço de lazer, descanso e respiração em meio ao concreto. O conceito já foi até incorporado ao Plano Diretor da cidade.

Após a inauguração do primeiro, outros se instalaram na cidade de São Paulo, como a “pracinha Oscar Freire”, que também nasceu da ideia de ocupar um terreno sem uso.

De acordo com o escritório responsável pelo projeto (Zoom Urbanismo Arquitetura e Design) “A ideia da Pracinha Oscar Freire era criar uma praça temporária, para ativar o espaço enquanto ele não dá lugar a um empreendimento futuro. Desenvolvida pelo Zoom, em parceria com o Instituto Mobilidade Verde e iniciativa da Reud, a principal sacada da Pracinha Oscar Freire foi pensar a estratégia de ocupação entendendo a temporalidade do projeto e a particularidade de cada fase. O que antes era um estacionamento, um espaço ocioso, se transformou no que foi chamado na época de “o primeiro pocket park de São Paulo”. (Zoom, 2012)

Ainda de acordo com Pereira (2012), a pracinha Oscar Freire conta com rede wi-fi, acessibilidade para cadeirantes, mobiliário urbano e uma estrutura que comporta tanto estudantes como trabalhos realizados ao ar livre, e para complementar, um bicicletário para agir de forma convidativa ao uso das bicicletas na região.

Estas duas praças, a Praça da Amauri e Oscar Freire, são exemplo vivo de como este sistema estrangeiro pode funcionar no Brasil, mesmo a ideia sendo nova, ela está sendo moldada por volta de princípios construtivos que podem moldar a sociedade à cidade.

### 3 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo sobre a possibilidade da implementação de um *pocket park* na praça rodoviária de São Mateus do Sul, fazendo uso da abordagem qualitativa.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador não irá se preocupar a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do objeto de estudo. Busca-se explicações para os problemas, explicando o que deve ser feito sem se quantificar à dados numéricos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se vale de diferentes abordagens. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.31)

Fazendo uso da abordagem qualitativa analisou-se a praça da rodoviária de São Mateus do Sul buscando entender o porquê ela se encontra tão vazia na maior parte do tempo, porque deixou de ser atraente fisicamente e como a implementação do *pocket park* poderia mudar esta realidade.

Para saber se o projeto em questão, sobre a implementação de um *pocket park* na praça da rodoviária de São Mateus do Sul é viável, foi realizada uma pesquisa exploratória.

Este tipo de pesquisa segundo Gil (2007) proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas e torna-o mais explícito. Envolve pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Neste caso, fez-se uso da pesquisa exploratória para sustentar um estudo de caso.

Para Gil (2007), a pesquisa exploratória consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir

as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Já segundo Fonseca (2002):

A pesquisa exploratória seleciona grupos de assuntos coincidentes, submete-os a tratamentos diferentes, verificando as variáveis estranhas e checando se as diferenças observadas nas respostas são estatisticamente significantes. [...] Os efeitos observados são relacionados com as variações nos estímulos, pois o propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas. (FONSECA, 2002, p.38)

Segundo Yin (2001):

O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo "como" e "por quê" e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados. (YIN, 2001, p.32)

Complementando, Yin (2001) diz que, os estudos de caso não buscam a generalização de seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos.

Neste artigo foram utilizadas as das palavras de Gil (2007), onde determinado que o objeto de estudo é a praça da rodoviária de São Mateus do Sul, serão apontadas as áreas que apresentam problemas estéticos e funcionais, bem como de acessibilidade e de que forma o pocket park poderia unir os moradores e viajantes que por ali passam, com a cultura local, através de um ambiente de convívio totalmente renovado.

Serão utilizados como instrumento de coleta de dados deste projeto a observação do pesquisador e a análise de imagens do objeto de estudo, a praça da rodoviária de São Mateus do Sul.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como "uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar".

Complementando, Gil (1999) destaca que na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

Neste projeto a praça da rodoviária de São Mateus do Sul será analisada em um determinado período de tempo. Consiste em observar em um domingo, onde o fluxo de pessoas que chegam e saem da cidade pela rodoviária é maior, e é considerado o dia da semana onde a população da cidade pode usufruir do local para convívio. O objetivo é observar se a praça é utilizada, ou se serve apenas de transição entre ruas. Para isso, será utilizado da análise de imagens, fotografando e analisando as imagens da praça dos determinados períodos.

São Mateus do Sul tem segundo o IBGE (2018) 45.806 habitantes. Logo, seria impossível averiguar qual a importância da revitalização da praça da rodoviária para todas estas pessoas. De acordo com a administração da rodoviária municipal, a rodoviária recebe um fluxo de 480 a 500 pessoas por dia e este aumenta para 600 em época de férias e feriados. Resolveu-se aplicar este projeto realizando uma pesquisa com moradores locais, averiguando com os mesmos quais suas opiniões sobre a implantação do *pocket park* na rodoviária, a fim de proporcionar a este projeto opiniões mais concretas. A pesquisa foi delimitada a um grupo de pessoas que responderão um questionário online, e a partir deste serão constatados dados mais concretos.

Coletadas as informações necessárias sobre a praça da rodoviária de São Mateus do Sul, inicia-se uma análise geral sobre a atual situação desta praça e como ela poderá ser melhorada com a implantação do *pocket park*.

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2008, p. 156).

Complementando, Kerlinger (1980) diz:

A análise é a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados. Seu objetivo é reduzir grandes quantidades de dados brutos passando-os para uma forma interpretável e manuseável de maneira que características de situações, acontecimentos e de pessoas possam ser descritas sucintamente e as relações entre as variáveis estudadas e interpretadas. (KERLINGER, 1980, p. 353).

Seguindo neste contexto, como trata-se de uma praça grande, escolheu-se como ponto de análise e de alvo do projeto a área em frente à porta lateral da rodoviária, que concede acesso à praça, conforme mostram a figura 1 e 2.

Figura 1 – Visão frontal do local escolhido



Fonte: O autor, 2019.

Figura 2 – Local Escolhido para Implantação do Pocket Park

Uniguauçu  
Centro Universitário



Fonte: O autor, 2019.

Esta área atualmente, possui alguns problemas arquitetônicos:  
Bancos que se encontram quebrados e outros completamente destruídos,  
conforme mostra a figura 3 e 4:

Figura 3 – Banco Quebrado



Fonte: O autor, 2019.

Figura 4: Floreiras



Fonte: O autor, 2019.

Áreas verdes sem qualquer área de convívio em comum para os viajantes que chegam, e para a população usufruir, como mostra a figura 5.

Figura 5: Área escolhida para o pocket park



Fonte: O autor, 2019.

Num contexto geral da praça foram encontradas 2 lixeiras, o que é pouco para o tamanho total da praça, e uma está quebrada, conforme a figura 6.

Figura 6 – Lixeiras



Fonte: O autor, 2019.

Contextualizando a situação atual da praça com os objetivos específicos temos:

a) Apresentar o surgimento da tipologia pocket park;

De acordo com Pereira (2017) “O conceito estabelece a noção de um novo modelo de espaço livre: um miniparque, compacto e implantado em lotes urbanos inutilizados, sem uso pré-estabelecido, terrenos baldios ou mesmo, sobra de terrenos.” Sendo assim, o local escolhido como alvo da implantação tem muitos recursos disponíveis para oferecer de modo benéfico à população: Contém uma significativa área verde, a praça é rodeada de árvores que além de áreas sombreadas, transmitem a paz da natureza, em contraste com a frenética imagem do contexto urbano em que se localiza. É uma elaboração estratégica de reuso, capaz de melhorar a qualidade do espaço público e a vida dos usuários.

b) Analisar casos concretizados que usam desta tipologia de projeto;

No Brasil, temos dois famosos pocket park, construídos. São eles: Praça da Amauri e a Pracinha da Oscar Freire, ambas citadas na fundamentação teórica apresentada anteriormente. Contextualizando estas duas praças com o espaço disponível na rodoviária de São Mateus do Sul, pode-se notar que temos uma área significativa para a implementação do pocket park. Temos comércios variados nos arredores, e o espaço possibilita que vários comerciantes de itens locais possam oferecer seus serviços anexos à praça, para que complete a estrutura do local, criando assim um ambiente que gere cultura e convívio.

c) Identificar as mudanças ligadas ao espaço da praça e situação atual;

A área atual, conforme mostrado no item 3.5 não tem mesas ou espaços para sentar, conversar, lazer em geral. Com bancos, mesas, árvores, os *pocket park* revitalizam e valorizam a região onde se instalam. Empresas privadas poderão contribuir na criação e manutenção dos pocket parks, incorporando-os aos seus projetos socioambientais. O cenário atual seria totalmente transformado para um conceito totalmente novo de espaço urbano e que tem como objetivo unir a sociedade em cultura e lazer.

d) Definir as diretrizes de projeto, levando em conta os aspectos que durante a pesquisa se mostraram mais relevantes para serem implementados;

Para este projeto, mostrou-se relevante implementar algumas das diretrizes que regem o conceito do pocket park, pois algumas já se encaixam no contexto. Seriam elas:

a) Que seja localizado na rua para que as pessoas sejam atraídas a olhar e entrar;

b) que ofereça opções de alimentação boa e a preços razoáveis;

O lugar onde a praça da rodoviária está localizada é propícia à implantação, pois está situada na avenida principal da cidade, tendo em seu entorno várias lojas locais, restaurantes, além da própria rodoviária. Criaria um ambiente convidativo há quem chega à cidade.

c) que tenha cadeiras e mesas soltas para que as pessoas possam se sentir a vontade e tenham controle sobre onde desejam se sentar;

Na área da praça que foi escolhida como foco do pocket park, há um espaço de grande potencial para construção de mobiliário urbano que propiciem aos cidadãos uma área para descanso e alimentação.

d) tem sombra de árvores no verão, porém sua estrutura não é tão profunda ao ponto de evitar a passagem de luz;

A área em questão é rica em árvores e verde. Criando assim, áreas sombreadas e o contato com a natureza.

e) lâmpadas de calor nas partes superior para quando fizer frio.

O local comporta rica estrutura para iluminação complementar.

Devido ao curto espaço de tempo disponível para realizar este artigo, a pesquisa lançada à moradores locais obteve 9 respostas. Entre as questões da pesquisa observa-se que 44% dos moradores entrevistados não tem costume de passar um tempo em lugares públicos, com isso, pensa-se que a revitalização atrairia mais moradores, traria a sociedade para à rua. Notou-se também que 55,6% dos entrevistados consideram a estética da praça ruim, e que 66,7% vêem potencial dela se tornar um ponto turístico, se bem trabalhada. Dos entrevistados, 44% passam pela praça somente algumas vezes durante a semana, e 44,4% acreditam que agregando a cultura local à praça, poderia-se influenciar os visitantes que chegam à cidade através da rodoviária, a conhecer São Mateus do Sul.

Quando perguntado sobre as opiniões para melhorias no local, citou-se muito a manutenção dos mobiliários existentes, melhorias na iluminação, introdução de playground, arborismo, mais áreas de convívio, apoio da administração local para recursos, apoio à cultura local e atividades locais (feiras e exposições), dentre outras.

## CONCLUSÃO

Neste artigo realizou-se o estudo da possibilidade de revitalização da praça da rodoviária de São Mateus do Sul, utilizando de um novo conceito arquitetônico para áreas de convívio: o *pocket park*. Mesmo sendo uma tipologia muito conhecida no exterior, é relativamente nova no Brasil. Este conceito prevê fazer uso de pequenas áreas com potencial de renovação, para gerar uma área de

convívio social e interrelação entre a sociedade. Em sua tradução literal, “parque de bolso” já fica estabelecida o seu propósito, visto que seu próprio nome indica o empreendimento em si. Reconhecer que existem áreas que muitas vezes se encontram defasadas em diversas cidades do Brasil é uma forma de reconhecer que se têm muito potencial para crescimento urbano, visando interligar a sociedade à cidade.

O caso da praça da rodoviária de São Mateus do Sul é um exemplo disto. Trata-se de um lugar que atualmente, encontra-se desvalorizado, contudo, possui um espaço excelente para renovação arquitetônica. Visando integrar a cultura local as novas tendências arquitetônicas do Brasil, estabeleceu-se a proposição de revitalizar tal espaço utilizando do conceito *pocket park*, e observou-se durante todo processo, que esta tipologia oferece inúmeros benefícios à sociedade e a cidade em que ela for estabelecida. Com simples mudanças esta tipologia pode criar ambientes favoráveis ao inter-relacionamento social, criar áreas que conectes diferentes pessoas, diferentes culturas e diversas atividades locais. Além de contribuir e enriquecer a arquitetura do local onde for estabelecida.

Averiguadas todas as vantagens desta proposição, iniciou-se a análise geral de algumas construções que já fizeram uso desta tipologia no Brasil, e comprovou-se a sua eficácia. Assim, realizou-se uma análise geral do local fazendo uma conexão com os preceitos que regem esta tipologia arquitetônica, e o resultado foi obtido com sucesso. A área em questão comporta rica estrutura para acomodar um *pocket park*, já tendo alguns elementos pré-estabelecidos que facilitariam a inclusão do *pocket park* no local. Para concluir, analisou-se os resultados de uma pesquisa online realizada com alguns moradores locais de São Mateus do Sul, e nesta foi constatada que a população averiguada teria total interesse de revitalizar esta área, para torná-la mais atrativa para a cidade e torna-la mais um marco arquitetônico local.

Com este estudo conseguiu-se comprovar que de fato a área da praça da rodoviária de São Mateus do Sul, comporta rica estrutura para comportar um *pocket park*, e mesmo que atualmente esteja desvalorizada, com algumas ações práticas esta realidade pode mudar.

De modo geral, conclui-se que o estudo de áreas de convívio em ambientes públicos, ou seja, áreas de interesse em comum, são muito importantes para o

enriquecimento da arquitetura. A arquitetura molda uma cidade, mas depois, a cidade molda os cidadãos, e dar prioridade à áreas que estabeleçam e favoreçam esta relação é de suma importância para toda sociedade.

Uma visão mais abrangente prevê estudar de que materiais esta praça poderia ser feita, quais as possibilidades de mudança se encaixariam no conceito de modo que a cultura local fosse valorizada e que apoio local seria dado através da administração da cidade, visto que sendo um espaço público, se faria necessário este apoio para fazer a mudança acontecer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOMÁ, Patrícia. O espaço público, esse protagonista da cidade. 19 dez 2013. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-prev](https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev)>. Acesso em: 24/03/2019.

ALVEZ, M. R. O Domínio público e privado na construção da cidade contemporânea. In: Seminário de História da cidade e do urbanismo: temas emergentes, 2004. Niterói. Anais VIII SHCU, 2004.

ÁREAS VERDES DAS CIDADES. Conceito de Thomas Hoving sobre “Pocket Park”. 11 set 2005. Disponível em: < <https://www.areasverdesdascidades.com.br/2005/09/conceito-de-tomas-hoving-sobre-pocket.html>>. Acesso em: 24/03/2019

ÁREA VERDE DAS CIDADES. Parque Paley em Nova York - EUA. 10 set 2015. Disponível em: <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/09/parque-paley-em-nova-york-estados-unidos.html>> Acesso em: 26/03/2019.

CATRACA LIVRE. Primeiro pocket park de São Paulo é inaugurado. 02 set 2014. Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/arquivo/primeiro-pocket-park-de-sp-e-inaugurado/>>. Acesso em: 24/03/2019.

CIDADE QUE QUEREMOS. Pocket Park 02 set 2014. Disponível em: <  
<https://cidadequequeremos.wordpress.com/campus-aberto/>>. Acesso em:  
24/03/2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.  
Apostila.

GAZETA INFORMATIVA. São Mateus do Sul é oficialmente a terra da erva mate.  
21 jul 2017. Disponível em: < [http://www.gazetainformativa.com.br/sao-mateus-  
do-sul-e-oficialmente-a-terra-da-erva-mate/](http://www.gazetainformativa.com.br/sao-mateus-do-sul-e-oficialmente-a-terra-da-erva-mate/)>. Acesso em: 18/03/2019.

GAZETA INFORMATIVA. Reflexões sobre a difusão cultural de São Mateus do  
Sul. 22 set 2017. Disponível em: <  
[http://www.gazetainformativa.com.br/reflexoes-sobre-a-difusao-cultural-em-sao-  
mateus-do-sul/](http://www.gazetainformativa.com.br/reflexoes-sobre-a-difusao-cultural-em-sao-mateus-do-sul/)> Acesso em: 18/03/2019.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. Edição São Paulo: Perspectiva. 2014.

GERHARDT, E. T. e SILVEIRA, T. D. Métodos de pesquisa. 1º edição. 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
IBGE. População de São Mateus do Sul. 2018. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/panorama>> Acesso em:  
24/03/2019.

MACEDO, Soares Silvio. Parques Urbanos no Brasil. 1º edição, São Paulo,  
2011.

MACEDO, Silvio. ROBBA, Fábio. Praças Brasileiras. Public Squares in Brazil .  
São Paulo. Edusp, 2003.

MALUF, Renata. Análise de conteúdo. Trabalho de conclusão de curso: Pockets  
Park – Ponto de respiro para a metrópole. São Paulo, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução. São Paulo: Atlas, 1985.

MENDONÇA, Eneida. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. Rio de Janeiro. V. 7. N. 2. 2007. P 296-306.

NOCTULACHANNEL. Pocket Parks: Parques que surgem ao virar da esquina. Disponível em: < <http://noctulachannel.com/pocket-park-parques-jardins/>>. Acesso em: 24/03/2019.

PACHECO, Priscila. Uma nova perspectiva da cidade à partir dos espaços públicos..07 out 2013. Disponível em: < <https://www.mobilize.org.br/noticias/5086/uma-nova-perspectiva-de-cidade-a-partir-dos-espacos-publicos.html>>. Acesso em: 24/03/2019.

PEREIRA, Matheus. Pocket Parks: Novo e compacto modelo aos espaços públicos. 18 ago 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 24/03/2019.

TN SUSTENTÁVEL. Humanização do espaço público: seis cidades que trocam rodovias por parques. 02 set 2014. Disponível em: < <http://www.tnsustentavel.com.br/noticia/10697/humanizacao-do-espaco-publico-seis-cidades-que-trocaram-rodovias-por-parques->>. Acesso em: 24/03/2019.

WEINFELD, Isay. Praça da Amauri. Disponível em: < <http://isayweinfeld.com/projects/praca-da-amauri/>>. Acesso em: 31/03/2019.

ZOOM. Pracinha Oscar Freire. Disponível em: < <https://www.zoom.arq.br/pracinha-oscar>>. Acesso em: 24/03/2019.

## AMBIÊNCIA E LONGEVIDADE: IMPACTO DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Vanessa Gruba de Oliveira  
Gilda Maria Botão Ayres Pereira<sup>1</sup>  
Bruna Maidel<sup>2</sup>  
Débora Bulek Grobe<sup>3</sup>

**RESUMO:** Envelhecer é para muitos um processo delicado e doloroso, por outro lado para alguns envelhecer é um processo natural e pretendem viver da melhor maneira possível essa última etapa da vida, sendo assim a arquitetura pode contribuir com a melhoria na qualidade de vida dos idosos, visto o crescente aumento do número das pessoas que atingem os 60 anos de idade no Brasil nos últimos tempos, destacando a necessidade de refletir a importância do idoso na sociedade e espaços que supram suas necessidades cotidianas. É um grande desafio para a arquitetura oferecer um espaço adequado, que proporcione segurança e saúde para um envelhecimento saudável, dando suporte ao físico e emocional da pessoa idosa, considerar seu bem-estar, suas atividades e assim planejar um ambiente adaptado para que possam se sentir seguros, acolhidos, confortáveis e inclusos na sociedade. Ambientes que oportunizem integração, que atendam as privações pessoais básicas e rotineiras, levando em conta áreas bem arejadas e iluminadas, materiais e elementos que concedam um ambiente familiar, usando técnicas construtivas que ofereça diversos tipos de atividades, contribuindo para a prevenção de disfunções e auxiliando na reabilitação e no cuidado da população idosa. Este trabalho tem o intuito de demonstrar o impacto da arquitetura em um Centro Dia do Idoso, como pode contribuir para a longevidade com ambientes bem planejados e dentro das normas, que garantam segurança aos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** centro dia, idoso, envelhecimento, arquitetura.

**ABSTRACT:** Aging is for many a delicate and painful process, on the other hand, for some aging is a natural process and intends to live the best possible way this last stage of life, so the architecture can contribute to improving the quality of life of the population elderly, in view of the growing number of people who reach the age of 60 in Brazil in recent times, highlighting the need to reflect the importance of the elderly in society and spaces that meet their daily needs. It is a great challenge for the architecture to provide adequate space, which provides health and safety for a healthy aging, supporting the physical and the emotional of the elderly, consider their well-being, their activities and thus to plan an adapted environment so that they can feel safe, welcomed, comfortable and included in society. Environments conducive to integration that address basic personal and routine deprivation, taking into consideration well ventilated and illuminated areas, materials and elements that guarantee a family environment, using constructive techniques that offer different types of activities, contributing to the prevention of dysfunctions and assisting in the rehabilitation and care of the elderly population. This work aims to demonstrate the impact of the architecture in an Elderly Day Center, since it can contribute to longevity with well-planned environments and within the norms, which guarantee users safety.

**KEYWORD:** center day, old man, aging, architecture.

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Possui graduação em Educação Artística pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (1989) e graduação em arquitetura pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1993). Atualmente é professor - Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, voluntário do Conselho de Urbanismo de União da Vitória, professor do magistério superior do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Planejamento Urbano, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura sustentável, edificação de arquitetura, desenvolvimento territorial, cidades sustentáveis e indígena.

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Pós-graduação MBA em gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção pelo IPOG. Mestranda no programa de pós-graduação em engenharia da construção civil, área de concentração ambiente construído, pela UFPR. Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu), e autônoma no escritório de B.Maidel Arquitetura.

<sup>3</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2017). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. É mestranda em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está vivendo uma transição única e irreversível de processo demográfico que irá resultar em pessoas mais velhas em todos os lugares. Segundo a ONU (2019) a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre os anos de 2007 e 2050. Os idosos têm, cada vez mais, sido vistos como principais contribuintes para o desenvolvimento, suas habilidades para melhorar suas vidas sociais devem ser transformadas em políticas e programas em todos os níveis. A ONU (2019) ainda afirma que atualmente 64% da população idosa vive em regiões menos desenvolvidas e próxima a áreas urbanas. Considerando o cotidiano corrido da família, tomada por diversidade de atividades há fortes possibilidades de os idosos permanecerem ociosos, sem os cuidados básicos do dia-a-dia, provocando uma gama de sentimentos negativos, como a sensação de serem motivo de desgaste para a família fazendo com que se sintam intrusos e um peso para seus familiares.

De acordo com Oms (2005) “ambientes físicos adequados a idade podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, mas especialmente para aqueles em processo de envelhecimento”. A dificuldade encontrada por muitos familiares de dar o cuidado necessário ao idoso é clara, optando muitas vezes por deixar seus empregos e afazeres, diante da dificuldade de encontrar um local adequado e confortável para deixar o idoso durante o dia, para não perder o convívio familiar ou para evitar desfazer os laços familiares ao colocar o idoso em abrigos- muitas vezes impessoais, carentes de infraestrutura e conforto- a opção de um asilo é descartada.

O ambiente influencia em como vivenciamos nosso dia a dia, e para os idosos é de extrema importância que estes ambientes sejam agradáveis, os quais eles possam se sentir bem e conviver em um espaço que proporcione saúde. Já que os ambientes em que convivemos exercem uma grande influência no comportamento, humor e qualidade de vida.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar de que maneira os espaços e infraestrutura de um centro de convivência podem influenciar no processo de envelhecimento, visando atender as necessidades do idoso, em um ambiente

seguro e acessível, assim conseqüentemente propiciando uma condição de saúde melhor.

## 2 CENTRO DIA DO IDOSO

Em novembro de 2002, o primeiro Centro Dia do Idoso (CDI) deu início as atividades, mantidas pela Universidade Federal de São Paulo e administrado pela ONG AMAVI- Rede Mais Vida, oferecendo atendimento multiprofissional a idosos fragilizados. A criação do Centro Dia do Idoso não nasceu de uma idealização de um projeto ou afinidade com o assunto, mas sim de uma necessidade dos familiares que em determinada fase de suas vidas viram-se privados de equipamentos sociais e do apoio que contavam nos cuidados com seus idosos fragilizados.

Em 15 de julho de 2005, após dois anos e nove meses de funcionamento, sob a intervenção federal, este serviço foi abruptamente interrompido. As famílias que contavam com todo esse apoio se desestruturaram e sofreram com o impacto da interrupção desse serviço e assim resolveram buscar soluções e alternativas para dar continuidade a ele, pedindo pela consideração e reconhecimento da importância para a qualidade de vida dos idosos dependentes. Houve bastante dificuldade, pois os familiares desconheciam diversos fatores que envolvem administração, contabilidade, saúde, arquitetura e engenharia e captação de recursos. Porém com o passar do tempo foram evoluindo e conseguindo conquistar ganhar recursos e espaços para habilitação do Centro.

O objetivo geral do projeto social é prestar atendimento as necessidades pessoais básicas de idosos que possuem limitações para a realização das atividades diárias, que convivem com seus familiares, porém não dispõem de tempo integral para atendê-los no domicílio. Os objetivos específicos são oferecer atividades de atenção aos idosos, nas áreas de assistência, saúde, atividades ocupacionais, lazer e apoio social, preservar a autonomia e independência do idoso, preservar a permanência do idoso junto à família, oferecer equipamento e ambientes alternativos, oferecer ao familiar do idoso a possibilidade de desenvolver suas atividades profissionais e pessoais, sem prejuízo da qualidade do atendimento ao idoso sob sua responsabilidade.

Atualmente os Centros são muito procurados, sendo instalados em diversos países, mostrando-se como uma alternativa adequada para o envelhecimento saudável, seguro e feliz, tanto para idosos como para a tranquilidade de seus familiares.

### 3 MÉTODO

Como há intenção de projetar um espaço adequado ao idoso, foi encontrado a necessidade de fazer um estudo sobre os ambientes que agradem e proporcionem segurança máxima aos idosos, aconchego e qualidade de vida aos mesmos. Esse estudo será através de revisão bibliográfica através de livros e trabalhos científicos que permite aprofundamento teórico, utilização de sites de rede de Internet devido a poucos materiais impressos disponíveis, levantamento de elementos referenciais como projetos similares e dados de legislação que serão usadas referencias de extrema relevância para este trabalho como ANVISA, Norma da ABNT NBR 9050 (2004) que se trata da acessibilidade e o Estatuto do Idoso.

### 4 A VISÃO DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um fenômeno natural, que apresenta fragilidade devido à saúde e o estilo de vida, um processo de diminuição funcional e orgânica não considerada uma doença, mas algo que acontece inevitavelmente com o passar do tempo. A conceituação do envelhecimento é, segundo Martínez et al (1994) “um processo dinâmico, progressivo e irreversível, caracterizado por manifestações variadas nos campos biológicos, psíquicos e sociais”.

Envelhecimento é um conceito multidimensional que, embora geralmente identificado com a questão cronológica, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Além disso as características do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo (dentro de determinado grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis ambientais.” (SANT’ANNA,2003)

É notável que no processo de envelhecimento comecem a aparecer mudanças biológicas em diferentes partes do corpo, são mutações de decadência de forças, disposições e aparência, mas não impossibilitam o processo vital. São alterações funcionais que acontecem no decorrer dos anos.

Neurologicamente, o processo de envelhecimento concentra-se na redução da rede neuronal, o que implica alterações nos tempos de reação, raciocínio, agilidade e mobilidade do idoso (ARANHA,2007). Uma senescência psíquica está relacionada a uma boa adaptação do sujeito, com oportunidade de encontrar entusiasmo de viver apesar de perdas e doenças.

O envelhecimento social é um processo lento que leva a gradativa perda de contatos sociais que sejam satisfatórios. Inicia-se em dado momento, vai se acentuando e acaba levando a morte social, o qual se caracteriza por isolamento, perda de relacionamentos entre pessoas, perda de autoridade, gerando a dependência de cuidadores.

No ambiente familiar variados sentimentos são construídos no convívio entre os idosos e os familiares. O afeto, a compreensão e a ajuda recíproca devem haver entre o idoso e a família, para tornar o convívio agradável e assim fazendo o idoso viver de maneira mais harmoniosa. O idoso encontra na rede familiar, no convívio com os vizinhos, um suporte para o enfrentamento de dificuldades que encontra em seu cotidiano (LEMOS e MEDEIROS, 2006). O amparo familiar gera impactos positivos na saúde, esse amparo tende a reduzir os efeitos negativos do estresse na saúde mental, oportunizando uma influência benéfica no bem-estar psicológico do idoso (ASSIS e AMARAL, 2010).

A família exerce uma função de dedicação ao longo de toda vida de um idoso, mas nem sempre os familiares possuem tempo e aceitação para com os idosos, identifica-se perturbações levando a desentendimentos e esgotamento no relacionamento entre eles. Isso pode acontecer por inúmeras causas, quer por discordância de ideias ou devido a dependência do idoso em relação a seus íntimos (LEITE et al., 2008).

No processo de envelhecimento, a pessoa pode vir a sofrer diversas alterações, que podem acarretar a fragilidade. Tal situação torna o idoso dependente de cuidados diários, tornando o grupo familiar um espaço de cuidados e proteção. A família caracteriza-se por ser o cenário social mais próximo das pessoas, sendo assim tendo um bom relacionamento familiar

provavelmente haverá implicações positivas para a saúde física e mental (PERLINI, LEITE e FURINI, 2007).

A família é um sistema de saúde para seus membros e exerce o papel de cuidadora e supervisora, tanto em situações de saúde quanto de doença, tomando decisões relativas aos caminhos a seguir, acompanhando, avaliando e pedindo ajuda aos seus significantes e/ou aos profissionais (PERLINI, LEITE e FURINI, 2007, p. 230).

Sabemos que nem todas as famílias agem positivamente no convívio com seus longevos, havendo uma desestruturação familiar, levando a situações estressantes, os idosos acabam vivendo em condições precárias, possuindo um sentimento de peso para seus familiares. Em muitos casos a família do idoso não tem tempo e/ou disponibilidade, condições e estruturas para proporcionar os cuidados necessários, surgindo assim a possibilidade de considerar um asilo como um ambiente mais apropriado para a devida atenção que os idosos necessitam. Mas a percepção de que a residência em um asilo significa ruptura de laços com familiares e amigos muitas vezes pesam na decisão de deixá-los em um internamento.

Tratar do idoso e da família é atravessar o fogo cruzado de visões ambivalentes e contraditórias sobre o que são envelhecimento adequado e qualidade de vida na velhice. A tendência dos enfoques baseados na reflexão sobre a condição dos velhos é considerar que a troca e a ajuda mútua no interior da família nuclear garantiram, ao longo da história, a sobrevivência e o bem-estar dos idosos e, que, portanto é dos seus filhos que todos esperam cuidados e amparo na velhice (FREITAS et al., p. 1366).

Em 1996 foi criada Política Nacional do Idoso e em 2003 foi promulgado o Estatuto do Idoso e entre os serviços que podem melhorar a vida dos idosos e seus familiares figura o Centro Dia do Idoso. Esse serviço é diferente das Instituições de Longa Permanência para Idosos que oferecem domicílio grupal para idosos em situação de fragilidade mais acentuada, que necessitam de cuidados mais prolongados. Classificado pelo Conselho Nacional da Assistência Social, o Centro Dia do Idoso define-se com um espaço para atender idosos que possuem algumas limitações para a realização de atividades diárias, como alimentação, mobilidade e higiene, que residem ou mantem vínculos com suas famílias, porém não necessitam do serviço de um asilo. O Centro Dia tem o diferencial do Centro de Convivência por ter caráter reabilitador e protetivo e não

somente convivência e lazer. É ideal que o espaço conte com profissionais de assistência social, gerontologia, psicologia, enfermagem e educação voltados para o processo de envelhecimento. O Centro Dia é um serviço diurno, funcionamento de segunda-feira à sexta-feira em horário comercial. Nele deve proporcionar autonomia, inclusão social e melhoria na qualidade de vida aos idosos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) alguns itens influenciam a forma como chegamos à velhice e dentre eles está o ambiente físico, o qual a arquitetura tem um papel fundamental na percepção que o idoso terá do espaço, a arquitetura pode e deve ajudar a promover a autonomia e a independência da pessoa idosa, propiciando dignidade no uso dos espaços e das construções.

“As pessoas vivem com inúmeras sensações e estímulos provocados por suas relações com o ambiente” (PEREIRA, Edina 2012). A concepção ambiental estabelece vínculos afetivos do sujeito com o ambiente vivido através de representações e significados, sensações e laços afetivos aí construídos. A percepção ambiental está relacionada profundamente as diversas experiências vivenciadas dia-a-dia humano. Sendo assim a percepção ambiental não se trata somente de uma percepção sensorial, mas sim envolve outras formas de interpretar o ambiente que é vivido. (PEREIRA, Edina 2012).

A compreensão do ser humano esta perante a influência de vários fatores, os quais determinam as atitudes do sujeito em relação ao ambiente em que vive. Cada sujeito tem o seu próprio modo de se relacionar com a paisagem que o cerca, os quais envolve o meio em relação a sociedade, trabalho, natureza, entre outros. Desse modo, o sujeito percebe, comporta-se e responde de várias formas ao ambiente que habita.

A perspectiva ao todo da percepção ambiental na arquitetura aborda questões sobre o comportamento humano, incluindo-o como resultante de um processo perceptivo onde o ambiente possui um papel fundamental. Os arquitetos não devem somente se preocupar com a construção em si, mas sim com a composição geral que se faz da relação entre a construção e o ambiente, a importância está também na harmonia e boa convivência no espaço usado.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o ambiente é fundamental em um processo de envelhecimento com qualidade, o qual deve

proporcionar respeito, carinho e que se preocupa com as necessidades de segurança e acessibilidade dele, contando com profissionais como arquitetos para projetar esse ambiente. O ambiente influencia muito quem somos em nosso dia-a-dia, quando somos jovens por exemplo, nós somos influenciados pelo ambiente de trabalho, faculdade, escola, a casa onde moramos e conforme vamos envelhecendo isso não é diferente, pois o idoso precisa se sentir bem e conviver em espaços agradáveis mas contando também com todos os recursos possíveis que facilitem a sua vivencia nesses ambientes.

Através de um conjunto de procedimentos é montado estudos relacionados as atividades exercidas pelos idosos como a ergonomia, a saúde, ao comportamento e a psicologia dos idosos, objetivando definir sistemas de melhores ambientes, infraestrutura e lugar, movimentando a arte de construir. Conhecendo a anatomia de um idoso e suas necessidades, pode-se desenvolver um estudo dos materiais e as intervenções que a arquitetura pode proporcionar na melhoria dos espaços para esse período que os idosos passam o dia. Um ambiente que possa suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculos e ser de fácil manutenção para evitar acidentes.

Para Quevedo (2002), a concepção do espaço como meio de tratamento medicinal para os idosos refere-se a influência que os espaços tem sobre o indivíduo e seu comportamento. Utilizando diferentes denominações como caráter, ambiência, atmosfera, tentando explicar como devem ser concebidos os espaços e os edifícios para os idosos (QUEVEDO, 2002). Os espaços devem transmitir certas sensações relacionadas ao tratamento terapêutico que esses idosos iram ganhar. A importância do espaço arquitetônico influencia no comportamento e qualidade de vida do idoso e seu grupo de convivência, pois o espaço arquitetônico pode proporcionar independência, controle e privacidade, estimular sua autonomia.

Antigamente os lares e asilos para idosos causavam um certo espanto pelos espaços, que mais pareciam hospitais, dando a sensação de rigidez. Por isso, hoje procura-se fazer ambientes que transmitam familiaridade e alegria, humanizando os espaços pela concepção arquitetônica. A arquitetura pode impactar a qualidade de vida dos idosos, se atentando com olhar cuidadoso nos pequenos detalhes, pode-se melhorar muito a segurança com pequenos toques e escolhas sem perder o charme e o aconchego.

Projetar um espaço de convívio para idosos é mais complexo do que se imagina a princípio, encontra-se duas questões principais a serem abordadas, a segurança física e a segurança emocional. Pois, o que acontece muito nas instituições é a segurança física ser privilegiada em detrimento da emocional, encontrando Centros muito bem equipados, porém sem personalidade e história. Por ser um local de convivência diária, é necessário que este ambiente proporcione caráter e espírito que proporcionem sentimentos bons aos idosos. A moradia é muito mais que um abrigo, é um lugar de constituição de vida; é o seu canto no mundo (BACHELARD, 2008). É o lugar de memórias passadas, experiências presentes e sonhos futuros (CSIKSZENTMIHALYI E ROCHEBERG-HALTON, 1981). É onde você se reconhece.

O Centro Dia do Idoso é um ambiente que deve respeitar acima de tudo o ser humano, de forma que os idosos possam aproveitar ao máximo as experiências de forma positiva.

#### 4.1 ACESSIBILIDADE E ENVELHECIMENTO

Quando se fala em acessibilidade, pensamos em pessoas com alguma deficiência física e mais especificamente em cadeirantes, o que demonstra a visão incompleta das pessoas em relação a um público que é muito mais amplo. A lei de acessibilidade foi criada para sustentar todos os tipos de deficiência e outras necessidades especiais, desse modo o idoso está incluso, por possuir mobilidade reduzida. Segundo Neves, Bifano (2015) há uma preocupação não somente com a saúde do idoso, mas também como será a acessibilidade nos diversos espaços que compõe o seu cotidiano.

No processo de envelhecimento, idoso tem necessidades especiais que devem ser consideradas para uma habitação mais acessível. Um dos pontos a serem considerados é que este ambiente deve estar livre de barreiras arquitetônicas. (FERREIRA, 2000)

Com o avançar da idade o risco de quedas e acidentes são muito maiores, juntamente com a fragilidade muscular e óssea, fragilidades visuais, auditivas e de equilíbrio, os quais podem se tornar um obstáculo na acessibilidade aos idosos, essas necessidades podem ser supridas com ambientes mais acessíveis

que considere as limitações e capacidade dos idosos (DORNELES,2006). Com base no autor Cambiachi (2007), a existência de barreiras arquitetônicas pode impedir a acessibilidade do idoso no espaço que vive, como exemplos temos os desníveis das escadas, irregularidades no piso, portas estreitas, corredores muito extensos, objetos de difícil alcance, entre outros. De acordo com Ferreira (2000), quando há barreiras, a vida do idoso torna-se restrita à alguns ambientes. Hoje existe legislações que garantem o direito do idoso a mobilidade, sendo assim deve-se atentar as questões de risco e tomar medidas preventivas.

A norma de acessibilidade é a NBR 9050/2004, a qual traz recomendações para as edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos que possibilitem o uso de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, essa norma, porém, não atende algumas necessidades específicas ao idoso. Para suprir essa norma, existe uma norma da Anvisa que regulamenta o funcionamento de instituições de longa permanência, trazendo exigências e recomendações. Para garantir uma maior autonomia e segurança para os idosos, uma forma existente é o uso de plataformas elevatórias de acessibilidade, superar rampas íngremes, degraus e outros tipos de obstáculos que podem significar um grave limitador para pessoas acima dos 60 anos.

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (ESTATUTO DO IDOSO, Lei nº 10.741, 2003)

Sendo assim, é de extrema importância escolher o terreno correto, pois se ele apresentar desníveis deve ser dotado de rampas e escadas executadas conforme a NBR 9050/ABNT, atendendo as exigências de corrimão e sinalização, para facilitar o acesso e a movimentação dos Idosos. De acordo com a Lei Federal 10.098/00 a Instituição deve oferecer instalações físicas em condições de higiene, salubridade, habitabilidade e a garantia da acessibilidade a todas as pessoas com dificuldade de locomoção.

Segundo Dischinger, Bins Ely e Piardi (2009), existem quatro componentes da acessibilidade que são essenciais a serem atendidas, a orientação espacial que está ligada a compreensão do espaço, que permite os usuário reconhecerem as funções do ambiente e o deslocamento, o segundo

componente é a comunicação que diz respeito à troca de informações por meio de equipamentos de tecnologia assistiva, o terceiro componente é o deslocamento que refere-se a deslocamentos ao longo de percursos horizontais e verticais de forma independente, segura e confortável, livre de barreiras e o quarto componente é uso, faz referência as atividades e participações de todos os indivíduos, podendo estes utilizar todos os ambientes e equipamentos.

## 4.2 TÉCNICAS

De acordo com Faubert (2002), é muito limitada a compreensão que existe acerca da influência do envelhecimento na percepção. Em relação as cores, sabemos que no envelhecimento existe uma perda de visão, o que acarreta vários problemas, até mesmo a perda de capacidade de discriminar as cores básicas. No entanto Faubert (2002) sugeriu que, com o envelhecimento, a busca visual da cor, como atributo básico, parece ser compensada por outras características da cor, como o brilho.

Ao fazer um breve estudo, dá-se para enfatizar a importância das cores em um ambiente, a sua influência pode ser observada em diversos aspectos, como a nossa casa, escritório, vestuários e tudo que mostre a maneira como gostaríamos de ser vistos. Em centros médicos há um estudo dado como cromoterapia, o qual fala sobre como elas exercem um papel fundamental no tratamento de doenças e no psicológico humano, tendo diversos sentimentos para cada tipo de cor, portanto é necessário entender que o ambiente tenha uma paleta de cores que transmitam sentimentos bons. Para que as cores sejam trabalhadas de forma eficiente é essencial que tenha conhecimento do público alvo, o tema e os objetivos de comunicação. É ideal o uso de uma paleta de cores claras para a melhor percepção dos objetos, já que ao envelhecer há uma grande perda de visão. As cores claras transmite tranquilidade e concentração, mas o ambiente também precisa de alegria e a escolha a ser feita são cores quentes, como o laranja que transmite felicidade, prazer e apetite. A utilização de cores contrastantes e texturas diferenciadas podem estimular todos os sentidos e servem como referencial para sua orientação. Ambientes padronizados ou temáticos, com uso repetido de cores ou elementos que indiquem a mesma função ou atividade, contribui com idosos que possuem dificuldade em lembrar as informações adquiridas. “A escolha de uma cor,

algumas vezes se determina não por preferencias pessoais, mas pela utilização que ela poderá ter em função de algo” (FREITAS,2007).

A iluminação é um fator de grande importância na vida do idoso, pois a capacidade visual vai se reduzindo a medida que envelhecemos, sendo importante verificar que estas alterações na longevidade devem se traduzir em projetos específicos de iluminação, essencialmente o idoso precisa de mais luz, que, conforme a Sociedade de Engenharia de Iluminação Norte Americana (IESNA), se traduzem pelo dobro da necessidade usual. O aumento da idade, a partir dos 60 anos, mostra que o ser humano é mais sensível às fontes de luz. É preciso considerar sempre a iluminação artificial e a iluminação natural e a relação dela entre o usuário e o espaço a ser vivenciado. A arquitetura pode conciliar a iluminação com um bom envelhecimento, considerando o a concepção do espaço, tipologia, orientação, distribuição de cômodos, vãos, entornos, superfícies e texturas, tipos de lâmpadas e luminárias, entre outros aspectos que a arquitetura pode contribuir. Para Novaes, pode-se reforçar a ideia que as pessoas percebem as conexões e informações visuais, expressando que alguns aspectos visuais são muito importantes para transformar o espaço e a luz de acordo com o seu próprio significado de lar. Novaes (2019), ainda diz que os aspectos visuais facilitam o desenvolvimento laços afetivos com o espaço ao longo da vida, que se tornam mais impetuosos quando se envelhece. Porém, mais do que escolher cores e texturas é preciso enxergar uma flexibilização de layout, localização de vãos que podem fazer uma mudança muito significativa para a entrada de luz.

Outro aspecto importante a ser considerado em um espaço é o conforto térmico que irá produzir. O conforto térmico depende de parâmetros físicos e fisiológicos e é afetado pelo vestuário, atividade, idade, estado de saúde, sexo e adaptação ao clima e ambiente local do indivíduo e do espaço (VANDENTORREN et al., 2006). O processo de envelhecimento pode afetar a sensação de temperatura corporal com a idade, necessitando de temperaturas mais elevadas. O ambiente térmico do Centro Dia do Idoso, precisa produzir um impacto significativo no bem-estar e conforto diário dos idosos.

O espaço precisa criar uma atmosfera geral do lugar que o identifique como único (QUEVEDO,2002). Quevedo (2002) ainda diz que esses espaços como os quartos devem provocar sensação de relaxamento, as salas propiciar

interação social, todos os espaços criados e concebidos para um fim, que possa ser sentido pelo usuário.

Diz-se que isso é possível tirando vantagem da luz natural, do fomento às atividades ao ar livre, pela previsão de generosas áreas para moradia e recreação dos pacientes; pelo uso da cor, decoração, utilização de móveis harmoniosos e pelo paisagismo. Se usados atentamente, estes são os mais valiosos elementos para conseguir dar um caráter familiar aos lares. (QUEVEDO, 2002)

Segundo a Lei Federal 10.098/00 da ANVISA, a instituição deve possuir “Pisos externos e internos (inclusive de rampas e escadas) - devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.” Em relação aos materiais a serem usados, sabemos que são inúmeras as opções, as quais o profissional responsável deve se atentar ao visual e ao necessário a ser escolhido, que garantam a segurança e um ambiente visualmente bom de se conviver. Ainda de acordo com a Lei Federal 10.098/00 a Instituição deve oferecer instalações físicas em condições de higiene, salubridade, habitabilidade e a garantia da acessibilidade a todas as pessoas com dificuldade de locomoção.

O Centro Dia do Idoso pode possuir dormitórios desde que sejam separados por sexos, para no máximo 4 pessoas, compostos de banheiros e devem possuir luz de vigília e campainha de alarme. Deve ser prevista uma distância mínima de 0,80m entre duas camas. O banheiro não pode possuir qualquer desnível em forma de degrau para conter água, nem o uso de revestimentos que produzam brilhos e reflexos (ANVISA,2005). O dormitório é um dos ambientes mais utilizados pelo idoso, portanto dever ser planejado para atender as todas as necessidades possíveis para esses que irão permanecer por muito tempo neste local, é importante ressaltar o conforto psicológico que este ambiente deve fornecer, valorizando belas vistas, paisagens ou até mesmo o movimento da cidade, estimulando os sentidos. O dormitório pode proporcionar ao idoso certa independência e privacidade, o que lhe ajudará a se sentir mais confiante e feliz.

As salas precisam ser planejadas para o convívio e a interação social, para realização de atividades, podendo também ser planejadas para eventos como festa de aniversário, palestras, teatros, um ambiente familiar que proporcione a intimidade entre os idosos. É um cômodo que precisa representar

alegria, estimulado por iluminação e cores, sendo conectados com o meio exterior também, como exemplo o jardim. Evitar tapetes, mesas de centro e objetos que dificultem a mobilidade e circulação do idoso.

Os corredores, são espaços de encontros do idosos, na hora de projetar não se pode pensar com um simples espaço, pois é um espaço que pode gerar socialização, procurando usar elementos alegres e estimulantes.

Os ambientes são vivenciados através de formas e espaços, referindo-se a sua volumetria, textura, cor, iluminação, mobiliário e disposição dos ambientes. Cada ambiente é descrito pela sua função exercida, em cada lugar esses ambientes têm diferentes significados, mas o mais importante é a essência de um conjunto de relações que pode trazer entre as pessoas. Os edifícios e espaços para idosos podem, portanto, ser concebidos com a ideia de serem interpretados e produzirem sensações especiais nas pessoas que os utilizam (QUEVEDO, 2002). É fundamental identificar os problemas e a partir desses realizar um programa de necessidades, o que interessa, portanto é saber que qualidades do lar podem ser expressas através da arquitetura (QUEVEDO,2002).

Tais qualidades podem ser produzidas pela forma como são concebidos os espaços e como são utilizados os elementos arquitetônicos, já que estes podem, simultaneamente, proporcionar as sensações de receptividade, acolhida, amparo e proteção. Desse modo, superfícies convexas nas fachadas e espaços de transição para o amparo e proteção dos espaços internos, são alguns dos elementos utilizáveis na concepção das residências para idosos. (QUEVEDO, 2002)

Deve-se pensar na ergonomia e dimensões adequadas para o mobiliário, layout, o espaço em si, para as diversas atividades que serão exercidas no Centro Dia, medidas básicas como largura de porta, altura de janela, largura de corredor, entre outros. A atenção dos critérios expostos possibilitará maior conforto ao idoso.

Por fim, os espaços devem ser planejados de forma acolhedora, familiar e que propicie interação social e isso é possível pela criação de ambientes para este fim, com um conjunto de luz, cor, mobiliário, volumetria, conforto, vegetação. Uso de elementos que contribuam para a qualidade de vida, física e psicológica de modo que o envelhecer seja saudável. É necessário que seja uns espaços mais humanizados, menos hospitalares e rígidos.

### 4.3 ESTUDO DE CASO

Lar de Idosos Peter Rosegger, situado em Graz na Áustria, concluído no de ano 2014, projetado por Dietger Wissounig Arquitetura. O lar possui dois pavimentos, compacto e possui o formato de um quadrado, com cortes assimétricos que servem para dividir o edifício. Está agrupado em torno de um pátio central que se alonga, até a parte com o terraço coberto.



**Figura 01:** Lar de Idosos Peter Rosegger.

FONTE: Archidaly, 2014



**Figura 02:** Lar de Idosos Peter Rosegger.

FONTE: Archidaly, 2014

Os materiais utilizados foram vidro e madeira, as aberturas dos quartos são amplas de vidro, permitindo a entrada de ventilação natural, ocupando quase toda a face da parede e do pé direito. Todas as paredes são revestidas de madeira, material que apresenta baixa capacidade para produzir calor, sendo um mau condutor térmico, a madeira age melhor como isolante do que condutor de calor.

O lar consiste em dormitórios, cozinhas, e áreas de jantar, os quartos de enfermagem estão localizados no núcleo do edifício, garantindo a atenção e atendimento rápida aos residentes. Grandes varandas, com uma variedade de caminhos e vistas que deixam o ambiente mais estimulante. Cada comunidade do lar foi desenvolvida com cores que auxiliam na orientação dos idosos.

Em relação ao uso da madeira, a quantidade de salas, o jardim e as áreas que possuem insolação e sombreamento, com o uso de brises e pergolados, o

ambiente torna-se mais aconchegante e integra-se ao ambiente externo. As habitações são agrupadas ao redor de uma praça, que se estende de um lado ao outro e uma parte coberta por um terraço. Possui dois jardins destinados apenas aos moradores, os quais atravessam o edifício. Possui também espaços abertos, permitindo a entrada da ventilação e luz natural.



**Figura 03 e 04:** Planta Baixa Lar de Idosos Petter Rosegger.  
 FONTE: Archidaly, 2014



**Figura 04:** Lar de Idosos Peter Rosegger.  
 FONTE: Archidaly, 2014.

O projeto tem um jardim que o centro da edificação e cada complexo possui seu próprio jardim, proporcionando o encontro dos idosos. Todos os banheiros são adaptados, a luz natural foi muito utilizada no projeto também,

principalmente nos quartos. Um projeto que exemplifica o simples, mas funcional, gerando interação social, intimidade, privacidade e conforto aos habitantes.

## 5 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou um estudo que permitiu maior amplitude de conhecimento sobre o envelhecimento e o impacto da arquitetura na qualidade de vida dessas pessoas. Na velhice, devido às limitações existentes, o sentido de ter uma boa qualidade de vida pode ter diferentes significados, como o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais como a família, amigos e a inclusão com a sociedade.

A pesquisa realizada reflete e aponta para a necessidade de uma maior valorização da sociedade e, principalmente do poder público, em dar atenção no atendimento à pessoa idosa, além do suporte financeiro para os programas destinados a essa faixa etária, priorizar a formação e capacitação dos profissionais que atuam na área, como proporcionar uma qualidade de vida para eles, tratando-se da arquitetura do ambiente, facilitando a eles o acesso, ter elementos que concedam um ambiente familiar, usando das técnicas construtivas para que ofereçam diversos tipos de atividades, contribuindo para a prevenção de inúmeras doenças e auxiliar na reabilitação e no cuidado da população idosa, especificamente em projetos que visem a criação de espaços que além de funcionais, sejam também confortáveis, que propiciem o estímulo a independência deles no dia a dia, a autoestima, a saúde e a interação social.

O aumento da população idosa requer serviços de atendimentos especializados a esse grupo de pessoas, o município deve se sensibilizar quanto às responsabilidades no atendimento à política e saúde do idoso, se atentar à esses serviços utilizando o Centro Dia do Idoso, o qual oferece reabilitação, convivência e lazer. Esse serviço oferece ao idoso a organização e a efetiva participação social, integração e o exercício de cidadania, o objetivo da construção de um Centro Dia é propor a política municipal do idoso, que vise proteção, assistência e defesa dos direitos dos Idosos, articular e apoiar projetos e atividades que levem o idoso a participar da sociedade, organizar e realizar campanhas de conscientização de doenças crônicas e como evita-las, como ter uma velhice com qualidade e valorização do envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

ANA MARÍA FUNEGRA QUEVEDO, Residência para idosos: critérios de projeto. 2002

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df). Acesso em 30/05/2019

ARANHA, V.C. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: Papaléo Neto, Matheus Tratado de Gerontologia 2. ed., rev. e ampl. São Paulo : Editora Atheneu, 2007.

ARCHDAILLY BRASIL., Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery). Acessado em 29/05/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro (2015)

BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins, 2008

CSIKSZENTMIHALYI E ROCHBERG-HALTON, 1981, p.9 de Transportes, COPPE, Rio de Janeiro, 2006.  
estudo descritivo sobre a percepção de pedestres idosos e especialistas. 2006. 195f.

FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEITE, M.T.; BATTISTI, I.D.; BERLEZI, E. M.; SCHEUER, A.I.. Idosos Residentes no Meio Urbano e sua Rede de Suporte Familiar e Social. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 250-7, 2008.

MARTÍNEZ, F.M et al. Aspectos biológicos del envejecimiento. In: PÉREZ, E.A. et al. La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1994

NOVAES, Mariana. Iluminação e idade. Uma abordagem sobre o significado da luz para o idoso, 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Guia global: cidade amiga do idoso. Genebra. 2008

ONU, A ONU e as pessoas idosas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acessado em: 10/04/2019.

PEREIRA, Edina Maria Landim. Proposta arquitetônica de lar para idosos. 2012

PERLINI, N.M.O.G.; LEITE, M.T.; FURINI, A.C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev Esc Enferm USP**, v.41, n.2, p.229-36, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/07.pdf>. Acesso em: 30/05/2019.

SANT'ANNA, R. M. Mobilidade e segurança no trânsito da população idosa: um Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Engenharia

## ASPECTOS DAS MORADIAS POPULARES EM RELAÇÃO À ESTÉTICA E AO CONFORTO DE SEUS MORADORES: DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

Valery Alcimara Zawadzki<sup>1</sup>  
Paula Vaccari Toppel<sup>2</sup>  
Bruna Maidel<sup>3</sup>  
Débora Bulek Grobe<sup>4</sup>

**RESUMO:** As moradias populares dificilmente dão todo o conforto necessitado para os moradores, tendo que fazer modificações para que todos consigam conviver em um local pequeno. Muitas vezes essas modificações são precárias, que acabam não agradando esteticamente e tornando-se um local apenas pra dormir e não um lar. Isso também reforça o olhar de favelização desses conjuntos habitacionais. habitação social é um tipo de habitação destinada à população cujo nível de renda é baixo, que a impede o acesso à moradia através dos mecanismos normais do mercado imobiliário. Depois de 1950, com o êxodo rural, houve uma desordem nas cidades com o grande fluxo de pessoas que não tinham onde morar, onde o Estado teve que intervir na construção de moradias para os mais necessitados. O artigo será de abordagem qualitativa, que tem como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Nesse trabalho serão utilizadas as metodologias exploratórias e descritivas. É usado o tipo de pesquisa bibliográfico e pesquisa participante.

**PALAVRAS-CHAVE:** conjuntos habitacionais, conforto, estética.

**ABSTRACT:** The popular housing hardly gives all the comfort needed for the residents, having to make modifications so that all can live in a small place. Often these modifications are precarious, which end up not pleasing aesthetically and becoming a place just to sleep and not a home. This also reinforces the favelation view of these housing estates. social housing is a type of housing intended for the population whose income level is low, which prevents access to housing through the normal mechanisms of real estate marking. After 1950, with the rural exodus, there was a disorder in the cities with the great flow of people who had nowhere to live, where the state had to intervene in the construction of housing for the most needy. The article will be of qualitative approach, whose purpose is to obtain data aimed at understanding the attitudes, motivations and behaviors of a certain group of people. In this work will be used the exploratory and descriptive methodologies. The type of bibliographic search is used.

**KEYWORDS:** housing estates, comfort, aesthetics.

### 1 INTRODUÇÃO

Habitação social ou habitação de interesse social é um tipo de habitação destinada à população cujo nível de renda dificulta ou impede o acesso à

<sup>1</sup> Graduanda de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

<sup>2</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011) e mestrado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2015), especialização em Construções Sustentáveis (2018) pela UTFPR em andamento. Atualmente é coordenadora e professora universitária na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu e arquiteta e urbanista autônoma.

<sup>3</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Pós-graduação MBA em gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção pelo IPOG. Mestranda no programa de pós-graduação em engenharia da construção civil, área de concentração ambiente construído, pela UFPR. Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguauçu), e autônoma no escritório de B.Maidel Arquitetura.

<sup>4</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2017). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. É mestranda em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

moradia através dos mecanismos normais do mercado imobiliário. Empreendimentos habitacionais de interesse social são geralmente de iniciativa pública e tem, como objetivo, reduzir o déficit da oferta de imóveis residenciais de baixo custo dotados de infraestrutura (rede de abastecimento d'água, esgotamento sanitário e energia elétrica) e acessibilidade. Alguns empreendimentos também visam à realocação de moradias irregulares ou construídas em áreas de risco.

Programas de habitação social existem em vários países, desenvolvidos ou não, e os imóveis podem ser alugados ou comprados mediante financiamentos subsidiados pelo governo. Geralmente, são realizados em grandes conjuntos de prédios de apartamentos, casas ou lotes urbanizados.

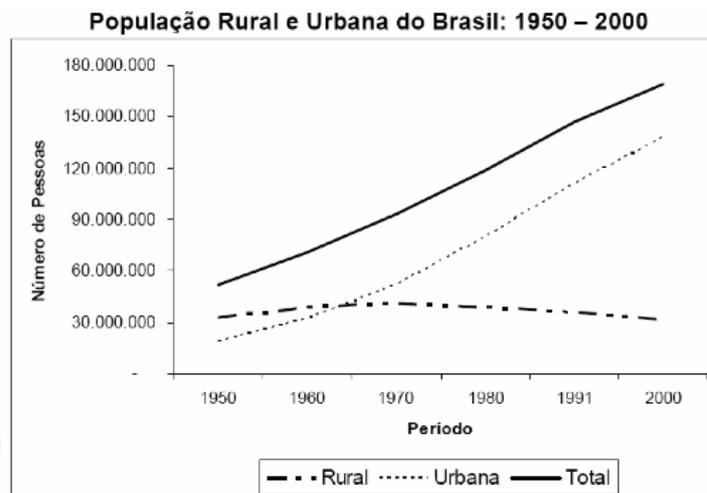
As moradias populares dificilmente dão todo o conforto necessitado para os moradores tendo que fazer modificações para que todos consigam conviver em um local pequeno. Essas modificações geralmente são precárias, acabam não agradando esteticamente, fazendo com que essa moradia seja apenas um local para dormir e não se tornando um lar, no qual essas pessoas tenham prazer em ficar.

A casa exerce um papel primordial para a realização de várias atividades essenciais a reprodução social dos indivíduos, ao aconchego, a afetividade, a impessoalidade, a privacidade e permite ao indivíduo a sua inclusão na sociedade, portanto é imprescindível para a dignidade humana. (MONTEIRO, VERAS, 2017)

Segundo Claval (2010), habitar não significa apenas dispor de um lugar onde se resguarda da sociedade e onde se viver sozinho ou em família. É também um local de encontrar pessoas, de levar uma vida social. A esfera que corresponde ao meio mais próximo, aquele dos vizinhos acessíveis nos países de habitar dispersado, ou do quarteirão e do bairro nas cidades.

No início do século XX, até meados da década de 1950, começou a mudança da população da área rural para o urbano. Um fator determinante dessa migração em massa da população rural, era que eles viam, nas indústrias, possibilidades de melhoria de suas condições de vida, através do trabalho remunerado, passando de uma economia agrária para uma economia privada monetária onde todos os membros da família poderiam trabalhar. Nesse

momento o que ocorria era um surto urbano e industrial que acabou modificando a estrutura de muitas cidades.



Fonte: IBGE, 2007

[...] O crescimento da urbanização nesta fase, quando o Estado ainda não se manifestava na provisão habitacional, acaba tendo a demanda social atendida por caminhos diversos: desde a produção de unidades residenciais em série para locação, à construção de cortiços nas áreas centrais, aos primeiros núcleos de ocupação irregular nas franjas periféricas [...] (PEQUENO, 2008)

Com esse aumento da população urbana, não havia local para abrigar o novo grande fluxo de pessoas que ali havia, gerando a necessidade do Estado intervir no financiamento de moradias para os mais necessitados e na criação de políticas públicas que garantisse direitos à toda a população, visando manter a ordem nos centros urbanos.

A falta de planejamento social, para esses conjuntos habitacionais trouxe transtornos, pois só passou a ser discutido depois da sociedade urbana já pronta, gerando transtornos, como a favelização com ocupações irregulares.



Fonte: ALESP, 2017

Dentre os referenciais apontados no âmbito de habitação social, destaca-se entre as problemáticas, o fato que as habitações de interesse social têm sido criadas sob caráter excludente, construídas por sua maioria nos limites das cidades, lugares afastados que possuem pouca ou nenhuma infraestrutura adequada e por vez também não são regulamentadas. Assim como “baixa renda”, a expressão “habitação popular” traz sempre a carga da segregação social e da discriminação.

Com todo esse preconceito e mau planejamento nas construções para esses moradores residir, os bairros com esses conjuntos de moradias acabam não tendo olhares muito agradáveis, ficando ainda mais excluídos.

Diante de todos esses problemas encontrados, como planejar moradias populares, apresentando conforto e satisfazendo a aparência, tornando-se um lugar melhor para se viver?

## 2 CONJUNTOS HABITACIONAIS

### 2.1 HABITAÇÃO COMO DIREITO

A habitação é uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos; morem na pequena cidade ou na metrópole.

Como direito humano, a habitação está calcada na dignidade humana (cerne dos direitos fundamentais) cuja base é autonomia, liberdade, participação política e acesso a recursos materiais, bem como a proteção contra o tratamento

desumano e degradante a qualquer pessoa. Da mesma forma, o direito à moradia corresponde tanto aos direitos civis e políticos como aos direitos econômicos e sociais, sendo reconhecido tanto pelo PIDESC (Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais) quanto pelo PIDCP (Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos) no âmbito das Nações Unidas (OSÓRIO, 2014).

O direito à moradia significa garantir a todos um lugar onde se abrigue de modo permanente, pois, a etimologia do verbo morar, do latim “morari”, significa demorar, ficar. O conteúdo do direito à moradia não significa, tão somente, a faculdade de ocupar uma habitação. A história da habitação está ligada ao desenvolvimento social, econômico e político da humanidade. É imprescindível que essa habitação tenha dimensões adequadas, em condições de higiene e conforto, a fim de atender ao disposto na Constituição Federal, que prevê a dignidade humana como princípio fundamental, assim como o direito à intimidade e à privacidade, e que a casa é um asilo inviolável. Não sendo assim, esse direito à moradia seria um direito empobrecido, pois, considerar como habitação um local que não tenha adequação e dignidade para abrigar um ser humano, é mortificar a norma constitucional. (CANUTO, VLACH, 2005 apud FITTIPALDI, 2008, p. 4).

A primeira função de uma habitação é a de abrigar seus moradores. O homem, a partir do desenvolvimento de suas habilidades, passou a utilizar os materiais disponíveis em seu meio, elaborando cada vez mais esse abrigo. Apesar de toda evolução tecnológica, essa função primordial de abrigar, proteger o ser humano das intempéries e de intrusos, se mantém até hoje. (ABIKO, 1995 apud ROSA, 2010)

Pode se dizer que a habitação social está direcionada a aquelas pessoas que ao longo de sua vida não conseguiram obter a sua casa própria, e estão vivendo em condições menos favoráveis, muitas em favelas e vilas. Dessa forma, surgem loteamentos voltados a essa população como um meio de minimizar, organizar a cidade e proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses moradores, assim como, na elaboração do Plano Diretor de uma cidade, já se faz a destinação de áreas a serem implantadas as habitações de interesse social.

## 2.2 Origem das habitações de interesse social

A Habitação de Interesse Social surgiu com o advento da Revolução Industrial que provocou a migração da população rural para os centros industriais

acarretando numa maior concentração populacional ao redor das indústrias configurando as chamadas “colônias operárias”. (STECHHAHN,1990 apud ROSA, 2010).

Segundo Cunha, Arruda e Medeiros (2007) apud Rosa (2010), relatam que as vilas operárias foram surgindo a partir da construção das indústrias distante dos centros urbanos, fazendo com que seus operários fossem obrigados a morar nas proximidades das fábricas, pois não havia transporte para essas áreas. O sindicato dos trabalhadores percebendo a demanda surgida com o crescimento dessas vilas começou a financiar, através da caixa de assistência, à construção de moradias. Com o inchaço das cidades e sem lei que gerenciasse esse crescimento, o problema começou a se agravar, as cidades foram tornando-se metrópoles, dando início à ocupação de terrenos, ao surgimento das construções irregulares e dos loteamentos clandestinos que invadiram as paisagens brasileiras.

Com o grande fluxo migratório do campo para a cidade, derivado da industrialização e do aumento dos empregos nesses espaços, a demanda crescente por habitações somou-se aos baixos salários recebidos pelos operários, que produziu a crescente precariedade das condições habitacionais. Multiplicavam-se nesta conjuntura, início do capitalismo industrial durante a segunda metade do século XIX, os cortiços, habitações coletivas precárias e insalubres e sem privacidade, única opção disponível para os operários afetados pelos altos custos dos aluguéis, impedidos de produzir sua própria moradia e com a necessidade de estarem próximos dos locais de emprego. (RIBEIRO; PECHMAN, 1983).

Percebe-se que desde o surgimento das primeiras vilas, o Brasil não possuía organização para assentar toda a demanda de pessoas que surgiam nas cidades para trabalhar, ocasionando uma série de problemas que se pode ver até nos dias atuais. Com todos os programas habitacionais que o governo oferece a população de baixa renda ainda há condições muito difíceis de viver e de se manter, procurando na maioria das vezes a construção ilegal, para poder ter um abrigo, mesmo que em condições precárias.

De acordo com a urbanista Raquel Rolnik:

O modelo de exclusão territorial que define a cidade brasileira é muito mais do que a expressão das diferenças sociais e de renda, funcionando como uma espécie de engrenagem da máquina de

crescimento que, ao produzir cidades, reproduz desigualdades (ROLNIK, 2008).

Vê-se que o problema da habitação atingiu dimensões grandiosas ao longo dos últimos vinte anos devido à irregularidade e precariedade dos assentamentos populares, a necessidade de expansão das infraestruturas e dos serviços urbanos, a nova escala dos problemas de transportes e acessibilidades, o armazenamento, abastecimento e utilização de energia e de água, o controle e tratamento de resíduos, a poluição ambiental, atmosférica e sonora, a degradação ambiental decorrente da própria expansão urbana, o crescimento da pobreza, da falta de empregos e de renda e o aumento dos conflitos de terra e despejos ilegais. (ROLNIK & SAULE, IN: BONDUKI, 1996 apud FITTIPALDI, 2008).

Destaca BACHTOLD (2012), devido ao aumento dos custos dos imóveis situados nas áreas centrais ou providas de infraestrutura, a população de baixa renda foi ao longo do tempo sendo “expulsa” das áreas urbanizadas, sendo a periferização da moradia de baixa renda um fenômeno observado na maior parte das nossas cidades.

Conforme Rolnik (2006):

O “centro” é o ambiente dotado de infraestrutura completa, onde estão concentrados o comércio, os serviços e os equipamentos culturais; e onde todas as residências de nossa diminuta classe média têm escritura devidamente registrada em cartório. Já a “periferia” é o lugar feito exclusivamente de moradias de pobres, precárias, eternamente inacabadas e cujos habitantes raramente têm documentos de propriedade registrados. (ROLNIK, 2006).

### 2.3 Habitação Social e Conforto

Até que ponto a política habitacional se preocupa em tentar melhorar a habitação, visando o bem estar dos moradores? Como essas pessoas irão conseguir morar nesse conjunto de casa idênticas ao seu redor? Como conseguirão se adaptar em residências que foram projetadas sem serem pensadas exclusivamente para esses moradores?

É importante atentar para o fato de que a moradia está além da construção de casas, perpassando questões sociais, econômicas e culturais que condicionam a adaptação das famílias beneficiárias e geram novas formas de sociabilidade. Sendo assim, a dificuldade de adaptação no início da pós-ocupação é um fator importante a ser

considerado em se tratando da efetividade dos projetos que concorrem para a redução do déficit habitacional, visto que, tais famílias viveram, por muito tempo, em casas maiores, apesar das precárias condições e das áreas irregulares, sem exigências legais ou normais instituídas. Surgem novos desafios para tal processo adaptativo, principalmente pela redução do espaço externo das moradias e pelo uso coletivo de algumas áreas, a exemplo dos quintais e escadas. A permanência dos beneficiários nas unidades habitacionais instiga demandas a serem pesquisadas sobre até que ponto as necessidades financeiras ou a não identificação com a modalidade construtiva das casas podem influenciar neste processo de adaptação às novas moradias. (BEZERRA,2011).

Segundo BACHTOLD (2012), a moradia deve ser pensada considerando que muito mais do que a simples construção, mas sim um espaço que permita que os usuários se apropriarem do local, numa relação que se expande do lote para o bairro e para a cidade. Se uma habitação não for pensada em uma escala que ultrapasse os limites do lote, a relação do indivíduo com sua cidade e com a própria construção será afetada. Assim, a necessidade de identidade com o lugar se firma com a apropriação e esta se dá pelas possibilidades geradas entre os espaços internos, materiais, a vizinhança, a rua, os locais de lazer, os bens de serviço, ou seja, com a cidade.

Nesse processo o homem se apropria dos espaços humanizando-os, modificando-os para dotá-los de sua própria natureza. Humanizar os espaços significa torná-los adequados ao uso dos humanos, torná-los apropriados e apropriáveis [...] Essa influência mútua entre usuário/espaço é a razão pela qual as pessoas e os grupos encontram –ou não- sua identidade nos diversos lugares em que vivem. (MALARD,1993).

A moradia, portanto não pode ser vista como um elemento puramente físico, definido pela sua metragem quadrada e seus materiais. Antes de tudo ela é o local da expressão da relação do ser humano com o espaço. Pode mesmo ser considerada o principal local desta expressão, pois a relação do ser humano com os outros espaços tem como referência o ponto base que é o seu lar, explica BACHTOLD (2012).

Habitação adequada para todos é mais do que um teto sobre a cabeça das pessoas. É também possuir privacidade e espaço adequados, acessibilidade física, garantia de posse, estabilidade estrutural e durabilidade, iluminação adequada, aquecimento e ventilação, infraestrutura básica adequada, como fornecimento de água, esgoto e coleta de lixo, qualidade ambiental adequada e fatores relacionados à saúde, localização adequada e acessível em relação a trabalho e

instalações básicas: tudo deveria ser disponível a um custo acessível. A adequação deve ser determinada juntamente com as pessoas interessadas, considerando-se a perspectiva de desenvolvimento gradual. A adequação varia frequentemente de país para país, já que depende de fatores culturais, sociais, ambientais e econômicos específicos. Fatores específicos relacionados a gênero e idade, como a exposição de crianças e mulheres a substâncias tóxicas, devem ser considerados nesse contexto. (FERNANDES, 2003).

Proporcionar Habitação para a população urbana não significa somente possibilitar o acesso a unidades habitacionais, entendidas simplesmente como abrigos. A Habitação constitui um conjunto de elementos além da unidade propriamente dita, supondo a existência de infraestrutura urbana (redes de água e esgoto, iluminação pública, drenagem pluvial, pavimentação, redes de informação, etc) e serviços urbanos (transporte, saúde, educação, coleta de lixo, lazer, cultura, etc.). Este conceito da “unidade + infra- estrutura urbana + serviços urbanos” sempre estiveram presentes nas discussões sobre a produção habitacional, embora, nem sempre foram efetivadas.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 ABORDAGEM**

O referente artigo é de abordagem qualitativa, que segundo BARTUNEK, SEO (2002), o método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais.

A abordagem qualitativa tem como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Objetiva entender o problema do ponto de vista deste grupo em questão.

A abordagem qualitativa possui algumas características básicas, comentadas por GODOY (1995), tais como: o estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados e analisados inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção,

consolidação e análise dos dados gerados; como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato; o trabalho é realizado com base na perspectiva que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos; a análise dos dados computados é feita de forma indutiva e, ao longo dela, dá-se a construção paulatina do quadro teórico, sem a formulação de uma hipótese anterior que precisa ser testada com a pesquisa.

### 3.2 TIPOS DE PESQUISA

As pesquisas são exploratórias e descritivas.

Segundo GIL (1999), um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. As pesquisas exploratórias, visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo

Segundo SILVA & MENEZES (2000), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Segundo VERGARA (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

É usados o tipo de pesquisa bibliográficos.

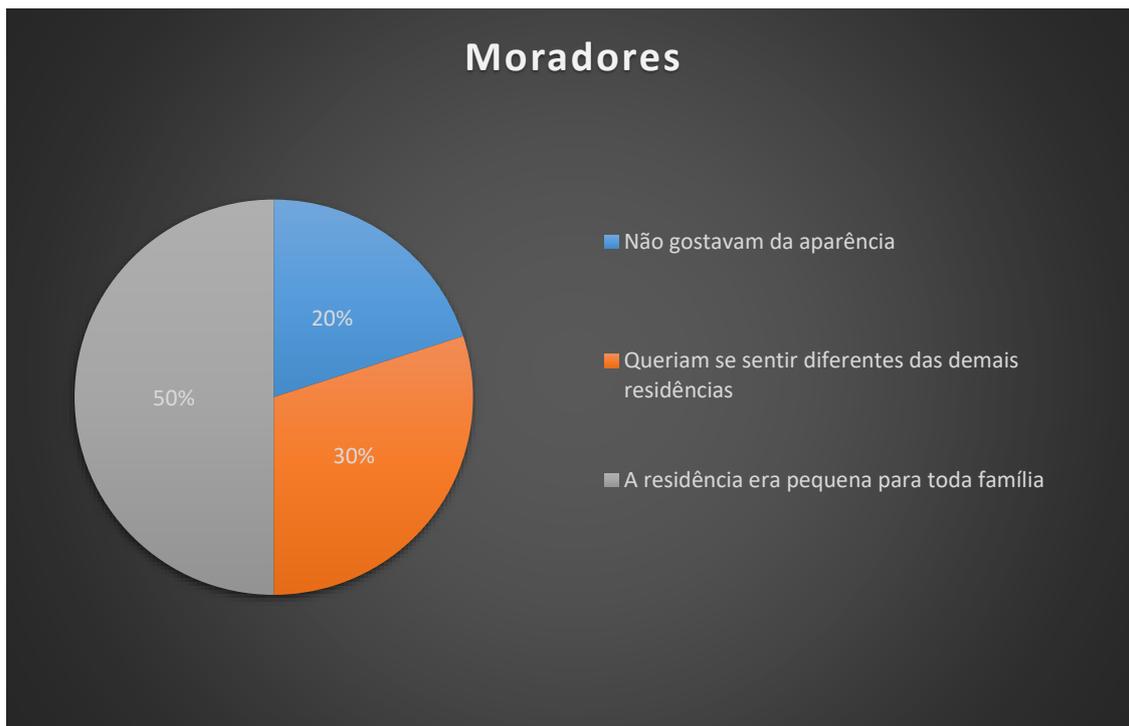
Segundo TRETINI e PAIM (1999), a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é uma análise crítica, meticulosa ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para que a coleta de dados fosse realizada, foi elaborada e aplicada, uma entrevista com 10 moradores de conjuntos habitacionais diferentes da cidade de Mallet- Pr (Os que mais fizeram alterações em suas residências, desde que receberam do governo), para saber qual a principal causa de fazerem essas mudanças, buscando entender o que levaram estas pessoas fazer tais modificações em suas residências sem a contratação de algum profissional especializado na área para realizar a obra com sucesso.

Fernandes (1991), ao discutir o trabalhar com relato oral, afirma que ao realizar uma entrevista o pesquisador estabelece uma relação com os pesquisados, e referindo-se às reflexões propostas por Francois Luberherr ligadas às dimensões humanas na utilização desta técnica, diz que "... longe de se constituir em tarefa atribuída a debutantes, ela concretiza o lugar privilegiado onde se articulam conhecimento livresco e realidade espontânea, princípios universais e o singular concreto, conceptualização formalista e intuição pessoal. E, sobretudo obriga o pesquisador a se interrogar sobre si próprio e suas motivações para poder questionar os outros".



Dentre as respostas apenas três foram as mais ditas entre eles, sendo que 5 dos moradores disseram que aumentaram suas residências para couber toda a família, 3 que queriam se sentir diferentes das demais residências, já que geralmente todas são quase idênticas, e 2 pessoas que não gostavam da aparência, que achavam “feias” esteticamente para seus moradores.

#### 4 CONCLUSÃO

Como podemos analisar, vemos que essas residências são projetadas apenas para famílias pequenas, de 3 ou no máximo 4 pessoas. E que elas não agradam esteticamente as pessoas, fazendo-as se sentir iguais, e todos sabemos que temos gostos e estilos diferentes. Acredita-se também, pela falta de orientação com profissionais especializados nestas áreas, esses moradores, querendo se diferenciar, possam acabar provocando situações de risco com suas moradias, pela falta do planejamento correto de suas residências.

Esse artigo nos mostra que muitas vezes o barato pode sair caro, tanto pela estrutura das residências ficando com alguns problemas que futuramente podem se agravar (rachaduras, proliferação de fungos ou até desabamento), quanto pela harmonização da mesma.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli, SILVA, Maria Helena G. F. Dias da, Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta, data de acesso: 06/04/2019

Bachtold, Martha Villwock. Produção De Habitação De Interesse Social E Direito À Moradia – O Caso Da Vila Nova Costeira Em São José Dos Pinhais, data de acesso: 02/06/2019

Baron, Cristina Maria Perissinotto, A produção da habitação e os conjuntos habitacionais dos institutos de aposentadorias e pensões – iaps, data de acesso: 06/04/2019

**BEZERRA, ANA LUIZA SEVERINO.** POLÍTICA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: O reassentamento da comunidade do Araxá/Campina Grande-PB em busca da garantia do direito à moradia, data de acesso: 02/06/2019

BUONFIGLIO, Leda Velloso; HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, data de acesso: 02/06/2019

CECCHETTO, Carise Taciane, SIMON, Samara, BIAZZI, Christmann Juliene Pierezan, ISTAN, Liamara Pasinato, OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de, HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS, data de acesso: 02/06/2019

DUTRA, Rafael de Moura Valim , TRINDADE, Fernanda Cota, HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, data de acesso: 02/06/2019

Fabiane, Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos, data de acesso: 06/04/2019

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

Gonçalves, Liana Sousa Vasconcelos, A família e o portador de transtorno mental: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade, data de acesso: 06/04/2019

LUCAS, Edinardo Rodrigues, MOURA, Luis Cláudio, Habitação de interesse social: do conformismo à elevação cultural, data de acesso: 02/06/2019

Monografia, guia da, O que é pesquisa participante?, data de acesso: 06/04/2019

Pequeno, Renato, Políticas habitacionais, favelização e desigualdades sócio espaciais nas cidades brasileiras: transformações e tendências, data de acesso: 06/04/2019

Pesquisa Qualitativa – O que é? Como fazer uma? – TCC e Monografias, data de acesso: 06/04/2019

Revista Campo e Cidade, As primeiras casas populares, edição 100, antigas casas de itu, data de acesso: 06/04/2019

Rosa, Lourdes Zunino. HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - Como surgiram as favelas e o que se tem avançado em novas unidades e consolidação de assentamentos existentes, data de acesso: 02/06/2019

Santos, Carlos José Giudice dos, TIPOS DE PESQUISA, data de acesso: 06/04/2019

Wikipédia, Habitação social, data de acesso: 06/04/2019

## CENTRO CULTURAL DA MADEIRA: A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DOS VALORES LOCAIS

Sabrina Kmita  
Paula Vaccari Toppel<sup>1</sup>  
Bruna Maidel<sup>2</sup>  
Wilson Rodrigo Diesel Rucinski<sup>3</sup>

**RESUMO:** A cultura carrega consigo uma grande capacidade propulsora, capaz de fomentar o crescimento dentro dos nossos centros urbanos, no desenvolvimento educacional, econômico e social da população, impactando de forma positiva trazendo ganhos para a comunidade. Esse artigo tem o objetivo de entender o relacionamento entre os impactos do investimento em cultura no desenvolvimento local, entender como esse impacto irá valorizar a cultura do povo local e como isso afetará economicamente a região de implantação. Nesse estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica narrativa, entre artigos científicos, dissertações e livros. A cultura abarca um conhecimento de riqueza sem igual, onde, na busca humana pelo saber, existe um interesse entre grupos sociais por entender e aprender a cultura de outro. As cidades de União da Vitória/PR e Porto União/SC tiveram sua cultura marcada pelas grandes madeireiras que trouxeram crescimento para as cidades, e giraram o setor econômico com uma grande geração de emprego, esse se tornou o pilar principal da economia e do desenvolvimento. A história dessas cidades com a indústria madeireira se tornou algo de tamanha importância que se tornou um fator cultural do povo, caracterizando sua história econômica e social. As cidades gêmeas podem pensar em valorizar a sua cultura e ter frutos no setor econômico através da implantação de um centro cultural, valorizando o trabalho com a madeira, trazendo esse conhecimento para as novas gerações, e buscando a vinda de visitantes para a região.

**Palavras chave:** Cultura. História regional. Madeireiras. Centro cultural. Centro da madeira.

**ABSTRACT:** Culture carries with it a great propulsive capacity, capable of foment the growth in our urban centers, in educational, economic and social development of the population, impacting positively bringing gains to the community. This article intent to understand the relationship between the impacts of cultural investment on local development, seeing how this impact will enrich the local's culture and how this will affect economically the implantation region. In this study, will be used the bibliographic narrative research, scientific articles, dissertations and books. Culture embrace a unique and rich knowledge, where, in the human search for knowledge, exists a interest between social groups for understanding and learning each other culture. União da Vitória and Porto União cities had its culture marked by the great timber industries that brought growth to the cities and developed the economy with big job creation, that become the main pillar of economy and development. The history of these cities with timber industry become something so important that turned into a cultural fact to the crowd, representing its social and economic history. The twin cities can think about enhance its culture and having results in economy, through the implantation of a cultural center, recognizing the work with wood, bringing this knowledge to new generations and seeking the arrival of visitors to the region.

**Keywords:** Culture. Reginal history. Timber industry.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011) e mestrado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2015), especialização em Construções Sustentáveis (2018) pela UTFPR em andamento. Atualmente é coordenadora e professora universitária na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu e arquiteta e urbanista autônoma.

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Pós-graduação MBA em gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção pelo IPOG. Mestranda no programa de pós-graduação em engenharia da construção civil, área de concentração ambiente construído, pela UFPR. Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguaçu), e autônoma no escritório de B.Maidel Arquitetura.

<sup>3</sup> Mestre em Tecnologia e Linguagem (UTFPR) e doutorando em Tecnologia e Sociedade (UTFP). Professor no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu).

A cultura carrega consigo uma grande capacidade propulsora, capaz de fomentar o crescimento dentro dos nossos centros urbanos, no desenvolvimento educacional, econômico e social da população, impactando de forma positiva trazendo ganhos para a comunidade. É portadora de aprendizados que advém do passado, baseando-nos para evoluirmos em uma caminhada para o futuro: o conhecimento da cultura local reforça o desenvolvimento da região, sendo de suma importância para o povo entender e valorizar as suas raízes, só assim se desenvolvendo perante o aprendizado que obteve através do seu passado – é vital compreender e absorver esse princípio.

Um dos fatores no panorama de desvalorização cultural é o abandono de investimentos repassados pelo governo aos fundos nessa área. De acordo com dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) os gastos com esse setor são equivalentes a apenas 0,15% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, sendo que o piso de investimento segundo a Câmara dos Deputados deveria ser de 4% a 6% - internacionalmente, esse investimento chega a 20%. Segundo dados de 2016 da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a cadeia produtiva da cultura foi responsável por aproximadamente 2,64% do PIB brasileiro, com um crescimento acumulado de quase 70% nos últimos 10 anos.

A reflexão de Simões & Araújo (2005) mostra que não se pode separar a cultura e desenvolvimento, cultura é a subsistência humana, não há ser humano sem cultura. Para o enfoque regional, De Jesus (2003) cita que o desenvolvimento local é, antes de tudo, um processo orgânico, um fenômeno humano. Muito menciona-se sobre a relação de cultura e desenvolvimento, e atualmente o tópico recebe ativa assistência por intermédio dos novos meios de comunicação. Segundo Lóssio & Pereira (2007), as crianças têm acesso às noções culturais por meio da tecnologia moderna, onde o poder de aumentar a valorização da cultura popular está na palma da mão: unir tradição e tecnologia. Lóssio&Pereira também concordam que há mais um fato de fundamental importância para essa valorização, que é a relação entre política e cultura, é preciso investimento em projetos culturais para o crescimento local.

Esse artigo tem o objetivo de compreender a relação entre os investimentos em cultura e os impactos causados no desenvolvimento local, tanto econômico como social e educacional. Entender como esse impacto irá

valorizar a cultura do povo local e como isso afetara economicamente a região de implantação. Se o problema da valorização cultural está na falta de investimentos na área, devemos analisar o empreendimento no setor, em que irá afetar o seu entorno, somado à todas as chances de acontecimentos positivos que trará para a região, observando os impactos no crescimento local.

## 2 MÉTODO

Nesse estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica narrativa, entre artigos científicos, dissertações e livros, objetivando comparar o que já foi debatido sobre o assunto até o momento e analisar se existe uma linha predominante entre os pensamentos e pesquisas dos estudiosos, a qual identifique a importância dessa relação.

Para o desenvolvimento do texto serão utilizadas três formas de separação:

1. Cultura no setor econômico e educacional;
2. O envolvimento da cultura na arquitetura e seus impactos urbanos;
3. Cultura madeireira na cidade de União da Vitória/PR e Porto União/SC.

## 3 A CULTURA HUMANA

Entende-se por cultura toda forma de expressão humana, como a arte, o conhecimento, as crenças, a culinária, a língua, o folclore, os hábitos. É constituída de toda relação social que caracteriza determinada identidade por meio de simbologias que possuem significados para um certo grupo de pessoas, pelo conhecimento passado e ensinado de geração em geração entre os indivíduos que possuem relações sociais – herança que se torna tradição – ratificando memórias e histórias que criam a identidade do povo que representam. A memória cultural depende do povo para se manter viva.

A cultura abarca um conhecimento de riqueza sem igual, onde, na busca humana pelo saber, existe um interesse entre grupos sociais por entender e aprender a cultura de outro. Esse aprendizado deve ser trabalhado de modo a interagir as culturas sem perder a sua própria, especialmente em tempos onde esse compartilhamento de vidas é fortemente criado pela globalização e as novas tecnologias que a caracterizam. Compreender a cultura alheia nos

possibilita conhecer o mundo, valorizando as vertentes culturais através da transmissão de conhecimento, social e economicamente, que, sobremaneira pode converter-se em lucros para os integrantes desse grupo.

Um dos pontos que identifica diferentes culturas facilmente é a Arquitetura e Urbanismo – complementares – caracterizando os povos pelo local que habitam, revivendo-os pelas suas formas de construção. As tradições culturais estão profundamente arraigadas ao crescimento e desenvolvimento das cidades, este acontecimento é entendido como um próprio fato cultural, pois está registrado na memória do povo que ali vive. Muitas cidades brasileiras se destacam pelo surgimento através de acontecimentos históricos, como a passagem dos tropeiros no Sul por exemplo, que auxiliou no surgimento de várias cidades. Em outros casos, o crescimento de determinada região se dá pelo notório desenvolvimento de algum setor da, marcando a memória histórica da cidade, como no caso de União da Vitória/PR, Porto União/SC e região, que cresceu baseada no setor madeireiro, tão fortemente presente que gerou reconhecimento nacional.

#### **4 ECONOMIA DA CULTURA**

Em tempos contemporâneos, é sabido que a cultura ganha destaque economicamente, movimentando milhões em recursos, e gerando emprego para diversos profissionais que retiram o sustento do seu lar por esse meio, contribuindo para o PIB do país. Quanto mais investimento é aplicado na cultura mais retorno ela irá dar para seus contribuintes, girando a roda econômica da região, tornando-se inclusive uma estratégia que pode, em parte, subsidiar o desenvolvimento da área.

Segundo Requião (2009), no Brasil os estudos sobre a economia da cultura são recentes, mas já apontam grande importância na economia do país. Hollanda (2002) aponta a economia cultural como um dos mercados mais emergentes, importantes e promissores do século XXI. Já Earp (2002) aponta a economia da cultura como uma grande fatia do setor do entretenimento, que engloba também o turismo e o uso do tempo.

Um exemplo citado por Nussbaumer (2007) mostra como a indústria de lazer e do turismo se conecta à cultura com a ideia de identificação de lugares, por meio de detalhes que caracterizam a cidade: eventos, equipamentos

públicos, culinária, música, danças, personalidades. São atributos que atraem turistas, criando empregos e renda, além de se tornar uma forma de inclusão social, onde a arte exercida profissionalmente incorpora os artistas no mercado de trabalho. Outro exemplo dessa relação são as cidades históricas, que atraem milhares de visitantes, que colaboram para a valorização da produção local de artesanatos e souvenirs, tal qual os restaurantes de comidas típicas que colaboram em criar para o turista a atmosfera histórica que certamente é o grande atrativo desse perfil de passeio.

O SEBRAE (2019) incentiva o apoio das empresas no setor cultural, mostrando como isso pode trazer benefícios para a própria empresa, como por exemplo a oportunidade de diminuir os valores de tributos e impostos municipais pagos pela corporação. Além do interesse financeiro, faz-se uma interessante possibilidade de agregar a imagem institucional ao incentivo e reconhecimento de criações artísticas do país, constituindo um mercado que cresce cada dia mais, no qual o próprio governo federal tem leis e incentivos para as empresas que se propõem a contribuir no patrocínio de projetos culturais.

Com os estudos de Morais (2016) em cima das análises do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) a economia criativa nos museus gera novas perspectivas de geração de renda pautada em serviços e produtos, aproveitando os potenciais e suscitando valorização, colaborando para o aumento de visitantes e, de quebra, gerando mais renda aos museus e seus contribuintes, bem como ao seu entorno.

Nessa nova era moderna, com estudos sobre a Escola de Frankfurt, Machado (2009) exemplifica que existe uma nova tendência de expressão cultural: a economia criativa, um conceito que surge com o livro de Howkins (2001) o *The Creative Economy*. Esse novo modelo de economia tem por característica principal o desenvolvimento de cada produto feito a partir da exploração da criatividade que podem agregar lucros econômicos, valendo-se também de toda a criação por meio das novas tecnologias. Stralio (2016) coloca que essa nova economia é baseada em um conjunto moderno de pilares formado por: artes, arquitetura, artesanato, design, publicidade, cinema, vídeo, softwares, músicas, rádio, internet, televisão e videogame, a qual gera lucro para profissionais como, artistas, jornalistas, escritores, webdesigner, publicitários, entre outros profissionais que usam sua criatividade como forma de trabalho.

Segundo o FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), são mais de 810 mil profissionais dessa área, representando 1,7% do total de trabalhadores brasileiros, o que representa 2,64% do PIB brasileiro, com cerca de 200 mil empresas e instituições envolvidas.

## 5 A MULTICULTURA NAS ESCOLAS

Para o desenvolvimento da população é importante que ela entenda sua cultura, suas histórias e tradições, e de forma a estimular essa visão desde cedo é interessante a incorporação do ensino da cultura regional nas escolas, sendo de vital importância para um povo de almeja crescimento e desenvolvimento. Dessa maneira, o crescimento acontece de forma sensata, unindo progresso e tradição.

Candau (2003) aponta a escola como uma instituição cultural, conseqüentemente, não existe escola sem cultura pois ambas estão entrelaçadas, pela escola deve ser transmitido todo o conhecimento adquirido pela cultura. Candau mostra um ponto importante do reconhecimento da multiculturalidade na escola, auxiliando no combate dos problemas de discriminação e preconceito, trazendo para dentro do contexto educacional as múltiplas culturas e seus ensinamentos multifacetados, onde o diferente não é imoral ou anormal mas sim normal, mostrando para os educandos o respeito e a valorização de culturas e seres diferentes.

Segundo Silvia (2019) a escola deve incorporar em seu ensino as mais diversas formas de cultura, para que assim todos possam manifestar suas ideias e se sentirem integrados no método de ensino-aprendizagem, tornando o ensino uma multiculturalidade. Silvia também discute que a cultura junto com a educação são capazes de mudar o pensamento dos educadores e dos educandos, transformando assim, a educação e a sociedade.

## 6 CULTURA E SUA RELAÇÃO NA ARQUITETURA

A arquitetura está em constante evolução, caracterizando e sendo caracterizada pela época em que se insere. Muitos povos tiveram sua história contada pelas ruínas de suas construções, sendo exemplo claro de como a arquitetura é uma “encarnação” da cultura. Edificações com tamanho significado e argúcia são valiosíssimas cultural, social e economicamente, pois, quanto mais rica a obra mais valor ela tem – esse valor cultural pode ser convertido em lucros para a cidade, que podem ser aplicados na conservação dos patrimônios, manutenção de museus e centros culturais, criando um ciclo econômico próprio da dinâmica cultural.

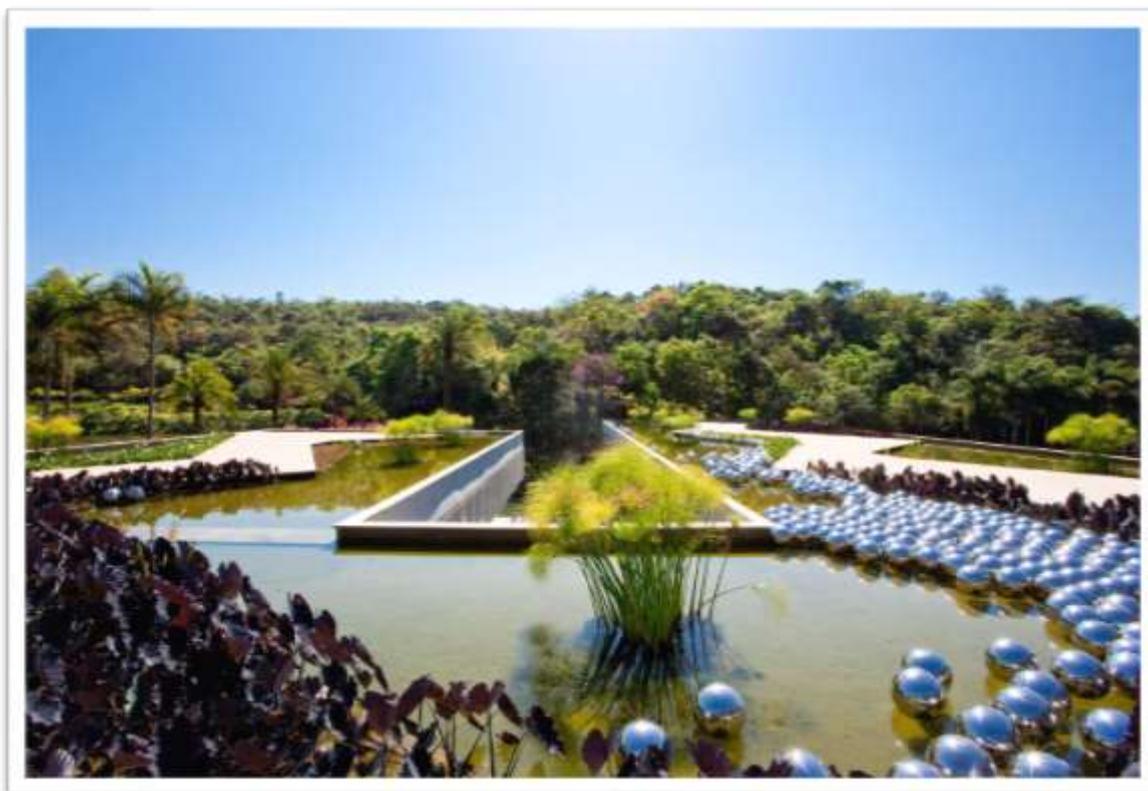
Um ótimo exemplo desse crescimento local com o investimento em cultura, é o Museu Guggenheim de Bilbao situado à beira do Rio Nervión, em Bilbao, Espanha. O projeto de 1997, do arquiteto canadense Frank Gehry, é um arquétipo de como um investimento em arquitetura cultural pode desenvolver a economia local, pois Bilbao estava passando por um difícil momento de declínio de sua economia, porém o surpreendente sucesso da obra possibilitou a reestruturação econômica da cidade. Outro ponto forte dessa obra foi a mudança de visão que ela causou no público e nos próprios arquitetos sobre obras de museu – transformação tão significativa que ficou conhecida como “Efeito Bilbao”.

O site Archdaily (2019) mostra o impacto econômico ocasionado pelo museu: durante os três primeiros anos, quase 4 milhões de turistas o visitaram, gerando cerca de 500 milhões de dólares, além dos lucros originados dos gastos de visitantes com hotéis, lojas, restaurantes e transportes onde a cidade recolheu mais de 100 milhões em impostos. Nos dias atuais esse museu continua fazendo grande sucesso e atraindo milhões de visitantes, visto que tal obra tornou-se de grande relevância mundial, chamando a atenção do mundo para a pequena cidade, posto que, nada surpreendentemente, todos querem conhecer esse museu com suas tão diferentes formas e volumes. Bilbao, que antes estava em cinzas, descobriu seu potencial ao valorizar e investir em cultura, transformando um local de pouco uso em um ponto de importância e reconhecimento mundial.



Fonte: Site ArchDaily. Por Brian Pagnotta (2019)

Um exemplo brasileiro de desenvolvimento da arquitetura cultural é o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, considerado o maior museu a céu aberto do mundo. Ele trouxe milhares de visitantes para a região, mostrando principalmente as belezas naturais do lugar, atraindo consigo maior movimento na economia local. Como o museu é de grande extensão, envolve uma boa quantia de funcionários, criando empregos para a comunidade local, movimentando também os ramos hoteleiros, lojistas e gastronômicos, ocasionando lucros para região e impostos para o ganho nacional. Hoje a cidade que o Instituto se localiza está gravemente afetada pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, mas segundo o site CBN (2019) em entrevista o diretor de Inhotim o senhor Antônio Grassi afirma que vão contribuir para a recuperação da cidade através da regeneração da flora do local, além de que todos os funcionários são moradores de Brumadinho, esperando-se que todos contribuam de alguma forma para a recuperação do lugar em que vivem.



Fonte: Site ArchDaily. Por Romullo Baratto (2019)

O Museu do Vinho em Bordeaux, França, também ganhou grande destaque recentemente: inaugurado em 2016 logo se tornou uma forte atração tanto para amantes de vinho como para turistas que vão ao país. Sua arquitetura moderna atrai um grande número de visitantes, estimados em cerca de 450 mil por ano, suscitando a cultura da cidade conhecida como a capital do vinho, posto que esse museu possui as características culturais locais, contribuindo para a expansão de seus costumes e tradições para os visitantes.



Fonte: Site Revista ADEGA (2019)

## 7 CULTURA MADEIREIRA DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR E PORTO UNIÃO/SC

As cidades gêmeas do Vale do Iguaçu, União da Vitória/PR e Porto União/SC, duas cidades de estados diferentes que se desenvolveram juntas e que compartilham não só o território mas também a sua história cultural. Surgiram com a descoberta do Vau do Iguaçu, tornando-se rota das tropas dos tropeiros além de se transformar em um porto, daí o nome Porto União da Vitória. Seu desenvolvimento só foi possível por causa da indústria madeireira, não só essas duas cidades mas todas as cidades da região tiveram seu desenvolvimento causado por essa indústria. As grandes madeireiras trouxeram crescimento para as cidades, e giraram o setor econômico com grande geração de emprego que é o pilar principal da economia e do desenvolvimento.

Segundo Silva (1884) a primeira serraria de União da Vitória foi construída em 1884, pelo Coronel Amazonas na margem direita do Rio Iguaçu, mas o desenvolvimento da cidade teve grande avanço em 1880 quando o Coronel investiu no desenvolvimento da navegação do Rio Iguaçu com barcos a vapor. Em 1904 com a chegada da ferrovia São Paulo – Rio Grande houve uma grande expansão na exploração do setor madeireiro nas cidades do Vale do Iguaçu e nas cidades vizinhas, principalmente na exploração das florestas de araucária. Essa madeireira recebia as árvores da região trazidas por carroças puxadas por

bois, que ao chegar eram desdobradas e passavam para as mãos dos carpinteiros, os quais faziam o trabalho mais elaborado na fabricação de móveis e utensílios. O setor madeireiro nessa época foi muito afetado pelo desenvolvimento das ferrovias, que faziam possível o transporte do produto até Curitiba e São Paulo. A Guerra do Contestado representou um empecilho para o ramo, que com o seu término em 1910, possibilitou a retomada do crescimento das ferrovias, marcando também a divisão de Porto União da Vitória em União da Vitória/PR e Porto União/SC, impulsionando o surgimento de novas madeiras agora no novo município: Porto União.

Carvalho & Nodari (2006) apontam que na época antes da guerra as primeiras madeiras eram fundadas principalmente por coronéis e fazendeiros tradicionais da região, mas depois cada vez mais imigrantes e comerciantes madeireiros surgiram na região. Os autores também apontam que a década de 1960 foi o auge da expansão madeira e a década de 1970 foi considerado o esgotamento das florestas de exploração dessas indústrias. Depois dessa época o setor só decaiu cada vez mais.

As peças feitas em madeira na cidade se tornaram conhecidas mundialmente, com a exportação de vários serviços para o exterior. Segundo relatos de ex-funcionários dessas madeiras, um produto muito valorizado eram as portas feitas com mais de três metros de altura, grossas e trabalhadas em almofadas quadradas de forma rústica e bruta, as quais eram vendidas para a Inglaterra – tais portas foram usadas até mesmo em castelos. Outro trabalho feito em grande escala eram as portas trabalhadas para as grandes fazendas, com grandes exportações para São Paulo. Além das portas eram feitas janelas, venezianas, forros, pisos, todos trabalhados em madeira de imbuia, cedro, araucária e pinheiro.

Eles também citam que nas madeiras da cidade foram fabricadas muitas madeiras para a construção de Brasília, principalmente a parte de pisos em tacos e as lâminas de revestimento para móveis e salas. As madeiras também exportaram seus produtos para os países árabes, ficando ainda mais conhecidas nacional e internacionalmente.

Outro ramo desse setor que gerou muitos serviços foram as fábricas que utilizavam a madeira para a geração de papéis, tal indústria se desenvolveu até pouco tempo atrás, mas atualmente tem se desgastado cada ano mais com as

restrições no setor madeireiro e a diminuição de matéria prima o setor entrou decadência afetando a economia das cidades, assim como seu desenvolvimento.

Segundo o site da Prefeitura de União da Vitória (2019), atualmente o setor madeireiro se destaca no ramo das esquadrias, União da Vitória/SC é conhecida nacionalmente como a Capital Nacional das Esquadrias de Madeira, já segundo o site da Prefeitura de Porto União (2019), Porto União possui 30% da sua economia apoiada na indústria de esquadrias de madeira – na região sul do Paraná encontra-se 30% da produção nacional de esquadrias de madeira. A economia madeireira também se desenvolve com a produção de chapas de compensados, entre outras diversidades em madeira, esse setor hoje representa cerca de 80% do PIB regional, mas muitas das madeireiras acabaram por fechar as portas, deixando muitas pessoas desempregadas. Com o passar dos anos o conhecimento do trabalho em madeira tem se perdido, são registros culturais que o tempo tem desgastado da memória do povo local.

Para o resgate dessa cultura, a cidade tem alguns pontos que lembram sua história, por exemplo as madeiras entalhadas que estão espalhadas pelo município, algumas delas possuem os entalhes que revelam a riqueza do povo: mostram suas festas, como a tradicional festa da fogueira, mostram também animais e até mesmo pessoas no seu dia a dia, são detalhes que chamam atenção na cidade que já possuiu sua fama internacional de madeireira. Borges (2019) mostra outro ponto que é bem chamativo para a cultura e a culinária local do café colonial, que é o restaurante do Portal, o qual possui um belo trabalho artesanal em madeira, com imagens que retratam a história e os costumes do povo da região. Esse comércio também serve de venda para produtos artesanais fabricados na própria região, divulgando a cultura local.

Outro ponto que merece destaque em Porto União é o Casarão das Artes, um ponto turístico na entrada da cidade que chama a atenção dos visitantes. O local e sua estrutura é totalmente feito em madeira, com detalhes de monumentos enormes logo na entrada e que fazem a sustentação da fachada. Interessante ressaltar que o próprio edifício faz com que o visitante faça uma viagem na história do município, as obras expostas no Casarão são feitas por artesões locais, trabalhadas em madeiras, contando a história da região.

A história dessas cidades está intimamente conectada ao longo da história. Assim, a indústria madeireira é um fator inserido na cultura regional caracterizando sua história econômica e social, porém com o passar dos anos e o declínio do setor a cidade tem perdido muito de seu conhecimento sobre a madeira, as novas gerações não tem mais a oportunidade de trabalhar com o material da mesma forma que seus antepassados trabalharam, perdendo assim o seu valor cultural. Sem um local que valoriza a importância cultural desse setor para o desenvolvimento da região ou que ensine aos mais novos o quanto essa indústria foi de importância para o crescimento da cidade – desde seu surgimento até os dias atuais – sendo de vital importância o resgate desse conhecimento

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pesquisa desse artigo podemos entender a importância da cultura para o ser humano, como se faz nesse caso a valorização de sua história, o desenvolvimento só é possível por meio do conhecimento adquirido com o passado. Também é possível notar como essa valorização pode trazer benefícios para o meio em que está inserida, até mesmo se tornar um ramo de crescimento para a região.

A cultura está ligada com o setor econômico e cultural e tem base na arquitetura, grandes investimento em arquitetura cultural podem girar a roda da economia em uma cidade e até mesmo resgata-la de um mau momento que esteja passando: são inúmeros os benefícios para uma cidade que investe em cultura, esse retorno pode ser lucrativo na casa dos milhões, além de trazer grandes números de visitantes e divulgar a cultura tornando ela conhecida e valorizada pelo próprio grupo cultural e por diversos outros indivíduos de culturas diferentes.

As cidades de União da Vitória/PR e Porto União/SC tiveram seu desenvolvimento fortemente ligado a indústria madeireira, tornando tal ramo uma forte ligação cultural do povo da região, mas com o passar dos anos o setor teve um grave decréscimo e foi ficando de lado, seus incríveis trabalhos com a madeira começaram a ser perdidos pelas futuras geração e a cultura local se

desvalorizando, assim como também a degeneração do pilar econômico. Parou seu grande desenvolvimento após perder seu principal pilar que eram as madeiras, diminuindo assim o crescimento da cidade que já teve reconhecimento internacional pelo seu trabalho com a madeira.

Essa cultura madeireira ficou perdida no tempo, mas tem uma possibilidade de ela ser resgatada e passado para a nova juventude, para que assim eles compreendam toda a rica história que as cidades possuem e a importância da indústria madeireira no processo histórico de desenvolvimento, resgatando e valorizando aqueles que proporcionaram à sociedade a herança cultural valiosíssima que hoje revive.

Tomando Bilbao como exemplo, as cidades gêmeas podem pensar em valorizar a sua cultura e ter frutos no setor econômico através da implantação de um centro cultural, valorizando o trabalho com a madeira e possibilitando a inclusão social de várias formas, uma delas é junto ao centro cultural a implantação de um ateliê escola, local destinado para o ensino da carpintaria e demais artes voltadas a madeira, dando assim a possibilidade para que muitas pessoas possam aprender a trabalhar nesse setor, e valorizando os mestres que trazem esse conhecimento madeireiro por várias gerações e irão auxiliar para que seu conhecimento não fique perdido passando esse conhecimento para as novas gerações, outra forma de reviver essa história é através de um museu que será a base principal para o centro cultural, mostrando todas as histórias das madeiras e principalmente a história das famílias que tiveram relação com o desenvolvimento das madeiras e da própria cidade.

Como apontado neste artigo o ensino da multicultural é uma forma de transformar a sociedade, assim sendo, o centro cultural irá contar com um programa visita escola, onde em parceria com escolas será elaborado estudos escolares encima da cultura local, assim instigando a curiosidade das crianças em aprender sobre as suas raízes históricas. Para atribuir esses estudos o centro cultural também irá contar com uma biblioteca com acervos sobre a história local, ponto focado para ser atração desde criança a pessoas de maior idade, além de contar com o seu espaço silencioso e reservado para estudo e leitura ele irá possuir um espaço de biblioteca – café, com rodas de discussões sobre a história trazendo pessoas locais que possam repassar e contar suas histórias

para as demais pessoas, assim desenvolvendo o senso comum sobre a cultura local a qual passara a ser conhecimento de todas as gerações.

Todos esses pontos também visam e buscando a vinda de visitantes para a região, onde esses visitantes poderão ter acesso ao conhecimento da cultura local, o que irá movimentar toda a cidade e auxiliar a roda da economia, com a geração de novos empregos, assim tendo a movimentação visitantes pela cidade tendo lucro na parte hoteleira e gastronômica além de investimentos trazidos para a cidade o que agregara para o crescimento para o seu crescimento, o qual terá base na importância de sua história cultural com as madeiras. Tomando a cultura como uma forma rica de conhecimento que possui o poder de transformar a sociedade e a economia local.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

SILVA (2019), A importância da cultura no processo de aprendizagem. Artigos UOL-2019.

LOSSIO & PEREIRA (2007), A importância da cultura popular para o desenvolvimento local.

CANDAU (2011), Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.

CANDAU (2003), Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.

REQUIÃO (2009), O valor econômico da cultura: um debate sobre formas de apropriação do conceito de cultura.

CASTRO (2009), A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural.

IPEA: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=873:reportagens-materias&Itemid=39](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=873:reportagens-materias&Itemid=39). Acessado 15 de março de 2019.

Câmara dos deputados: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/201cos-investimentos-do-governo-federal-na-cultura-brasileira201d>. Acessado 15 de março de 2019.

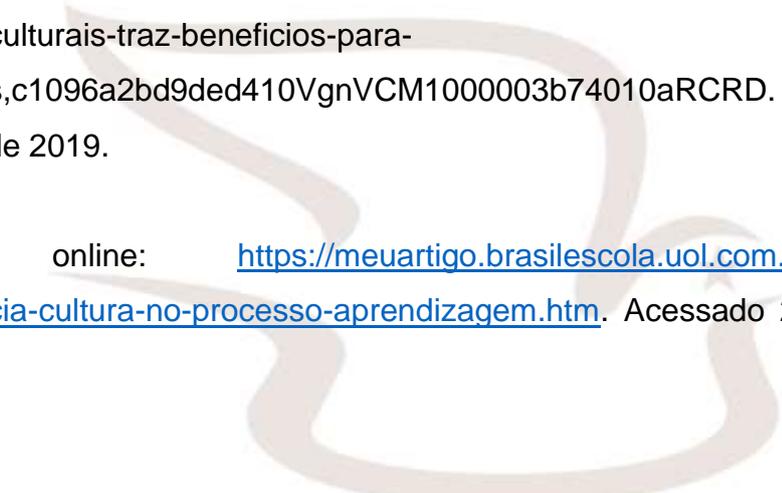
Secretaria especial da cultura: <http://cultura.gov.br/minc-lanca-estudo-inedito-sobre-economia-da-cultura/>. Acessado 15 de março de 2019.

Livro economia: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-R&lr=&id=RPvou53ZZWoC&oi=fnd&pg=PA11&dq=%22cultura%22+E+%22economia%22&ots=PhMiCVxM2L&sig=kKl5goffwHyzX2mr8SgAsfLwKA#v=onepage&q=%22cultura%22%20E%20%22economia%22&f=true> - Livro 2007 insee Livro da economia criativa The Creative Economy: How People Make Money from Ideas.

SEBRAE <https://blog.operand.com.br/voce-impulsiona-a-economia-criativa/>. Acessado 28 de maio de 2019.

SEBRAE <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/investir-em-projetos-culturais-traz-beneficios-para-empresas,c1096a2bd9ded410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acessado 28 de maio de 2019.

Artigos online: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>. Acessado 29 de maio de 2019.



**Uniguacu**  
Centro Universitário

## COOPERATIVA AGRÍCOLA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS – PR E ARREDORES

Aline Wieczorkoski de Toledo  
Paula Vaccari Toppel<sup>1</sup>  
Silvia Leticia Vacelkoski  
Débora Bulek Grobe<sup>2</sup>

**RESUMO:** As diversas transformações que atingem o ambiente rural, desde o início da industrialização, acarretam na mudança de vida das pessoas e a busca por melhores condições de vida, com isso o abandono dos ambientes rurais, principalmente dos mais jovens. A partir disso surge a preocupação em buscar alternativas para a valorização da agricultura familiar, visto sua grande importância para a econômica do país, de maneira a avaliar os problemas dos agricultores, propondo soluções para mantê-los no campo. Baseado em uma revisão bibliográfica para entender melhor sobre o cooperativismo e a agricultura familiar, com a coleta de dados sobre a agricultura do município de Rebouças, e o estudo de caso de uma cooperativa agrícola, buscando orientar as discussões sobre o tema. Visto que a agricultura representa a principal atividade econômica do município de Rebouças, ocupando a maior parte de sua área e abrigando a maior porcentagem das pessoas ocupadas, também o cultivo de hortaliças e panificados, que representa uma importante renda para os pequenos produtores, por isso propor novas formas de cultivo para aumentar a produtividade nas pequenas propriedades como a aquaponia e o cultivo em ambientes fechados são alternativas viáveis para garantir um aumento da produção e uma melhoria da renda. Analisando a forma de organização cooperativista por meio do estudo da cooperativa agroindustrial Coofanove, e os inúmeros benefícios que trazem para os pequenos agricultores, propõe-se a criação de uma cooperativa agrícola no município de Rebouças – PR, como alternativa estratégia e viável para incentivar a produção, comercialização e promoção dos produtos oriundos da agricultura familiar, pretendendo contrariar o abandono destas localidades.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Agricultura Familiar. Êxodo Rural. Rebouças.

**ABSTRACT:** The diverse transformations that affect the rural environment, since the beginning of the industrialization, entail of the change of people's lives and better living conditions, especially the younger ones. It follows from this comes the concern to seek alternatives for the valorization of family agriculture, taking into account importance for the country's economy, in order to evaluate the problems of the farmers, proposing solutions to keep them in the field. Based on a bibliographical review to understand the Cooperativism and family agriculture, with the collection of data on agriculture in the municipality of Rebouças, and the case study of an agricultural cooperative, seeking to guide the discussions on the subject. Since agriculture represents the main economic activity of the municipality of Rebouças, occupying most of its area and housing the largest percentage of people employed, also the cultivation of vegetables and baked goods, which represents an important income for small producers, so proposing new forms of cultivation to increase productivity on small farms such as aquaponics and indoor cultivation are viable alternatives to ensure increased production and improved income. Analyzing the form of cooperative organization through the study of the agroindustry cooperative Coofanove, and the innumerable benefits they bring to the small farmers, propose the creation of an agricultural cooperative in the municipality of Rebouças - PR, as an alternative strategy and viable to stimulate the production, marketing and promotion of products from family agriculture, intending to counteract the abandonment of these localities.

**Key words:** Cooperativism. Family farming. Rural Exodus. Rebouças.

<sup>1</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011) e mestrado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2015), especialização em Construções Sustentáveis (2018) pela UTFPR em andamento. Atualmente é coordenadora e professora universitária na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu e arquiteta e urbanista autônoma.

<sup>2</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2017). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. É mestranda em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## 1 INTRODUÇÃO

Marcados pela crescente urbanização que se iniciou com a forte industrialização das cidades muitas transformações da sociedade atual ocorrem devido ao acelerado desenvolvimento tecnológico e científico, isso reflete no modo de vida das pessoas, principalmente no âmbito rural, o que acaba intensificando o processo de migração do homem do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida.

Esse fenômeno de abandono das áreas rurais é visível e preocupante, pois segundo dados preliminares Censo Agropecuário do IBGE (2017), de 2006 até 2017, foram reduzidos aproximadamente 1,5 milhões de postos de trabalho da agricultura, ocasionados principalmente pela falta de investimentos, assistência técnica e dificuldade na comercialização.

De acordo com dados da Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRI/Mapa), a agropecuária brasileira é o setor que mais contribui para o fortalecimento da economia, respondendo individualmente por 1/4 do Produto Interno Bruto (PIB). Dados do IBGE (2006) apontam também que cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são da agricultura familiar.

O termo agricultura familiar refere-se a unidades de produção agropecuária cuja propriedade, a gestão do estabelecimento e a mão-de-obra são predominantemente familiares (LAMARCHE, 1998).

Portanto, a principal preocupação desse estudo é buscar alternativas para a valorização da agricultura familiar, focando nos principais problemas que prejudicam os agricultores da região de Rebouças - PR, apresentando os motivos que os levam a deixar o campo e propondo novas práticas de cultivo agrícola. Além disso, buscar um entendimento mais aprofundado sobre cooperativismo e seus princípios gerais, a fim de apresentar uma proposta de implementação de um equipamento coletivo, o qual trata de uma cooperativa agrícola. Essa cooperativa poderá propiciar uma melhoria na qualidade de vida dos agricultores familiares e incentivar sua permanência, principalmente dos jovens, trabalhando em propriedades rurais de pequeno porte.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 COOPERATIVISMO

O cooperativismo surgiu no início do século passado, especificamente na Inglaterra e Alemanha, sendo a primeira cooperativa formal de iniciativa de um grupo de trabalhadores em Rochadale, na Inglaterra, em 1844, cujos princípios se tornaram referência para todo o movimento cooperativista internacional.

O Congresso da Aliança Cooperativa Internacional, reunido em Manchester, na Inglaterra, no mês de setembro de 1995, propôs a seguinte definição:

Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se uniram voluntariamente para atender às necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada.

A cooperativa sendo uma iniciativa livre e autônoma de pessoas com os mesmos objetivos é uma entidade social e também uma unidade econômica, empresa financiada, administrada e controlada comunitariamente, que busca as melhores oportunidades para todos, mostrando que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

No Brasil o movimento cooperativista se difundiu por volta de 1889, quando surgiu a primeira cooperativa de consumo em Ouro Preto – MG. Porém somente em 1969, surgiu um órgão responsável pela defesa dos interesses cooperativistas nacionais a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A partir desse momento surgiu novas instituições vinculadas a essa organização para fortalecer o movimento. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) criado em 1998 é a entidade responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras. Em 2005 surgiu a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), entidade responsável pela representação sindical das cooperativas e por defender os interesses da categoria econômica.

Do campo às grandes cidades as cooperativas atuam em diversos setores da economia, como agropecuário, consumo, serviço, crédito, educacional, entre

outras. Segundo a OCB (2018), o Ramo Agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social. Se destacando como o ramo que mais conta com cooperativas em um número de 1.618, com mais de 1 milhão de associados e cerca de 190 mil empregados.

## 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E AS COOPERATIVAS DESCENTRALIZADAS

A agricultura familiar, caracteriza-se pelo modelo de produção em que a direção do processo produtivo é exclusivo do proprietário da terra, onde a própria força de trabalho e a gestão da propriedade estão a cargo da mesma pessoa ou do mesmo núcleo familiar. As unidades agrícolas familiares possuem uma grande diversificação de produtos, apesar de que sempre há necessidade de se estabelecer uma cultura dominante para gerar maior capital e garantir a realimentação do processo produtivo, por meio da venda do produto resultante para o mercado (ABRAMOVAY, 1997).

A cooperativa descentralizada pode ser definida como um modelo de organização coletiva e autônoma, que oferece inúmeras vantagens aos agricultores familiares, possibilitando uma maior diversificação da produção, permitindo escolher o que, como e onde produzir, garantindo ao agricultor a atuação em novas dinâmicas de mercado. O que torna ainda mais vantajoso esse modelo de organização são os resultados financeiros do processo de produção e comercialização, que são distribuídos quase em sua totalidade ao cooperado, sendo retido somente um percentual para cobrir os custos operacionais e os determinados pela legislação cooperativa vigente, (ESTEVAM et al., 2011).

Essas cooperativas constituídas de pequenas estruturas organizacionais, garantem maior autonomia para cada cooperado, onde o processo de decisão torna-se mais democrático e participativo, sendo assim um modelo de organização mais flexível em comparação às cooperativas tradicionais (ESTEVAM et al., 2014).

### 2.3 MUDANÇAS NO ESPAÇO RURAL

As mudanças no espaço rural, marcadas pelas políticas de modernização, acarretaram em alterações no modo de vida das pessoas, trazendo um caráter mais urbano voltadas para a demanda do setor industrial, que afetaram principalmente os médios e pequenos agricultores, por meio de políticas públicas que concentraram o capital, incentivaram a modernização e a produção em larga escala, gerando assim a concentração fundiária, ou seja, muitos médios e pequenos agricultores se viram forçados a deixar o meio rural em busca de melhores condições de vida.

A necessidade das pessoas em abandonar os meios rurais não contribui somente para a transformação da cultura rural enquanto modo de vida, visão do mundo, os hábitos, as crenças, tradições e comportamentos da população rural que sofre alterações, mas também compromete a sustentabilidade e os projetos de desenvolvimento local, onde os espaços tornam-se, por vezes, espaços multifuncionais com valor patrimonial que alteram as relações urbano-rural (RAMALHO, 2016). Além de que muitas vezes essas pessoas saem do campo e se deparam com uma realidade totalmente diferente, deixando-as em muitos casos à mercê da sociedade, porque não estavam preparadas para esse novo modo de vida.

Esse processo de mudança ocasiona também o envelhecimento da população rural. À medida que a população vai envelhecendo, as características e a identidade vão desaparecendo e perdendo-se no tempo, pois segundo Peixoto (2002) os desafios que esses habitantes locais enfrentam com as crises e transformações recentes, perdas de importância das atividades agrícolas, refletem num cenário de alteração identitária desses lugares. Assim a busca por novos horizontes, por meio de novos mercados que absorvam os produtos da economia local e que tragam a valorização da agricultura familiar torna-se necessário, de maneira a manter ou até mesmo resgatar a identidade dessa população.

Morar no campo e poder produzir o alimento que sacia tantas pessoas é um privilégio pra muitos, porém grande parte dessa população que mora no campo não percebe a grande potencialidade que os meios rurais oferecem. De acordo com Oliveira (1997), o que a terra produz é muito valioso e esse produto pode e

deve ser usado para o desenvolvimento desses lugares. Somente se faz necessário reinventá-los de modo a serem apresentados com novas peculiaridades que os tornem mais atrativos ao mercado.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

O artigo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros e sites, de maneira a adquirir maior conhecimento sobre o foco de estudo que são as mudanças do meio rural, o êxodo rural, assim como obter entendimento mais aprofundado sobre o sistema cooperativista e a agricultura familiar, com o objetivo de explicitar a importância do tema a ser estudado, com foco na região de Rebouças – PR.

Numa segunda etapa, foi realizado o levantamento de dados da região agrícola do município, por meio de entrevista com os responsáveis pela Secretaria de Agricultura e pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais, a fim de coletar informações sobre a produção agrícola, principais cultivos, número de famílias que produzem, quantidade de hectares cultivados por família, enfim todas as informações pertinentes para o desenvolvimento do referido estudo.

Sequencialmente, de acordo com o levantamento de dados, analisando-se os resultados obtidos, foi proposto novas práticas de cultivo agrícola.

A etapa final, consiste no estudo de caso de cooperativas agrícolas a fim de encontrar características e o que há de essencial em construções dessa tipologia, com o objetivo de orientar as discussões sobre as alternativas encontradas.

### **4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

Rebouças é um município brasileiro localizado na região Centro Sul do Estado do Paraná, com uma área de 482,065 km<sup>2</sup> e está a uma distância de 167,87 km da capital administrativa do estado (IPARDES, 2019). Conta com uma população segundo o IBGE (2010) de 14.176 pessoas, sendo em 2018 a população estimada de 14.851 habitantes.

A base econômica do município está no setor primário, onde se destaca silvicultura, agricultura e pecuária que segundo dados do IPARDES (2017), em 2017 teve um valor bruto da produção de 229.565.056,63 reais, sendo as atividades que correspondem por mais da metade do PIB do município. Nesse setor também se concentra a maior parcela da população ocupada por ramo econômico num percentual de 42,4% comparado aos outros ramos.

Mesmo com a agricultura sendo a maior geradora de valor no setor primário, e este setor como principal atividade econômica do município, a população predominante é urbana, porém nem sempre foi assim, em 2009 segundo o IPARDES a população era predominante rural, com 7.093 de um total de 13.663 pessoas. Já em 2019, houve a diminuição da população rural e conseqüentemente o aumento da população urbana que passou para 6.671 de um total de 14.176 pessoas.

Esse acelerado declínio da população está diretamente ligado com às migrações para área urbana e como consequência disso o envelhecimento da população, muitos dos jovens entre 18 e 25 anos se mudam para áreas urbanas em busca de oportunidades de emprego e estudo. O IBGE registrou no censo agropecuário de 2017, 5.067.656 estabelecimentos recenseados de um total previsto de 5.254.953 propriedades, podendo assim perceber o envelhecimento da população rural. Aponta ainda que as pessoas com mais de 60 anos correspondem a mais de 1,7 milhão dos produtores no campo, ou seja, 34,2%. Já os menores de 30 anos não chegam a 280 mil. Eles equivalem a 5,4% dos produtores rurais. Esse envelhecimento da população, revela a falta de valorização da área rural, com a falta de estímulo para que o jovem se mantenha no campo.

#### **4.1 CARACTERÍSTICAS DO SETOR AGRÍCOLA**

A área rural do município de Rebouças equivale a 478,362 km<sup>2</sup>, sendo que 31.267,613 hectares são destinados aos estabelecimentos agropecuários (IBGE 2017), de desenvolvimento das atividades agrícolas. O restante da área do município divide-se para moradia, pastagens e matas. Enquanto que a área urbana ocupa uma área de 3,703 km<sup>2</sup> (Plano Diretor 2007).

O meio rural do município conta com um total de 1.631 estabelecimentos agropecuários, destes, 1.261 pertencem a condição legal de proprietário, o restante, as demais condições, como arrendatário, ocupante, assentado sem titulação definitiva (IBJE,2017).

A produção rural do município é bem diversificada, com destaque para a soja como o maior produto cultivado na safra de 2017, essa produção gera um valor bruto por habitante de 16.193,92 reais e por hectare cultivado de 4.762,17 reais. (SEAB/DERAL 2018).

A maior parte dessa produção vem da agricultura familiar que se destaca pela diversidade de cultivos, sendo em muitos dos casos pequenos produtores que detém uma pequena área de terra que são utilizadas também para a produção de hortaliças, tanto para a subsistência como para a comercialização.

A agricultura familiar tem um papel fundamental no cenário municipal e principalmente nacional, além de alimentar o país com a produção de alimento é pelas mãos desses agricultores que possuem uma relação próxima com a terra em que trabalham e vivem, que trazem como resultado desse modo de vida a base para muitos outros negócios na economia, é ponto de partida da indústria, do comércio e das transformações tecnológicas, sociais e culturais.

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. São aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos. Destaca ainda que a agricultura familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

Conforme a Lei nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural, aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

Esse módulo fiscal definido pela LEI Nº 6.746, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1979 é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para cada município levando-se em conta o tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira, cultura permanente, cultura temporária, pecuária ou florestal), a renda obtida no tipo de exploração predominante; e outras explorações

existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada, também o conceito de "propriedade familiar", que constitui a área aproveitável do imóvel rural a que for passível de exploração agrícola, pecuária ou florestal. A dimensão de um módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares, levando em consideração o município onde está localizada a propriedade.

No município de Rebouças a dimensão do módulo fiscal é de 16 hectares (INCRA, 2013). Assim é caracterizado como agricultor familiar o produtor que possui até 64 hectares de terra, constituindo a maior parte dos estabelecimentos do município.

## 5 RESULTADOS

Para uma análise de dados mais detalhada sobre a agricultura do município, mais especificamente a agricultura familiar, foi realizada uma entrevista com o secretário da agricultura e com o presidente do sindicato de trabalhadores rurais de Rebouças, a fim de coletar dados mais específicos sobre os pequenos produtores rurais do município, a forma como estes cultivam os produtos, assim como os principais cultivos. Assim verificou-se que o município não possui nenhuma cooperativa agrícola de agricultores familiares.

O município conta apenas com duas associações de agricultores, sendo uma na comunidade do Marmeleiro de Baixo e outra na comunidade do Rodeio, o restante das comunidades possuem apenas associações de moradores, as quais dispõem de equipamentos de uso comum dos associados.

As duas associações de agricultores atendem cerca de 150 famílias, e agregam agricultores de outras localidades, não apenas do Marmeleiro de Baixo e do Rodeio. São associações que possuem nota eletrônica e que comercializam a produção in natura, sem industrializar, em projetos governamentais como da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e também por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Algumas famílias, comercializam sua produção no comércio local e nas feiras realizadas uma vez por semana na Praça dos Ferroviários do município.

O custo para cada associado varia. Na associação do Rodeio é cobrado uma taxa de R\$200,00 (duzentos reais) para custeio da entrega dos produtos e também uma taxa administrativa anual de R\$20,00 (vinte reais). Já na associação do Marmeleiro de Baixo a taxa de entrega dos produtos é de R\$100,00 (cem reais). Os demais custos em relação ao transporte dos produtos são subsidiados pela Prefeitura Municipal.

As hortaliças são os principais produtos produzidos pelos agricultores dessas associações. Há também a fabricação de panificados (todos certificados pela vigilância sanitária) e o cultivo de frutas, porém salienta o secretário que o município é carente no setor de fruticultura, possuindo uma baixa produção.

A área de cultivo de cada produtor é em torno de 2,4 hectares, ou seja, 1.800 m<sup>2</sup>, e são produzidos na terra. A renda gerada por essa produção é em torno de R\$6.800,00 (seis mil e oitocentos reais) para cada produtor, constituindo a principal renda da maioria das famílias.

O secretário da agricultura enfatiza que a principal problema enfrentado pelos agricultores é a comercialização dos produtos, a falta de um mercado que absorva essa produção, assim os pequenos produtores estão à mercê dos programas governamentais que delimitam uma certa quantidade de produção.

Ainda questionado sobre a questão da diminuição da população rural, o secretário destaca que o êxodo rural já foi maior, mas que ainda é visível e preocupante, destacando que a principal causa é a falta de renda, e que alguns jovens saem do campo em busca de estudo, no entanto a maioria deles não voltam para aplicar seus conhecimentos na agricultura e buscam uma nova fonte de renda. Outra questão a ser considerada segundo ele é a questão do tamanho da gleba de terra, a quantidade de hectares por produtor. Adquirir novas áreas de terra se torna difícil pela questão do alto valor e também pela falta de oferta. Assim evidencia que a solução seria investir em novas maneiras de cultivo para aumentar a produção em pequenas áreas.

A produção agrícola, principalmente a produção de hortaliças que antes visava a subsistência familiar, atualmente adquiriu caráter comercial sendo fonte de renda para muitas famílias com uma produção bem diversificada. A expansão de novas áreas de cultivo torna-se uma alternativa inviável para garantir um aumento da produção e conseqüentemente de renda o que força muitas vezes

os agricultores mais jovens a saírem de suas propriedades em busca de novas áreas, permanecendo apenas os mais velhos.

A necessidade de alternativas para a valorização da agricultura familiar, de forma a proporcionar o incremento da renda dessas famílias é de suma importância, com o desenvolvimento de métodos como novas formas de cultivo que garantam o aumento da produção nas pequenas áreas.

Uma alternativa de produção, muito utilizada em vários países como na Alemanha e França, ainda pouco difundida no Brasil é a aquaponia, sistema de produção que integra a criação de peixes e o cultivo de plantas, numa técnica de recirculação da água por meio de um tanque de peixes, de um sistema de filtragem e de um local de cultivo de plantas.

Segundo Somerville (2014) a aquaponia é um sistema sustentável pelo fato de permitir o cultivo de dois produtos a partir de uma fonte de nitrogênio (ração do peixe), por garantir maior rendimento com menores perdas e não necessitar de solo, podendo ser cultivado em terras não aráveis como em solos degradados, além de garantir um alto nível de segurança em relação a contaminações externas, permitindo o cultivo orgânico pelo fato de não necessitar a utilização de fertilizantes e agrotóxicos. Ainda vale ressaltar o fato que o processo possui uma eficiência em relação à água pela técnica de recirculação (Figura 3).

Na aquaponia existem diversas possibilidades quanto aos ambientes de cultivo que podem ser em canaletas, em bandejas flutuantes e em substrato. Também podem ser produzidos uma variedade de hortaliças como, alface, cenoura, beterraba, tomate, entre outros, assim como permite o cultivo de várias espécies de peixes como tilápias, carpas, trutas, espécies ornamentais, espécies exóticas e algumas espécies nativas que podem ser alternativas viáveis, uma vez que são ambientadas ao clima local. Há a possibilidade ainda de se produzir crustáceos, como o camarão de água doce e o lagostim australiano.

Outra característica importante desse sistema é sua forma de cultivo que pode ser em uma escala domiciliar, sendo uma solução viável para as hortas urbanas, também pode ser cultivada em uma escala industrial, no entanto não depende de grandes áreas para o cultivo sendo uma boa alternativa para pequenos produtores pois permite uma diversificação na produção assegurando uma renda contínua ao produtor.



Figura 3. Sistema básico de aquaponia.

FONTE: Embrapa, 2015.

Outra forma de cultivo que garante maior produtividade e pode ser aplicado em pequenas áreas é o manejo das hortaliças em ambientes protegidos. Por ser uma cultura sensível, as hortaliças estão suscetíveis as variações climáticas que dificultam sua produção e delimitam sua época de cultivo. Os ambientes protegidos são constituídos de uma estrutura, para a proteção das plantas contra os agentes climáticos, mas que permitem a passagem de luz, já que é essencial para o desenvolvimento da planta, esse sistema especializado possibilita certo controle das condições como temperatura, umidade do ar, radiação, solo e vento (EMBRAPA, 2015).

Os ambientes protegidos podem variar como túneis baixos ou altos e estufas que podem ser apenas cobertas ou totalmente fechada, onde o controle do ambiente é intensificado. Grande parte dessas estruturas são compostas por plástico na parte superior e telados nas laterais, funcionando como um abrigo contra chuva e contra insetos. Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), essa forma de cultivo propicia a diminuição das aplicações de produtos químicos, sendo que o ambiente isolado dificulta a ocorrência de pragas e doenças, garantindo economia de água em razão da menor evapotranspiração.

Apesar do alto custo da implantação, considerando toda a estrutura necessária, esse sistema possibilita a produção durante o ano todo e uma comercialização efetiva, assim como boa qualidade nos períodos de baixa oferta e de preços elevados, que assegura um bom retorno financeiro ao agricultor justificando o investimento. Ainda segundo a Embrapa (2015) esse modelo de

cultivo conta com um potencial de dobrar a produtividade alcançada em campo aberto, sendo uma forma de conciliar produtividade e qualidade sem interferência das características climáticas locais.

## 5.1 ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA COOFANOVE

A cooperativa de produção agroindustrial de Nova Veneza em Santa Catarina (Coofanove) é uma referência de cooperativa descentralizada, criada em 2004, partindo das dificuldades enfrentadas pelos agricultores rurais em comercializar a produção nas feiras da cidade. Assim surgiu essa organização sem fins lucrativos com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento sustentável dos agricultores rurais, assim como dos seus associados e a comunidades em geral que se beneficia com a produção.

Presando pela defesa e incentivo da produção familiar por meio da industrialização e comercialização dos produtos como biscoitos, pães, bolos, conservas de frutas e verduras, geleias, massas caseiras alimentícias, tecidos e malhas, farinha de milho, embutidos, vinhos, licores, entre outros. A cooperativa oferece ainda aos associados e interessados cursos de aperfeiçoamento sobre cooperativismo, associativismo, produção artesanal e comercialização, garantindo uma divisão total dos lucros aos associados.

A Coofanove promoveu melhoras significativas para os produtores se comparado com o antes e o depois do ingresso como associado, permitindo maior renda e melhor qualidade de vida, sem o emprego de um alto investimento de capital (ESTEVAM, 2011).

Segundo Estevam (2011) esse modelo de organização em cooperativa traz inúmeros benefícios para os pequenos produtores rurais, que além de poder legalizar sua atividade, se beneficiam com a questão da divulgação conjunta da produção, compra de matéria-prima conjunta, em um preço mais acessível, melhoria da qualidade dos produtos comercializados, aumento das vendas, com uma oferta maior de produção e um mercado garantido, tornando uma experiência viável para os agricultores e um modelo para outros municípios e regiões.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a preocupação em minimizar o processo de abandono do campo, marcado pelas diversas transformações à vários níveis no ambiente rural, propor estratégias que incentivem a produção, comercialização e promoção dos produtos oriundos da agricultura familiar, associados com a valorização e preservação da identidade e dos valores locais e regionais, pretendendo contrariar o abandono destas localidades é algo de suma importância.

Neste sentido a criação de uma Cooperativa Agrícola no município de Rebouças – PR surge como uma resposta estratégica e viável para aos problemas levantados, implantada de forma a desempenhar um papel relevante e estratégico no desenvolvimento econômico e social dos produtores rurais, através do cooperativismo.

Neste âmbito, o equipamento coletivo proposto, na forma de cooperação, busca promover ações que impulsionem o enriquecimento do mercado agrícola, aliados com mecanismos que potencializam a produção, de maneira a beneficiar o produtor e garantir que sua atividade seja legalizada, visto que modelos de cooperativas agrícolas de referência na atualidade, provam que esse modelo de organização é viável e que traz inúmeros benefícios para o produtor rural, quanto para a economia local e regional.

## REFERÊNCIAS

LAMARCHE, Hugues (Coord). Agricultura Familiar. Volume II: do mito à realidade. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2019.

IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 28 de março de 2019.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/agromais/agropecuaria-brasileira.html>>: Acesso em: 30 de março de 2019.

SECRETARIA DE COMÉRCIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - SCRI/MAPA. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>> : Acesso em: 30 de março de 2019.

OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Disponível em<<https://www.ocb.org.br/ramos>>: Acesso em 30 de março de 2019.

ABRAMOVAY, Ricardo. Uma extensão para a agricultura Familiar – Anais. Brasília: PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), 1997, 222. p.

ESTEVAM, Dimas de O. et al. Cooperativismo virtual: o caso da cooperativa de produção agroindustrial familiar de Nova Veneza (COOFANOVE), em Santa Catarina. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 28, n. 2, p. 485-507, maio/ago. 2011.

ESTEVAM, Dimas de O.; MIOR, Luiz Carlos. (Org.). Inovações na agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014.

OLIVEIRA, Luís Valente- Problemas do mundo rural. [em linha]. colóquio promovido pelo presidente da república durante a jornada da interioridade em Idanha-a-Nova. [consult. 01 de abril de 2019] disponível em [www.<url:http://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/>](http://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/).

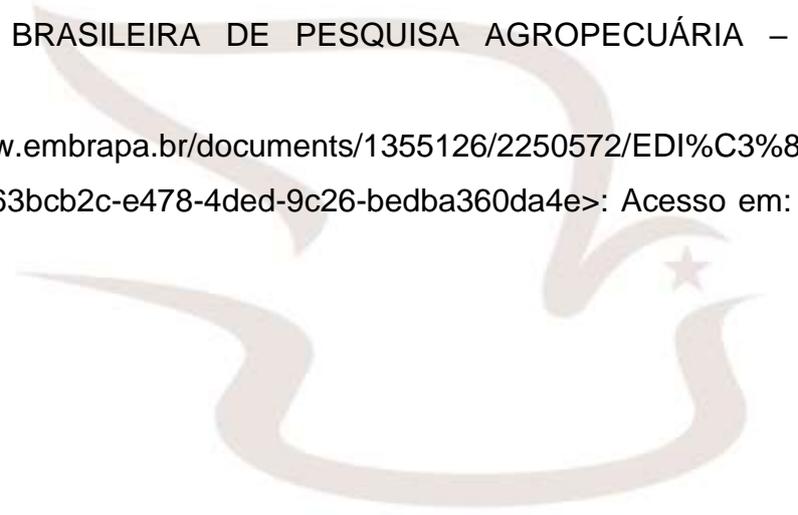
RAMALHO, Tânia Cristina. Proposta de Reabilitação do Edifício da Junta de Freguesia de Peredo: valorização em contexto rural - Covilhã, Janeiro de 2016  
PEIXOTO, Paulo- Os meios rurais e a descoberta do património. Centro de Estudos Sociais [Em linha]. (2002), p. 1-18. [Consulta. 28 Jun. 2015]. Disponível na internet.: <[URL:www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)>.ISSN 2182-7966. Centro de Estudos Sociais - Núcleo de Estudos sobre Cidades e Culturas Urbanas Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE REBOUÇAS. Disponível em <[https://www.reboucas.pr.gov.br/site/files/documentos/planodiretor/0\\_PLANO\\_DIRETOR\\_COMPLETO.pdf](https://www.reboucas.pr.gov.br/site/files/documentos/planodiretor/0_PLANO_DIRETOR_COMPLETO.pdf)> Acesso em 14 de abril de 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO, DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL. Gráficos Municipais referentes ao Valor Bruto da Produção Rural 2017, setembro de 2018.

SOMERVILLE, C., COHEN, M., PANTANELLA, E., STANKUS, A. & LOVATELLI, A. Small-scale aquaponic food production. Integrated fish and plant farming. FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper No. 589. Rome, FAO. 262 pp. 2014. INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Disponível em <<http://www.incra.gov.br/tabela-modulo-fiscal>>. Acesso em 29 de abril de 2019. BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em 29 de abril de 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA Disponível em <<https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/EDI%C3%87%C3%83O+17.pdf/b63bcb2c-e478-4ded-9c26-bedba360da4e>>: Acesso em: 30 de maio de 2019.



**Uniguacu**  
Centro Universitário

## DIREITO À MORADIA E INCLUSÃO SOCIAL – UTILIZAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS COMO FORMA DE CUMPRIR A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE

Daniel Soares  
Paula Vaccari Toppel<sup>1</sup>  
Luiz Gustavo Singeski  
Wilson Rodrigo Diesel Rucinski<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho questiona a aparente coerência e uniformidade da questão dos vazios urbanos, revisa conceitualmente o objeto e elabora critérios de análise que permitam melhor caracterização e classificação na cidade de União da Vitória-PR, em potencial para uso de habitação social, utilizando a infraestrutura presente nestes vazios urbanos como forma de realocar famílias que hoje se encontram em áreas de risco e desprovidas de serviços públicos de qualidade. Após compreender o processo de exclusão social e desigualdade, como também o aumento do direito básico de acesso de todo cidadão à moradia, tem por finalidade apresentarmos uma possível solução para esse problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vazios urbanos; função social urbana; direito à moradia; arquitetura modular; habitação social.

**ABSTRACT:** This article questions the apparent coherence and uniformity of the issue of urban voids, conceptually revises the object and elaborates analysis criteria that allow better characterization and classification in the city of União da Vitória-PR, in potential for use of social housing, using the infrastructure present in these urban voids as a way to reallocate families that today are in risky areas and deprived of quality public services. After understanding the process of social exclusion and inequality, as well as increasing the basic right of access of all citizens to housing, it aims to present a possible solution to this problem.

### 1 INTRODUÇÃO

A discussão geral referente a esse artigo engloba tanto o tema de vazios urbanos na cidade de União da Vitória, quanto o direito à moradia e inclusão social, alocando pessoas que hoje se encontram em área de risco.

A questão da moradia é intrínseca ao ser humano, o qual sempre buscou alternativas para abrigar-se de frio, das chuvas, ou seja, das intempéries. Desde a era primitiva a moradia é usada como proteção tanto em cavernas, quanto em cabanas. Dessa forma-se entende que a habitação é primordial para o ser humano.

Desta maneira, a moradia é indispensável à reprodução social dos indivíduos (pobres e ricos); constitui-se também no espaço do cotidiano e da

<sup>1</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011) e mestrado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2015), especialização em Construções Sustentáveis (2018) pela UTFPR em andamento. Atualmente é coordenadora e professora universitária na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu e arquiteta e urbanista autônoma.

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologia e Linguagem (UTFPR) e doutorando em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Professor no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu).

intimidade, no local onde grande parte da vivência humana acontece (MEDEIROS, 2007, p. 13).

A garantia de acesso à moradia destinada à população de baixa renda é indispensável para atender aos grupos vulneráveis, por isso a importância de medidas eficazes para combater a falta de moradia. A questão de habitação é uma ação da contemporaneidade, essa conjuntura da problemática habitacional pode ser considerada um dos principais problemas sociais urbanos. A exclusão social e a inclusão precária no setor habitacional têm sido uma das marcas no processo de urbanização que se acentuou nas últimas décadas.

Em todas as cidades de médio e grande porte é possível visualizar uma quantidade significativa de vazios urbanos, os quais não cumprem sua função social. Nas últimas décadas a lógica de expansão horizontal urbana tem sido o modelo de urbanização da maioria dos municípios brasileiros. Um dos elementos que compõem esta lógica é a grande quantidade de vazios em áreas consolidadas e a consolidar.

Muitas glebas e terrenos urbanos se formam como resultado de processos desarticulados de aprovação de loteamentos ou práticas conscientes de especulação imobiliária e permaneceram como resquícios internos à cidade, dificultando à locomoção urbana e subutilizando a infraestrutura investida ao longo destas áreas. É possível fazer com que estes vazios cumpram com sua função social, sendo que os mesmos já estão inseridos em áreas que possuem toda infraestrutura necessária para alocar moradias de forma digna. Através da observação direta e da análise de dados coletados na prefeitura municipal da cidade de União da Vitória – PR, foi concluído que há uma grande quantidade de vazios urbanos subutilizando a infraestrutura ao longo destas áreas do município.

O debate sobre uma política pública de reabilitação social nos vazios urbanos espalhados por toda área urbana da cidade de União da Vitória-PR, com a inserção de habitação de interesse social, embasada pelo grande número de terrenos urbanos subutilizados na cidade conforme figura 17 e o grande número de famílias que residem em área de risco de alagamento, conforme figura 16, tem como objetivo dar subsídios para a realocação dessas famílias e utilização da infraestrutura já existente na localidade, a fim de inclui-las à sociedade e não praticar a arquitetura da exclusão.

## 2 A GRANDE PROBLEMÁTICA DO MUNICÍPIO

Entramos em um outro ponto muito importante e fundamental, a grande problemática natural de União da vitória-PR é a topografia da cidade, uma planície ao lado de um gigante rio que corta o estado, com uma média grande de vazão.

Neste sentido, os parâmetros estabelecidos para as APPs (áreas de preservações permanentes) de margens de cursos d'água, principalmente as margens de nascentes e rios e para as encostas com declividade acentuada, visam proteger diretamente o bem-estar das populações humanas tanto no campo quanto nas cidades, especialmente contra os prejuízos econômicos e socioambientais causados por enchentes e deslizamentos.

Até mesmo os pequenos riachos, principalmente aqueles desprovidos da vegetação ciliar, transbordam por ocasião de chuvas torrenciais e, da mesma forma os morros e encostas antropizadas (ocupadas por atividades agropecuárias, obras de infraestrutura ou cidades) são as mais suscetíveis a desbarrancamentos e deslizamentos, atingindo as pessoas que eventualmente moram ou ocupam APPs, especialmente nos casos de catástrofes como a que se abateu sobre a região serrana do Rio de Janeiro e sobre o Vale do Itajaí em Santa Catarina no final de 2008.

Alguns trechos do rio Iguaçu já foram navegáveis, com destaque para o trecho de Porto Amazonas a União da Vitória, o qual fazia ligação o qual fazia ligação com o litoral através da estrada de ferro. Nessa região o rio foi crucial para colonização dos chamados campos de Palmas entre os anos de 1882 e 1953. Sendo a principal hidrovia que deu suporte ao ciclo econômico da erva-mate, possibilitando que diversas cidades e colônias de imigrantes fossem fundadas.

## 3 HISTÓRICO DAS GRANDES CHEIAS DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR

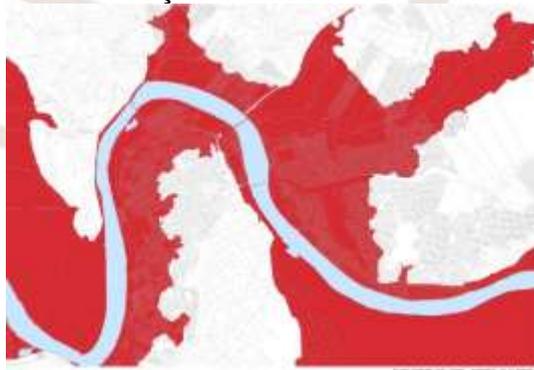
### 3.1 ENCHENTE 1983

No ano de 1983 teve a maior enchente já vista na nossa região, com dados surpreendentes, deixando metade de toda área urbana debaixo d'água.

Mais de 7.500 habitações entre residências e edifícios foram atingidas. Com um total de 60.330 pessoas desabrigadas segundo dados da Defesa Civil unificando as duas cidades “Porto União SC e União da Vitória PR. Um prejuízo na época de US\$ 52 milhões. A vazão do rio, que é geralmente de 500 m<sup>3</sup> por segundo, foi superada em 10 vezes.

Apesar dos números assustadores, os dados oficiais não indicam mortos. Graças a uma medida simples que acordou a população em meio a madrugada chuvosa de 8 de julho de 1983. Apitos de fábricas e trens começam a soar incansavelmente acordando a população com o nível do rio que subia sem parar. Estando 1,5 metros acima do dia anterior chegando assim à marca de 6.97 metros muito acima do normal.

Figura 1: Mancha da inundação de 1983 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 1983 Fonte: O Autor

### 3.1.1 Enchente 1992

Em 1992, onze anos após a tragédia aconteceu novamente, porém comparando ao ocorrido em 1983, onde o volume chegou a 800 milímetros em 7 dias, e no ano de 1992 chegou à marca de 280 milímetros em dois dias. Para termos uma noção, essa era a quantia esperada para dois meses. Calcula-se que 40% da área urbana ficou alagada.

Os avisos desta vez foram emitidos por rádios locais, já que o ocorrido foi durante o dia, informações chegando a partir das 7 horas da manhã já apontavam que um grande volume de água estava por vir, então às 10h30, os avisos começaram a alertar a população. Desta maneira, foram removidas mais de 12 mil pessoas de suas residências que transferidas para mais de 400 abrigos temporários à espera do recuo do rio e a não quebra do recorde histórico de 1983.

Figura 2: Mancha da inundação de 1992 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 1992 Fonte: O Autor

### 3.1.2 Enchente 1995

Em 1995, três anos após o incidente anterior, uma nova cheia atinge a região. Ela possui praticamente a mesma intensidade da anterior atingindo cerca de 11 mil pessoas na cidade de União da Vitória e deixando cerca de 400 famílias longe de suas casas por uma semana, sendo elas removidas para abrigos temporários ou instalando-se na residência de amigos ou família, a espera do escoamento natural do rio.

Figura 3: Mancha da inundação de 1998 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 1995 Fonte: O Autor

### 3.1.3 Enchente 1998

O número de pessoas atingidas na cheia do Rio Iguaçu em 1998 segundo a Defesa Civil do município é de 12,5 mil pessoas desalojadas na cidade ao todo, e certa de 53 mil pessoas prejudicadas pelos alagamentos, números próximos aos da enchente anterior em 1995. Daqui nasce o interesse ainda maior do estudo, onde os números em milímetros e intensidade da chuva são os mesmos

na região, porém o impacto na cidade de União da Vitória é imenso tanto para população quanto para economia do município.

O estudo demonstrou que uma barragem feita pela natureza e é responsável pelo estreitamento do rio Iguaçu e acaba criando uma barreira quebrando a velocidade da correnteza e ocasionando o acúmulo de água na região urbana da cidade de União da Vitória devido a cidade ser praticamente plana.

Figura 4: Mancha da inundação de 1998 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 1998 Fonte: O Autor

#### 3.1.4 Enchentes 2000 e 2001

Em 2000 e 2001, através de informações coletadas na prefeitura municipal de União da Vitória, podemos analisar que as cheias não chegam com tal impacto visto anteriormente, deixando claramente destacada o real leito do Rio Iguaçu e o tanto que as cidades invadiram seu espaço, o volume de água não chega a ser assustadoramente alto, porém seu impacto afetam uma boa parte da cidade e um número consideravelmente grande de residências.

Figura 5: mancha da inundação de 2000 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 2000 Fonte: O Autor

Figura 6: Mancha da inundação de 2001 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 2001 Fonte: O Autor

### 3.1.5 Enchente 2014

O município de União da Vitória acaba sofrendo novamente com a cheia do Rio Iguaçu, no dia 16 de julho de 2014, o rio chega a cerca de 8.12 metros de profundidade, o nível normal do trecho do rio que passa em meio ao município é de 2.5 metros de profundidade. Desalojando cerca de 12,5 mil pessoas e 53 mil pessoas atingida de forma direta ou indiretamente pela enchente segundo dados da Defesa Civil do município.

Figura 7: Mapa da inundação de 2014 – União da Vitória-PR



Mancha da inundação de 2014 Fonte: O Autor

### 3.1.6 GRÁFICO – ÁREA ATINGIDA PELAS CHEIAS.

Figura 8: Gráfico das cheias em Porto União da Vitória

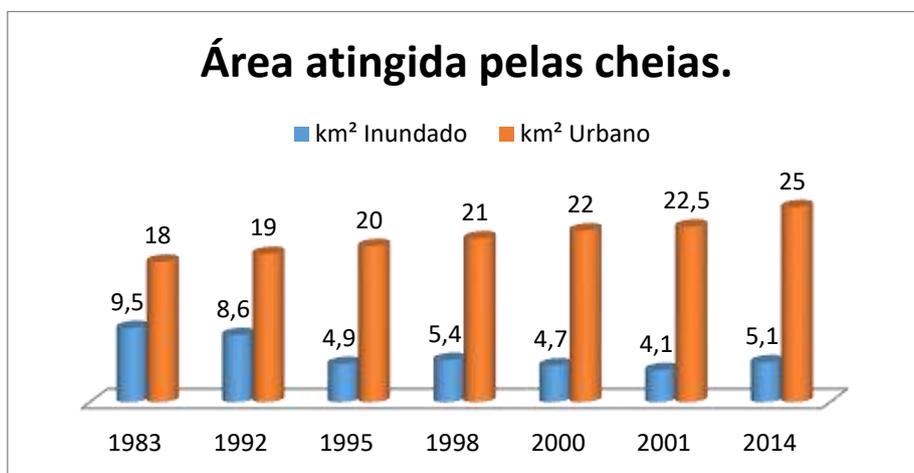


Gráfico das cheias em Porto União da Vitória - Fonte: o autor

Para o pesquisador Dago Woehl filósofo e administrador de empresa na cidade de União da Vitória, a enchente só não foi mais arrasadora porque a empresa de Foz do Areia, porta de entrada das usinas hidrelétricas do Rio Iguaçu, estava 29 metros abaixo do nível máximo, sendo assim recebendo um acúmulo gigantesco de metros cúbicos que poderia levar à cidade a uma situação drástica.

Figura 9: Imagem de localização das barragens



Imagem de localização das barragens - Fonte: O Autor

Até então, considerava-se a grande culpada pelas cheias a implantação da usina hidrelétrica Foz do Areia, deu-se início a grande cheia de 1983 ao monitoramento das cheias. No entanto após a medição da correnteza em diversos pontos ao longo do rio, foi comprovado que na região de Porto Vitória

possui uma formação de pedra (lajeado), que acaba afunilando e deixando o rio mais raso. Ao chegar nesse ponto, a água do Iguaçu acaba não suportando a vazão e começa acumular um volume enorme rio acima e estendendo seu leito por se tratar de um planalto.

Em 2017 foi apresentado na câmara municipal de Porto União - SC, uma nova proposta para esta problemática que atinge os dois municípios, a implantação de um túnel extravasor para diminuir os impactos das cheias, a proposta foi apresentada pelos professores Claudino Berlato e Roberto Pedro Bom então professores da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, em uma iniciativa do vereador Carlos Roderlei Pinto.

Roberto Pedro Bom apresentou alguns dados referente ao desnível do Rio Iguaçu desde Porto Amazonas - PR até as corredeiras de Porto Vitória - PR, frisando o pequeno desnível de apenas 38 metros em um trecho com aproximadamente de 200 km.

Figura 10: Imagem de localização Porto Amazonas



Imagem de localização de Porto Amazonas – Fonte: O Autor

Figura 11: Gráfico de desnível do Rio Iguaçu

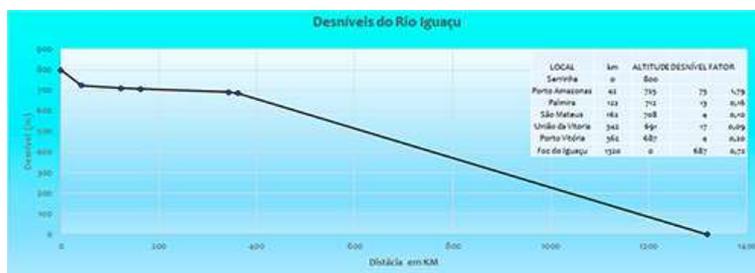


Gráfico de desnível do Rio Iguaçu Fonte: Roberto Pedro Bom

Fortalecendo a tese, Bom mostrou dados extraídos dos monitoramentos da Copel que registram uma diferença média de 2 metros no nível do rio entre Porto União da Vitória e Porto Vitória quando das cheias. Sendo assim, na

mesma hora em que o nível do Rio Iguaçu em Porto União estava dois metros acima em relação a Porto Vitória. É nítido que há algo bloqueando.

Na última quinta-feira, dia 30/06/2019, a região como um todo foi atingida com fortes chuvas o que acabou acarretando um aumento na vazão e no nível do rio Iguaçu, onde podemos analisar na prática o que Roberto Pedro Bom cita acima, uma grande barreira natural que ocasiona uma queda na velocidade de escoamento do rio como podemos analisar nesses dois gráficos.

Figura 12: Monitoramento do rio Iguaçu em União da Vitória - PR

Data/hora	Largura da água (m)	Nível da água (m)	Vazão (m³/s)	Precipitação (mm)	Precipitação acumulada (mm)
30/05/19 17h	4,314	743,926	975	0,2	104,0
30/05/19 18h	4,302	743,912	1.080	2,6	103,8
30/05/19 15h	4,280	743,890	1.070	2,5	101,2
30/05/19 14h	4,265	743,873	1.060	2,4	98,6
30/05/19 13h	4,245	743,853	1.060	4,8	96,2
30/05/19 12h	4,223	743,833	1.030	2,2	91,4
30/05/19 11h	4,194	743,804	1.030	7,0	89,2
30/05/19 10h	4,175	743,785	1.030	0,2	82,2
30/05/19 09h	4,160	743,770	1.020	1,2	82,0
30/05/19 08h	4,138	743,748	1.010	0,4	80,8
30/05/19 07h	4,100	743,710	991	14,6	80,4
30/05/19 06h	4,076	743,686	980	0,6	65,8
30/05/19 05h	4,054	743,664	976	0,0	65,2
30/05/19 04h	4,034	743,644	970	3,0	65,2
30/05/19 03h	3,984	743,594	940	20,6	62,2
30/05/19 02h	3,922	743,532	919	33,4	33,4

73 registros encontrados

Monitoramento do rio Iguaçu em União da Vitória – Fonte: Monitoramento COPEL

Figura 13: Monitoramento do rio Iguaçu em Porto Vitória – PR

Data/hora	Largura da água (m)	Nível da água (m)	Precipitação (mm)	Precipitação acumulada (mm)
30/05/19 17h	2,482	742,262	0,2	73,6
30/05/19 16h	2,474	742,354	2,0	73,4
30/05/19 15h	2,467	742,347	1,8	71,4
30/05/19 14h	2,460	742,340	4,6	69,6
30/05/19 13h	2,452	742,332	3,2	65,0
30/05/19 12h	2,445	742,325	0,0	61,8
30/05/19 11h	2,440	742,320	0,0	61,8
30/05/19 10h	2,432	742,312	0,0	61,8
30/05/19 09h	2,420	742,300	0,2	61,8
30/05/19 08h	2,404	742,284	0,2	61,6
30/05/19 07h	2,386	742,266	10,0	61,4
30/05/19 06h	2,364	742,244	0,8	61,4
30/05/19 05h	2,343	742,223	0,0	50,6
30/05/19 04h	2,323	742,203	3,2	50,6
30/05/19 03h	2,301	742,181	30,0	47,4
30/05/19 02h	2,287	742,167	17,4	17,4

73 registros encontrados

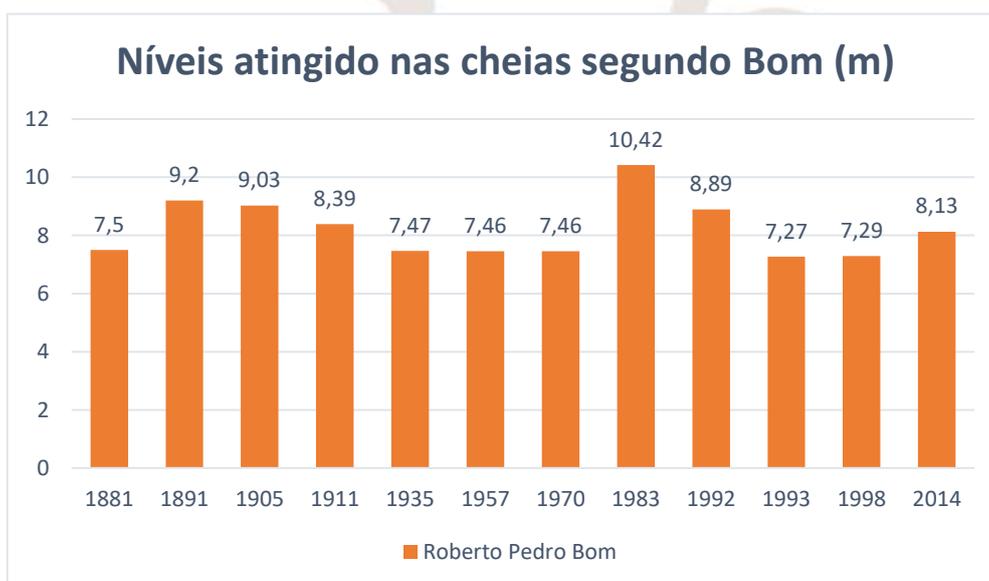
Monitoramento do rio Iguaçu em União da Vitória – Fonte: Monitoramento COPEL

Figura 14: Nível das cheias segundo Claudino Berlato



Históricos de cheias Fonte: Claudino Berlato

Figura 15: Nível das cheias segundo Roberto Pedro Bom



Históricos de cheias Fonte: Roberto Pedro Bom

Outra problemática da cidade é a falta de atuação do poder público ao longo dos anos, a cidade foi ocupando o leito do do rio, urbanizando as encostas nos períodos onde seu volume era baixo, e as grandes cheias urbanas na cidade são apenas o rio tomando conta do seu leito natural de cheia. Onde o estreitamento acaba não vencendo o volume de água e a margem do rio acaba engolindo uma grande parte da cidade.

Figura 16: Residências afetadas em cheias de até 8 metros



Residências afetadas em cheias de até 8 metros – Fonte: O Autor

#### **4 SOLUÇÃO VIÁVEL PARA DIMINUIÇÃO DOS DANOS COM AS PEQUENAS CHEIAS**

A utilização dos vazios urbanos vem como uma viável opção para solução desta problemática tendo em vista o grande número de terrenos sem uso nas cidades de União da Vitória e Porto União, os quais grande parte já se encontra em posse do poder público.

Através dos dados comentados acima, podemos minimizar o impacto negativo causado nessas áreas que mesmo com pequenas cheias do rio são afetadas, desta forma com a remoção voluntária desta parcela da população que se encontra em áreas de risco, realocando-as em regiões que hoje se encontram bem localizadas, dispendo de infraestrutura urbana, porém, não utilizada.

##### **4.1 MORADIAS SEM CIDADES**

Pela constituição brasileira é garantido a todos o direito à moradia adequada e com toda infraestrutura urbana. Grande parte dos domicílios

urbanos brasileiros está em más condições tanto como falta saneamento básico como infraestrutura, na maioria das vezes localizado em favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais em locais precários, tendo em vista a especulação imobiliária que prioriza a diminuição de gastos, porém causando uma dívida eterna para o município com infraestrutura, transporte meio de locomoção dessas pessoas.

O papel do Estado é fundamental, [...] porque o investimento que injeta no tecido urbano é fator de intensa valorização diferencial da terra, aparecendo como ator importante no processo de especulação imobiliária e segregação social (Kowarick, 2000, p. 23).

Este sem dúvida é o fruto de políticas de planejamento e gestão urbana excludente, baseadas em padrões de regulação urbanística voltado para setores restritos das cidades, que consideram as diferentes demandas sociais e econômicas da população.

A especulação imobiliária, que acaba por beneficiar as camadas mais ricas, filtrando as populações pobres para locais distantes dos empregos, desprovidos de saneamento básico, onde a construção da casa própria em loteamentos, geralmente clandestinos constitui a principal fórmula de moradia que, ao reproduzir a força de trabalho a baixos custos, tem sido um dos sustentáculos que fundamenta a extração de altas taxas de excedente. (Kowarick, 1982, p. 42).

Esse modelo de planejamento adotado em grande parte das cidades brasileiras tem implicações profundas na forma e no funcionamento das cidades, alocando as pessoas em locais distantes do local de trabalho sendo assim a causando à excessiva necessidade de deslocamentos, e todo um investimento a parte para trazer infraestrutura ao local.

#### 4.2 MODO DE COMBATER A PROLIFERAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS EM UNIÃO DA VITÓRIA – PR.

A Carta Cidadã, promulgada em 05 de outubro de 1998, garante o direito de propriedade, desde que atenda a função social, sendo que as normas garantidoras dos direitos fundamentais são de aplicação imediata. Isto implica em fazer com que o proprietário do terreno dê uma adequada utilização ao imóvel, revitalizando os espaços e também, com que o mesmo cumpra a função social da propriedade.

Confrontar os vazios urbanos é promover uma urbanização compacta, dando a estes espaços uma destinação, evitando assim vários outros problemas que possam ocorrer ao longo dos anos, como lixões, área insegura e outras. Ocupar estas áreas é usufruir ao máximo da estrutura urbana que ali se encontra, é preservar o meio ambiente, já que a cidade encontra-se rodeada de áreas de preservações ambientais, onde muitas moradias situam-se localizadas em áreas de alagamentos ou encostas de morros.

Figura 17: Manchas de vazios urbanos Porto União da Vitória



Manchas de vazios urbanos Porto União da Vitória – Fonte: O Autor

Esta parte da população convive com a insegurança em épocas de chuvas na região, tanto com a cheia do Rio Iguaçu, tanto com os desmoronamentos constantes dos morros da região. Este projeto vem trazer outra ótica para população, de que não é preciso estender a cidade, mas sim compacta-la.

Considerando o aspecto econômico, a infraestrutura urbana deve propiciar o desenvolvimento das atividades produtivas, isto é, a produção e comercialização de bens e serviços. E sob o aspecto institucional, entende-se que a infraestrutura urbana deve propiciar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político administrativas, entre os quais se inclui a gerência da própria cidade. (NETO, 1997)

A compactação da cidade é utilizar o investimento na infraestrutura urbana já existente, evitando gastos desnecessários para os cofres públicos e evitando novos vazios urbanos, estimulando a diversidade de ocupação e a complementariedade de uso e função. Prevenindo, desta maneira, o uso especulativo da região, promovendo a utilização adequada dos espaços urbanos da cidade de acordo com suas demandas, sejam elas habitacionais, comerciais, serviços ou lazer.

#### 4.3 A PRODUÇÃO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL.

É possível produzir habitação de interesse social em zonas consolidadas e centrais da cidade, utilizando suas infraestruturas já existentes. Para isto, é preciso aliar política urbana, habitacional e fundiária com programas voltados à regularização fundiária e à ocupação de áreas centrais e vazios urbanos.

Nas décadas de 1960 e 1970, observamos diversos efeitos negativos das políticas habitacionais. Sendo assim, já passou da hora de aprendermos com estas políticas e propor novas alternativas ao enfrentamento da demanda habitacional. Para isto é preciso entender ao menos quatro objetivos.

- A provisão habitacional não se resume a soluções quantitativas.
- É necessário possibilitar uma boa localização, ou infraestrutura de transporte de qualidade para região mais pobre da cidade.
- Existem diversos instrumentos urbanísticos que facilitam o acesso à terra bem localizada, tais como o IPTU progressivo no tempo.
- É possível utilizar a grande quantidade de recursos públicos, hoje disponível, para a produção de moradias nos terrenos localizados em zonas consolidadas e providas de infraestruturas.

#### 5 POR QUE DEVEMOS REGULAMENTAR E APLICAR OS INSTRUMENTOS QUE PERMITEM O ACESSO A TERRA BEM LOCALIZADA?

Primeiramente poderia aumentar a capacidade do poder público de investir sobre o uso, ocupação e a rentabilidade das terras urbanas, exigindo o cumprimento da função social da propriedade e otimizando toda infraestrutura ali implementada. Induzindo a ocupação dessas áreas, pressionando os

proprietários que mantêm áreas vazias e ociosas a disponibiliza-las para realização de projetos de interesse a cumprir a função social.

É principalmente através do Plano Diretor da cidade que é possível inserir instrumentos urbanísticos que permitem ampliar o acesso à terra bem localizada para produção de moradias de baixa renda. Dentre os principais instrumentos para promover e garantir o acesso à terra destacam-se: (CARTILHA 1 minha casa minha vida • Moradia adequada deve ser bem localizada)

- ZEIS Zonas Especiais de Interesse Social.
- PEUC Parcelamento, Edificações e Utilização Compulsórios.
- IPTU progressivo no tempo
- Desapropriação com Título da dívida Pública.

Além destes, outros tipos de instrumentos que possibilitam o acesso à terra bem localizada na região urbana dos municípios nas quais se destina não apenas para lazer, saúde e segurança, mas também podendo ser utilizado para moradias para população que mora em áreas de riscos além de cessar duas problemáticas das cidades atuais com uma única solução.

Analisando todos os tópicos acima podemos concluir que há uma solução para remoção das pessoas que hoje se encontram em áreas de alagamentos sem retirar as mesmas da região urbana, isolando em locais afastados com péssima infraestrutura, causando assim muitas vezes o empecilho dessas famílias que preferem viver com o medo e o receio de uma nova cheia, do que ter um péssimo respaldo da sociedade. Que as isolam e muitas vezes não resguardam com os direitos mínimos de infraestrutura.

## CONCLUSÃO

Mediante ao histórico e pesquisa bibliográfica sobre as enchentes que assolam de forma significativa os municípios de União da Vitória - PR e Porto União - SC, fica comprovado que em períodos de grandes cheias as cidades ficam com cerca de 40% do seu território urbano submerso e 17% da área urbana são afetados com pequenas cheias. Fica clara a importância de estudos como este e cooperação profissional para apresentar possíveis alternativas que amenizem os impactos provocados pelas cheias sobre parte da população.

Conforme figura 16 mostra, podemos ter a real noção do quanto a cidade ao longo da história invade o leito do rio Iguacu, um dos motivos é a falta de atuação do poder público ao longo dos anos, a cidade foi ocupando o leito do rio, urbanizando as encostas nos períodos onde seu volume era baixo, e as grandes cheias urbanas na cidade são apenas o rio tomando conta do seu leito natural de cheia. Como podemos analisar segundo o estudo de Roberto Pedro Bom onde a média do leito do rio é 8,20 metros acima do seu nível normal. Como mostra figura 15: Nível das cheias segundo Roberto Pedro Bom.

A partir dos dados acima coletados da prefeitura e Câmara municipal de União da Vitória – PR, pode-se analisar que desde o final do século XIX até o ano de 2014 houve poucas mudanças em relação aos níveis do rio em seu período de cheia, o que por muito tempo foi apontado por diversos motivos, porém, sem qualquer estudo comprovando os fatores que resultam neste problema que os municípios enfrentam.

Pode-se constatar com esse trabalho a importância de realização de trabalhos com este cunho, a fim de buscar possíveis soluções para minimizar o impacto das cheias e visando o crescimento tanto econômico da região quanto a qualidade de vida da população. Pode compreender-se que quaisquer intervenções estruturais no rio se mostram de certa forma inviável tanto pelo alto custo aos cofres públicos quanto pelo grande impacto ambiental que acarretaria.

A solução mais viável encontrado na pesquisa seria a proposta de um novo zoneamento que delimitasse o leito do rio impedindo novas ocupações nessas áreas de risco e as pessoas que hoje já residem no local teriam suporte dos órgãos públicos a fim de remove-las para áreas de vazios urbanos presentes na cidade, em potencial para uso de habitação social, utilizando a infraestrutura presente nestes vazios urbanos como forma de realocar famílias que hoje se encontram em áreas de risco e desprovidas de serviços públicos de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS.

MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. A casa própria: Sonho ou realidade? Um olhar sobre os conjuntos habitacionais em Natal. 2007. 111p.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas letras e artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010. 143p

MILLER, D. Igualdade e desigualdade. In: OUTHWAITE, W; BOTTOMORE, T. (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. P. 374-375.

NASCIMENTO, M. M. Rousseau: da servidão a liberdade in Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PRADO JUNIOR, C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FARIA, V. E. Brasil: Compatibilidade entre a estabilização e o resgate da dívida social, in Pobreza e Política Social. CADERNOS ADENAUER, nº 1. São Paulo: Fundação Konrad Adeunauer, 2000.

GIDDENS, A. As consequências da Modernidade. 1991

RYBCZYNSKI, W. Casa: Pequena História de Uma Ideia. Rio de Janeiro, Recorde, 1996.

SCHMID, A. A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba, Pacto Ambiental, 2005.

Kowarick, L. O preço do progresso: crescimento econômico, pauperização e espoliação urbana. In Cidade, povo e poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Roberto, Bom. Proposta de túnel extravasor, apresentada na câmara de deputados de União da Vitória-PR 2017.

KOWARICK, L. Escritos urbanos. São Paulo: Editora 23, 2000

DEPARTAMENTO DO MEIO AMBIENTE, prefeitura municipal de União da Vitória-PR – dados das cheias no município.